

## **1.8.3 Propostas de Resolução pela Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária de 15 Abril de 2015**

### **Primeira resolução**

#### **Aprovação das Contas Consolidadas**

A Assembleia Geral, após ter tomado conhecimento das contas consolidadas do grupo BANQUE PSA FINANCE, dos comentários do Conselho de Administração, assim como do relatório dos Revisores Oficiais de Contas sobre as Contas Consolidadas, aprovou as mesmas com referência ao exercício de 31.12.2014, tal como estão apresentadas, bem como as operações traduzidas nestas contas ou resumidas neste relatório.

### **Segunda resolução**

#### **Aprovação do Relatório de Gestão e das Contas Anuais**

A Assembleia Geral, após ter tomado conhecimento das contas anuais, do relatório do Conselho de Administração sobre o exercício em análise, assim como do relatório geral dos Revisores Oficiais de Contas sobre as contas anuais do exercício de 31.12.2014, aprovou em todas as suas disposições o relatório de gestão do Conselho de Administração.

A Assembleia-geral aprovou as Contas Anuais do exercício de 31.12.2014, que ressaltam um lucro de 317 788 792,06 Euros.

### **Terceira resolução**

#### **Afectação do resultado do Banque PSA Finance**

A Assembleia Geral constata que o lucro distribuível, ascende o valor de 1 171 528 228,32 eur, constituído pelo benefício do ano 2014 à volta de 317 788 792,06 eur mais os lucros do ano anterior de 853 739 436,26 eur.

Ela decide afectar o lucro distribuível da seguinte forma:

- às acções	384 753 600,00 Euros
- novamente ao transporte	786 774 628,32 Euros

O dividendo de 34,70 Euros por acção, será posto a pagamento, resultado da Assembleia-geral, a 14 de Abril de 2015.

A Assembleia-geral tomou nota que a título dos exercícios de 2011, 2012, e 2013 os dividendos entregues foram respectivamente de 48,00 Euros, 25,30 Euros e de 20,10 Euros.

### **Quarta resolução**

#### **Renovação do mandato de Administrador**

A Assembleia-geral com a proposta do Conselho de Administração, decidiu renovar o mandato de administrador de Philippe ALEXANDRE, por uma duração de 6 anos até à Assembleia Geral convocada em 2021 para aprovação das contas do ano 2020.

### **Quinta resolução**

#### **Renovação do mandato de Administrador**

A Assembleia-geral com a proposta do Conselho de Administração, decidiu renovar o mandato de administrador de Carlos TAVARES, por uma duração de 6 anos até à Assembleia Geral convocada em 2021 para aprovação das contas do ano 2020.

### **Sexta resolução**

#### **Fichas de Presenças**

A Assembleia-geral decidiu, a título de fichas de presenças para o exercício de 2015, alocar um montante global anual de 48 000 eur, que o Conselho de Administração repartirá livremente entre os administradores.

**Sétima resolução**  
**Relatório especial sobre as convenções regulamentadas**

A Assembleia-geral, após ter ouvido a leitura do relatório especial dos revisores Oficiais de Contas sobre as convenções regulamentares, aprovou este relatório e aprovou sem reservas as convenções que lá são mencionadas.

**Oitava resolução**  
**Formalidades**

A Assembleia-geral dá todos os poderes ao portador de uma cópia ou de um extracto da acta da presente assembleia para efectuar todas as formalidades legais ou administrativas, bem como todas as medidas de publicidade e nomeadamente qualquer depósito no Tribunal de Comercio, previstos na legislação em vigor.

# 2

## Contas Consolidadas a 31 de Dezembro de 2014

<b>2.1 Balanço Consolidado</b>	<b>60</b>
<b>2.2 Demonstração de resultados de contas consolidadas</b>	<b>61</b>
<b>2.3 Resultado líquido e ganhos e perdas contabilizadas directamente em capitais próprios</b>	<b>62</b>
<b>2.4 Quadro de variação de capitais próprios consolidados e de juros minoritários</b>	<b>62</b>
<b>2.5 Quadro de fluxo de tesouraria consolidados</b>	<b>64</b>
<b>2.6 Notas sobre os estados financeiros consolidados</b>	<b>65</b>
<b>2.7 Relatório dos Revisores Oficiais de Contas sobre as Contas Consolidadas</b>	<b>126</b>

## 2.1 Balanço Consolidado

(em milhões de euros)	31/12/2014	31/12/2013
<b>Activo</b>		
Caixa, Bancos Centrais, CCP (Nota 4)	308	466
Activos financeiros no justo valor por resultado (Nota 5)	455	783
Instrumentos derivados de cobertura (Nota 6)	58	89
Activos financeiros disponíveis com a venda (Nota 7)	14	10
Empréstimos e créditos sobre instituições de crédito (Nota 8)	1 070	1 439
Empréstimos e créditos com clientes (Notas 9, 34 e 37)	4 039	21 312
Diferença da reavaliação das carteiras cobertas em taxas (Notas 10 e 24.5)	39	23
Activos financeiros detidos até ao vencimento	-	-
Activos de impostos correntes (Nota 36.1)	9	43
Activos de impostos diferidos (Nota 36.1)	83	136
Contas de regularização e activos diversos (Nota 11)	254	563
Participações nas empresas coligadas (Nota 12)	104	83
Imobilizações corpóreas (Nota 13)	5	17
Imobilizações incorpóreas (Nota 13)	63	70
Diferença de aquisição (Nota 14)	1	83
<b>Total dos activos das actividades continuadas</b>	<b>6 502</b>	<b>-</b>
<b>Total dos activos das actividades destinadas a serem retomadas em parceria</b>	<b>18 529</b>	<b>-</b>
<b>Total do Activo (Nota 37)</b>	<b>25 031</b>	<b>25 117</b>

(em milhões de euros)	31/12/2014	31/12/2013
<b>Passivo</b>		
Bancos Centrais, CCP	-	-
Passivos financeiros no justo valor por resultado (Nota 15)	4	3
Instrumentos derivados de cobertura (Nota 16)	54	62
Dívidas para com instituições de crédito (Notas 17e 37)	6 353	6 268
- dos quais dívidas das actividades continuadas	930	-
- dos quais dívidas não transferidas das actividades destinadas a serem retomadas em parceria	5 423	-
Dívidas com clientes (Nota 18)	420	1 334
Dívidas representadas por um título (Nota 19 e 37)	6 135	12 624
- dos quais dívidas das actividades continuadas	2 881	-
- dos quais dívidas não transferidas das actividades destinadas a serem retomadas em parceria	3 254	-
Diferença da reavaliação das carteiras cobertas em taxas (Notas 20 e 24.5)	71	107
Passivos de impostos correntes (Nota 36.1)	8	44
Passivos de impostos diferidos (Nota 36.1)	24	411
Contas de regularização e passivos diversos (Nota 21)	215	862
Provisões técnicas dos contratos de seguro (Nota 22.1)	67	56
Provisões (Nota 23)	33	49
Dívidas subordinadas	-	-
<b>Total do passivo das actividades continuadas</b>	<b>13 384</b>	<b>-</b>
<b>Total do passivo das actividades destinadas a serem retomadas em parceria</b>	<b>8 508</b>	<b>-</b>
Capitais próprios	3 139	3 297
- Capitais próprios parte do grupo	3 101	3 255
- Capital e reservas associadas	835	835
- Reservas consolidadas	2 474	2 610
- Resultado líquido – parte do grupo	87	223
- Ganhos ou perdas contabilizadas directamente em capitais próprios	(208)	(190)
Interesses minoritários	38	42
<b>Total do Passivo (nota 37)</b>	<b>25 031</b>	<b>25 117</b>

## 2.2 Demonstração de Resultados Consolidados

(em milhões de euros)	31/12/2014	31/12/2013 proforma
<b>Juros líquidos sobre operações com clientes (Nota 37.2)</b>	<b>397</b>	<b>409</b>
Juros e proveitos de custo amortizado (Nota 28 e 37.3)	413	459
Variação do justo valor dos créditos cobertos em risco de taxas (Nota 24.5)	16	(62)
Juros dos instrumentos financeiros de cobertura (Nota 29)	(26)	(61)
Variação do justo valor dos instrumentos financeiros de cobertura (Notas 24.5)	(17)	63
Juros e encargos assimilados	(6)	(2)
Outros proveitos e encargos (Nota 30)	17	12
<b>Juros e proveitos líquidos de colocação (Nota 37.2)</b>	<b>14</b>	<b>15</b>
Juros e dividendos sobre títulos de colocação	12	14
Variação do justo valor dos títulos com opção justo valor (Nota 24.6)	1	-
Ganhos/Perdas sobre operações das carteiras de colocação	1	1
Despesas de aquisição	-	-
<b>Custo líquido do refinanciamento (Nota 37.2)</b>	<b>(218)</b>	<b>(230)</b>
Juros e proveitos sobre operações interbancárias	6	13
Juros e empréstimos junto das instituições de crédito (Nota 31)	(102)	(89)
Juros e encargos sobre dívidas representadas por um título (Nota 32)	(175)	(230)
Juros sobre as cadernetas de poupança	-	-
Encargos sobre compromissos de financiamento recebidos	(17)	(33)
Variação do justo valor do refinanciamento coberto em risco de taxas (Nota 24.5)	36	120
Juros dos instrumentos financeiros de cobertura	93	128
Variação do justo valor dos instrumentos financeiros de cobertura (Nota 24.5)	(34)	(122)
Variação do justo valor do refinanciamento com opção justo valor (Nota 24.6)	-	-
Despesas de emissão	(25)	(17)
<b>Ganhos e perdas líquidas sobre operações trading</b>	<b>(1)</b>	<b>4</b>
Operações de taxas (Nota 24.6)	(1)	(2)
Operações de câmbios	-	6
<b>Ganhos e perdas líquidas sobre activos financeiros disponíveis à venda</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Margem sobre prestações de serviços de seguro (Nota 22.3)</b>	<b>92</b>	<b>107</b>
Prémios adquiridos	121	138
Custos de benefícios	(29)	(31)
<b>Margem sobre outras prestações de serviços</b>	<b>25</b>	<b>28</b>
Proveitos	41	44
Encargos	(16)	(16)
<b>Proveito Líquido Bancário (Nota 37.2 e 37.3)</b>	<b>309</b>	<b>333</b>
<b>Encargos gerais de exploração (Notas 33)</b>	<b>(125)</b>	<b>(130)</b>
- Pessoal	(43)	(42)
- Outros encargos gerais de exploração	(82)	(88)
Dotações para amortizações e depreciações das imobilizações incorpóreas e corpóreas (Nota 13)	(19)	(9)
Ganhos e perdas sobre títulos de participação consolidáveis e outros activos imobilizados	-	(2)
<b>Resultado bruto de exploração</b>	<b>165</b>	<b>192</b>
Custos do risco (Notas 34, 37.2 e 37.3)	(39)	(40)
<b>Resultado de exploração (Nota 37.2 e 37.3)</b>	<b>126</b>	<b>152</b>
Quota-parte do resultado líquido das empresas equiparadas	12	8
Variação do valor das diferenças de aquisição	-	-
Encargos sobre compromissos sociais (Nota 23.1 F)	-	-
Proveitos sobre compromissos sociais (Nota 23.1 F)	-	-
Outros elementos fora da exploração (Nota 35)	(11)	-
Encargos da dívida não transferida das actividades destinadas a serem retomadas em parceria	(382)	(378)
<b>Resultado antes do imposto</b>	<b>(255)</b>	<b>(218)</b>
Imposto sobre os lucros (Nota 36.2)	44	90
<b>Resultado líquido das actividades continuadas</b>	<b>(211)</b>	<b>(128)</b>
- Dos quais parte do grupo	(215)	(143)
Resultado bruto das actividades destinadas a serem retomadas em parceria	442	594
Imposto sobre o resultado das actividades destinadas a serem retomadas em parceria (Nota 36.2)	(140)	(228)
Resultado líquido das actividades destinadas a serem retomadas em parceria (Nota 3.4)	302	366

Resultado líquido	<b>91</b>	238
- Dos quais interesses minoritários	<b>4</b>	15
- Dos quais parte do grupo	<b>87</b>	223
Resultado líquido das actividades continuadas – parte do grupo – por acção (em euros)	<b>(19,4)</b>	(12,9)
Resultado líquido – parte do grupo – por acção (em euros)	<b>7,9</b>	20,1

### 2.3 Resultado líquido e ganhos e perdas contabilizadas directamente em capitais próprios

(em milhões de euros)	31/12/2014			31/12/2013		
	Antes dos Impostos	Impostos	Depois dos Impostos	Antes dos Impostos	Impostos	Depois dos Impostos
<b>Resultado líquido</b>	187	(96)	<b>91</b>	376	(138)	<b>238</b>
- dos quais interesses minoritários			<b>4</b>			<b>15</b>
<b>Elementos recicláveis por resultado</b>						
Reavaliação dos instrumentos derivados de cobertura (1)(2)(3)	(1)	-	<b>(1)</b>	5	(2)	<b>3</b>
- da qual avaliação da retoma em resultados líquidos	-	-	-	(4)	1	<b>(3)</b>
- da qual avaliação directa por capitais próprios	-	-	-	9	(3)	<b>6</b>
Diferença de conversão	(15)	-	<b>(15)</b>	(86)	-	<b>(86)</b>
Das quais actividades destinadas a serem retomadas em parceria	5	-	<b>5</b>	(6)	-	<b>(6)</b>
<b>Total dos elementos recicláveis por resultado</b>	(16)	-	<b>(16)</b>	(81)	(2)	<b>(83)</b>
- dos quais interesses minoritários			(2)			(6)
<b>Elementos não recicláveis por resultado</b>						
Diferenças actuariais sobre compromissos de reforma	(6)	2	<b>(4)</b>	4	(1)	<b>3</b>
Das quais actividades destinadas a serem retomadas em parceria	(6)	2	<b>(4)</b>	4	(1)	<b>3</b>
Total das receitas e despesas contabilizadas directamente em capitais próprios	(22)	2	<b>(20)</b>	(77)	(3)	<b>(80)</b>
- dos quais interesses minoritários			(2)			(6)
Total das receitas e despesas contabilizadas directamente em capitais próprios	165	(94)	<b>71</b>	299	(141)	<b>158</b>
- dos quais interesses minoritários			2			9
- dos quais parte do grupo			69			149

- (1) Os montantes constatados em capitais próprios a título de cobertura de Cash Flow Hedge, como o imposto diferido associado, são reciclados em resultado quando o elemento coberto impacta o resultado.
- (2) Compreende as variações do justo valor dos instrumentos financeiros derivados utilizados na cobertura dos fluxos de tesouraria, principalmente as swaptions. O valor intrínseco das swaptions vencidas sobre a duração da swap externa colocada na cobertura do crédito (no quadro da cobertura do justo valor). A parte de resultados constatada sobre o exercício com um proveito de 0,9 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2014 (cf. Nota 24.2)
- (3) Do qual -1,5 milhões de euros a título de “basis spread” das cross currency de cobertura em 31 de Dezembro de 2014 (+9,2 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2013)

## 2.4 Quadro de variação dos capitais próprios consolidados e dos juros minoritários

	Capital e reservas associadas (1)			Diferenças de avaliação – Parte do grupo						
	Capital	Prémios de emissão, de contribuição e de fusão	Reserva legal e outras reservas	Reservas consolidadas	Reavaliação dos instrumentos derivados de cobertura	Diferenças actuariais sobre compromissos de reforma	Diferença de conversão	Capitais próprios parte do grupo	Capitais próprios parte das minorias	Total capitais próprios consolidados
(em milhões de euros)										
<b>Em 31 Dezembro 2012</b>	<b>177</b>	<b>340</b>	<b>318</b>	<b>2 665</b>	<b>(4)</b>	<b>(5)</b>	<b>(107)</b>	<b>3 384</b>	<b>38</b>	<b>3 422</b>
Primeira aplicação IFRIC 21 (2)				3				3		3
<b>No 1º Janeiro 2013</b>	<b>177</b>	<b>340</b>	<b>318</b>	<b>2 668</b>	<b>(4)</b>	<b>(5)</b>	<b>(107)</b>	<b>3 387</b>	<b>38</b>	<b>3 425</b>
Dividendos entregues por: Banque PSA Finance				(281)				(281)		(281)
Outras sociedades									(5)	(5)
Resultado líquido das receitas e despesas contabilizadas directamente em capitais próprios				223	4	3	(81)	149	8	157
<b>Em 31 Dezembro 2013</b>	<b>177</b>	<b>340</b>	<b>318</b>	<b>2 610</b>	<b>-</b>	<b>(2)</b>	<b>(188)</b>	<b>3 255</b>	<b>41</b>	<b>3 296</b>
Dividendos entregues por: Banque PSA Finance				(223)				(223)		(223)
Outras sociedades				-					(5)	(5)
Resultado líquido das receitas e despesas contabilizadas directamente em capitais próprios				87	(1)	(4)	(13)	69	2	71
<b>EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014</b>	<b>177</b>	<b>340</b>	<b>318</b>	<b>2 474</b>	<b>(1)</b>	<b>(6)</b>	<b>(201)</b>	<b>3 101</b>	<b>38</b>	<b>3 139</b>

O capital social de 177 milhões de euros, integralmente liberado, é composto por 11 088 000 acções emitidas. Não houve movimento sobre o exercício.

- (1) Compreende o capital, os prémios e reservas da sociedade mãe.
- (2) A revisão da norma IFRIC 21 – Taxas antecipadas por uma autoridade pública é obrigatória em 1 de Janeiro de 20014 e retrospectiva (cf. Notas 2 e 3).

De acordo com a alteração IAS 1 – Informações sobre o capital, as informações pedidas estão demonstradas no parágrafo “Capital” do relatório de gestão.

Os fundos próprios prudenciais Bâle III são calculados da seguinte forma:

(em milhões de euros)	31/12/2014	31/12/2013 Proforma Bale III
<b>Capitais próprios consolidados publicáveis: parte do Grupo</b>	<b>3 101</b>	<b>3 255</b>
Distribuição previsional Grupo PSA Peugeot Citroën	(385)	(223)
Imobilizações incorpóreas (perímetro prudencial)	(62)	(55)
Reavaliação dos instrumentos derivados de cobertura	1	1
Diferenças de aquisições	(1)	(83)
Impostos diferidos actividades sobre déficits, dependentes de lucros futuros	(20)	(72)
Activos das reformas complementares	(10)	(4)
Dedução dos fundos próprios prudenciais: Perda esperada vs Depreciação contabilística	(207)	(217)
Ajustamentos transitórios aplicáveis aos fundos próprios prudenciais	19	71
<b>Fundos próprios prudenciais Bâle III</b>	<b>2 436</b>	<b>2 673</b>
<b>Taxas Bâle III</b>	<b>13,51%</b>	<b>14,04%</b>

Relembrando, fundos próprios prudenciais Bale II entregues em 31 de Dezembro de 2013:

(em milhões de euros)		31/12/2013
<b>Fundos próprios de base</b>		
Capitais próprios consolidados publicáveis		3 294
Comparação das sociedades de seguros: parte das minoritárias		(16)
Capitais próprios consolidados regulamentares (1)		3 278
Mais valias latentes sobre coberturas de fluxo de tesouraria		1
Distribuição previsional Grupo PSA Peugeot Citroën		(229)
Distribuição previsional minoritária		-
Imobilizações incorpóreas		(44)
Diferenças de aquisição		(83)
<b>Total de fundos próprios de base</b>		<b>2 923</b>
<b>Dedução dos fundos próprios de base</b>		
Participações nos estabelecimentos de crédito		(10)
Participações nas sociedades de seguros		-
Títulos das sociedades comparadas		(226)
- das quais sociedades de seguros		(143)
<b>Total das deduções</b>		<b>(236)</b>
<b>Fundos próprios prudenciais</b>		<b>2 687</b>
Dedução dos fundos próprios prudenciais: Perda esperada vs Provisão contabilística		(217)
<b>Fundos próprios prudenciais Bâle II</b> (cf. "Exigências de fundos próprios" do relatório de gestão)		<b>2 470</b>
<b>Taxas Bâle II</b>		<b>12,95%</b>

(1) Para o cálculo dos fundos próprios regulamentares, as sociedades de seguros são equiparadas.



## 2.5 Quadro dos fluxos de Tesouraria Consolidados

(em milhões de euros)	31/12/2014	31/12/2013 proforma
<b>Lucros Líquidos do Banque PSA Finance</b>	<b>(215)</b>	<b>(143)</b>
Encargos de reprocessamento da dívida não transferida das actividades destinadas a serem retomadas em parceria, de imposto líquido	251	248
Eliminação dos resultados sem efeito na tesouraria		
Juros minoritários incluídos nos resultados das filiais consolidadas	4	15
Resultado líquido das sociedades equiparadas, líquido dos dividendos recebidos	(12)	(8)
Variação de outras provisões e amortizações	65	26
Variação dos impostos diferidos	(80)	(159)
Resultado das cessões	-	-
<b>Margem bruta de auto financiamento</b>	<b>13</b>	<b>(21)</b>
Aumento/Diminuição ligadas a		
- Empréstimos e créditos sobre estabelecimentos de crédito	18	(62)
- Dívidas relativas aos estabelecimentos de crédito	269	(396)
Variação dos créditos sobre clientes	375	333
Aumento/Diminuição ligadas a		
- Dívidas relativas aos clientes	344	(5)
- Activos financeiros no justo valor por resultado	31	167
- Passivos financeiros no justo valor por resultado	1	1
- Instrumentos derivados de cobertura	29	195
-dívidas representadas por um título	(547)	(553)
Variação de outros activos de exploração	33	34
Variação de outros passivos de exploração	(118)	(171)
<b>Total do fluxo líquido da tesouraria geral por actividade operacional</b>	<b>448</b>	<b>(478)</b>
Aquisições de filiais	(9)	(30)
Cessões de filiais	-	-
Aquisições de imobilizações	(15)	(7)
Cessões de imobilizações	2	4
Efeito das variações do perímetro	-	-
<b>Total do fluxo líquido da tesouraria associada às operações de investimento</b>	<b>(22)</b>	<b>(33)</b>
Dividendos entregues ao grupo PSA Peugeot Citroën	(228)	(286)
Dividendos entregues aos minoritários	-	-
Aumento de capital	-	-
Dividendos líquidos recebidos das actividades destinadas a serem retomadas em parceria	231	133
<b>Total do fluxo líquido da tesouraria associada às operações financeiras</b>	<b>3</b>	<b>(153)</b>
Encargos da dívida não transferidos das actividades destinadas a serem retomadas em parceria, imposto líquido	(251)	(248)
Variação dos passivos ligados ao financiamento das actividades destinadas a serem retomadas em parceria	(1 197)	(2 046)
<b>Total do fluxo líquido da tesouraria associada ao financiamento das actividades destinadas a serem retomadas em parceria</b>	<b>(1 448)</b>	<b>(2 294)</b>
Resultado líquido das actividades destinadas a serem retomadas em parceria	302	366
Variação dos activos e dos passivos das actividades destinadas a serem retomadas em parceria	1 746	2 866
Dividendos líquidos entregues das actividades destinadas a serem retomadas em parceria	(231)	(133)
<b>Total do fluxo líquido da tesouraria das actividades destinadas a serem retomadas em parceria</b>	<b>1 817</b>	<b>3 099</b>
Efeitos das variações de câmbio	1	(6)
<b>Variação da tesouraria</b>	<b>799</b>	<b>135</b>
<b>Tesouraria no começo do exercício</b>	<b>1 804</b>	<b>1 669</b>
Caixa, Bancos centrais CCP	466	18
Partes da OPCVM, qualificadas como equivalente de tesouraria	200	649
Contas correntes e empréstimos diários	1 138	1 002
Créditos a prazo qualificadas como equivalente de tesouraria	-	-
<b>Tesouraria no final do exercício</b>	<b>2 603</b>	<b>1 804</b>
Caixa, Bancos centrais CCP	331	466
- das quais actividades a serem retomadas em parceria	23	-
- Títulos de colocação qualificados como equivalente de tesouraria	299	200
Contas correntes e empréstimos diários	1 332	1 138

- das quais actividades destinadas a serem retomadas em parceria	970	-
Créditos a prazo qualificadas como equivalente de tesouraria	641	-

## 2.6 Notas às demonstrações financeiras consolidadas

### Notas anexas

<b>Nota 1</b> Destaques marcantes do exercício e da estrutura do Grupo	66
<b>Nota 2</b> Princípios contabilísticos	70
<b>Nota 3</b> Incidências IFRS 5 e IFRIC 21 na apresentação das declarações financeiras	79
<b>Nota 4</b> Caixa, Bancos Centrais, CPP	84
<b>Nota 5</b> Activos financeiros no justo valor por resultado	84
<b>Nota 6</b> Instrumentos derivados de cobertura – activos	85
<b>Nota 7</b> Activos financeiros disponíveis à venda	86
<b>Nota 8</b> Empréstimos e créditos sobre instituições de crédito	86
<b>Nota 9</b> Empréstimos e créditos com clientes	87
<b>Nota 10</b> Diferença da reavaliação das carteiras cobertas em taxas	91
<b>Nota 11</b> Contas de regularização e activos diversos	91
<b>Nota 12</b> Participações nas sociedades equiparadas	91
<b>Nota 13</b> Imobilizações corpóreas e incorpóreas	93
<b>Nota 14</b> Diferenças de aquisição	94
<b>Nota 15</b> Passivos financeiros no justo valor por resultado	94
<b>Nota 16</b> Instrumentos derivados de cobertura - passivos	95
<b>Nota 17</b> Dívidas para com instituições de crédito	96
<b>Nota 18</b> Dívidas com clientes	97
<b>Nota 19</b> Dívidas representadas por um título	98
<b>Nota 20</b> Diferença da reavaliação das carteiras cobertas em taxas	100
<b>Nota 21</b> Contas de regularização e passivos diversos	100
<b>Nota 22</b> Actividades de seguros	101
<b>Nota 23</b> Provisões	103
<b>Nota 24</b> Instrumentos financeiros a prazo	103
<b>Nota 25</b> Vencimentos e riscos de liquidez	108
<b>Nota 26</b> Justo valor dos activos e passivos financeiros	110
<b>Nota 27</b> Outros compromissos	111
<b>Nota 28</b> Juros e proveitos de custo amortizado	113
<b>Nota 29</b> Juros dos instrumentos financeiros de cobertura	113
<b>Nota 30</b> Outros proveitos e encargos	113
<b>Nota 31</b> Juros sobre empréstimos junto das instituições de crédito	114
<b>Nota 32</b> Juros e encargos sobre dívidas representadas por um título	114
<b>Nota 33</b> Encargos gerais de exploração	114
<b>Nota 34</b> Custo do risco	115
<b>Nota 35</b> Outros elementos fora da operação	116
<b>Nota 36</b> Imposto sobre os lucros	117
<b>Nota 37</b> Informação sectorial	119
<b>Nota 38</b> Informações relativas às implantações no estrangeiro	123
<b>Nota 39</b> Informações sobre as filiais detidas pelos minoritários significativos	124
<b>Nota 34</b> Honorários dos Revisores Oficiais de Contas	125
<b>Nota 39</b> Acontecimentos posteriores ao fecho do exercício	125

### A. Factos marcantes do exercício

#### Estabelecimento de uma parceria entre o Banque PSA Finance e o Santander Consumer Finance

O Banque PSA Finance e o Santander Consumer Finance (Santander CF) anunciaram a 10 de Julho a assinatura de um acordo-quadro sobre a constituição de uma parceria que se concentra em onze países na Europa.

Esta parceria entre o Banque PSA Finance e o Santander CF, a divisão do Banco Santander especializada no crédito ao consumo, tomará a forma de 10 sociedades comuns na Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, França, Itália, Holanda, Polónia, Reino Unido, Suíça e de uma parceria com Portugal. Esta operação reforçará a competitividade das marcas do grupo PSA Peugeot Citroën permitindo uma melhor penetração no mercado de financiamento automóvel. Esta dinamizará e sustentará as actividades do Banque PSA Finance graças às ofertas competitivas reservadas às marcas e aos clientes da PSA Peugeot Citroën. O perímetro da operação cobrirá cerca de 90% das actividades actuais do Banque PSA Finance.

A 2 de Fevereiro de 2015, o Banque PSA Finance e o Santander Consumer Finance anunciaram que as duas primeiras sociedades comuns obtiveram o acordo das autoridades de regulação para realizar operações bancárias em França e no Reino Unido. Estas sociedades assegurarão doravante o financiamento dos concessionários automóveis das marcas Peugeot, Citroën e DS e as dos seus clientes nestes dois países. Estas duas primeiras sociedades representam 53% das contas correntes relativas ao acordo-quadro. Os arranques das actividades dos outros 9 países deverão ser finalizados no corrente ano de 2015 e no início de 2016.

Estas operações foram aprovadas pelas autoridades da concorrência europeia a 3 de Dezembro de 2014 e pelas autoridades de regulação do sector bancário (Banque Centrale Européenne) a 28 de Janeiro de 2015.

As novas sociedades detidas em paridade e consolidadas por colocação equiparada pelo Banque PSA Finance permitirão ao Banque PSA Finance reforçar a sua rentabilidade nestes países e igualmente realizar um aumento de tesouraria na ordem dos 1,5 milhões de euros á divisões automóvel do Grupo PSA Peugeot Citroën até 2018.

O arranque destas sociedades comuns reforçará o financiamento das actividades do Banque PSA Finance e lhe permitirá reencontrar toda a sua capacidade de acesso aos mercados.

Os impactos contabilísticos de acordo com a norma IFRS 5 são descritos no parágrafo 1 da Nota 2 e da Nota 3.

#### Resultado do AQR e suas consequências contabilísticas

O Banque PSA Finance participou no processo de avaliação dos activos no quadro do Asset Quality Review (AQR) sob a tutela do Banque Centrale Européenne no quadro da colocação do Mécanisme de Supervision Unique (MSU). Os resultados do Banque PSA Finance na AQR foram conseguidos com sucesso traduzindo a pertinência e a solidez do seu business model: mais de 50% das contas correntes do Banque PSA Finance, principalmente em França e Europa do sul, foram avaliadas. O impacto potencial da AQR é insignificante 7 pontos base sobre o ratio Core Tier do banco ou ainda 0,1 sobre as contas correntes de crédito. Os seguintes pontos devem ser observados:

- A depreciação estatística Retalho não foi objecto de pedido de ajustamento;
- Sobre certos dossiers Corporate, o regulador formulou pedidos de depreciação individuais contabilísticos não significativos, que foram contabilizados no final de 2014;
- Considerando as boas práticas, o regulador pediu ao Banque PSA Finance que desenvolva um modelo de depreciação das contas correntes Corporate sãs apresentando os elementos do risco. Este modelo está a ser desenvolvido. Contudo o Banque PSA Finance constatou uma depreciação colectiva de 14,6 milhões de euros no relatório de contas em 31 de Dezembro de 2014 como base de uma primeira estimativa dos resultados deste modelo.

#### Garantia do Estado em 7 bilhões de euros

Segundo o artigo de 85 da lei da finança rectificativa de 29 de Dezembro de 2012, o Ministro da Economia foi autorizado a conceder a título oneroso do Estado sobre os títulos de créditos emitidos entre 1 de Janeiro de 2013 e 31 de Dezembro de 2016 pelo Banque PSA Finance com o objectivo de permitir o seu refinanciamento. Trata-se de uma garantia cujo plafond principal é de 7 bilhões de euros, não sendo o objecto de transferência de tesouraria do Estado ao Banque PSA Finance. Só em caso de falta de pagamento por parte do Banque PSA Finance que os credores do Banque PSA Finance se dirigiram ao Estado pedindo a garantia.

Um comité de observação da garantia, integrando os representantes do Estado francês e do Grupo, garante a boa aplicação da garantia.

Esta garantia foi utilizada elevando-se a 1 500 milhões de euros e beneficia de duas emissões de EMTN até ao seu reembolso: 1 200 milhões de euros emitidos em Abril de 2013 e 300 milhões de euros emitidos em Julho de 2014 (cf. Nota 19.1). Estas duas emissões continuarão a beneficiar desta garantia.

Após o arranque, em França e no Reino Unido, as primeiras sociedades comuns detidas em paridade entre o Banque PSA Finance e o Santander Consumer Finance (Santander CF e afiliados), o Banque PSA Finance comunicou a 2 de Fevereiro de 2015 a decisão de não utilizar o recurso à garantia do Estado francês para as novas emissões.

### **Outras fontes de financiamento**

O Banque PSA Finance assinou as renovações ou as novas linhas bancárias bilaterais por um montante excedente de 1 700 milhões de euros sobre o exercício. Estas permitiram manter os recursos bancários do Banque PSA Finance em 2014. As linhas retiradas representam 5 333 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2014 contra 4 299 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2013 (cf. Nota 17).

O Banque PSA Finance anunciou em 6 de Fevereiro de 2015 a colocação de um novo crédito sindicado de um montante de 700 milhões de euros com maturidade de cinco anos. Esta linha de crédito regista-se num quadro de lançamento de parceria entre o Banque PSA Finance e o Santander Consumer Finance em França e no Reino Unido, resultando numa forte redução de necessidades de financiamento do Banque PSA Finance e das seguranças financeiras associadas. Simultaneamente, o Banque PSA Finance reembolsou e anulou o Term-loan sindicado de um montante de 4 099 milhões de euros e as linhas de back-up sindicadas de 3 146 milhões de euros.

Paralelamente, os financiamentos colaterais obtidos junto do BCE representaram em 31 de Dezembro de 2014 um montante de 1 300 milhões de euros (cf. Nota 17). Esta fonte de financiamento foi utilizada pelo Banque PSA Finance elevando-se a 1 700 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2013. O montante total dos activos depositados em colateral junto do BCE foi estabelecido em 2 009 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2014, dos quais 749 milhões de euros de créditos retalho contra 2 957 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2013 dos quais 1 128 milhões de euros de créditos retalho (cf. Nota 27.1).

Além disso, os créditos de titulações colocados no mercado (compreendendo FIDC no Brasil), progrediu de 5 058 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2013 para 5 595 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2014 (compreendendo os créditos associados, cf. Nota 19.1). O montante total dos créditos vendidos às estruturas de titulação foi estabelecido em 8 864 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2014 e em 8 788 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2013 (cf. Nota 9.5).

Uma oferta de conta numa caderneta remunerada ao retalho, lançada em França em 2013, foi estendida em 2014 à Alemanha e à Bélgica. Representa créditos de 2 074 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2014 dos quais 1 074 milhões de euros na Alemanha.

Em França, "DISTINGO", a oferta de conta numa caderneta remunerada, eleva-se a 952 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2014 contra 955 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2013.

A estratégia de desenvolvimento do produto com a conta numa caderneta remunerada permite assim ao Banque PSA Finance responder às expectativas do mercado seguindo a sua política de diversificação em matéria de refinanciamento.

Estas diferentes fontes de financiamento asseguram o refinanciamento do Banque PSA Finance pelo menos pelos próximos doze meses, e até ao fecho das operações com o Santander Consumer Finance (cf. Nota 27.4).

## **B. Evolução do perímetro**

Em Fevereiro de 2013, a filial Crédipar procedeu à compra antecipada dos créditos cedidos em 2007 ao FCC Auto ABS 2007-1. Em consequência procedeu a uma liquidação antecipada deste compartimento. Estando o FCC consolidado, esta operação é neutra na demonstração de resultados de contas consolidadas pelo Grupo Banque PSA Finance.

Em Abril de 2013, a filial Sofira cedeu ao FCT Auto ABS DFP Master Compartment France 2013, 818 milhões de euros de créditos de financiamento de stock às Redes, por um montante de 808 milhões de euros após o desconto. O fundo emitiu obrigações de classe A classificadas como Aaa/AAA (550 milhões de euros), obrigações de classe S classificadas como Aaa/AAA (30 milhões de euros) e obrigações de classe B (228 milhões de euros). A filial conserva o essencial dos resultados operacionais ligados aos créditos cedidos pelo fundo. Em consequência, este último é consolidado por integração global desde Abril de 2013.

Em Maio de 2013, a sucursal alemã do Banque PSA Finance cedeu ao FCT Auto ABS 2013-1 créditos por um montante de 478 milhões de euros correspondentes aos alugueres futuros de contratos de aluguer de longa duração. O fundo emitiu obrigações de classe A anotadas como AAA/Aaa (362 milhões de euros) e obrigações de

classe B (116 milhões de euros). A sucursal conserva o essencial dos resultados operacionais ligados aos créditos cedidos ao fundo. Em consequência, este último foi consolidado por integração global desde Maio de 2013.

Em Junho de 2013, a filial Crédipar cedeu 495 milhões de euros de créditos de financiamento automóvel ao FCT Auto ABS 2013-2. O fundo emitiu obrigações de classe A anotadas como AAA/Aaa (450 milhões de euros), obrigações mezzanine de classe B anotadas como A+/A2 (20 milhões de euros) e obrigações de classe C (25 milhões de euros). A filial conserva o essencial dos resultados operacionais ligados aos créditos cedidos ao fundo. Em consequência, este último foi consolidado por integração global desde Junho de 2013.

Em Outubro de 2013, por um lado, a sucursal alemã do Banque PSA Finance cedeu ao FCT Auto ABS German Lease Master créditos por um montante de 20 milhões de euros correspondentes aos alugueres futuros dos contratos de aluguer de longa duração. O fundo emitiu obrigações de classe A anotadas como AAA/Aaa (14 milhões de euros) e obrigações de classe B (6 milhões de euros). Por outro lado, a filia Crédipar cedeu ao FCT Auto ABS 2013-A créditos por um montante de 735 milhões de euros correspondentes aos alugueres futuros dos contratos de aluguer de longa duração. O fundo emitiu obrigações de classe A anotadas como Aaa/AAA (522 milhões de euros), obrigações de classe B anotadas como A2/A (52 milhões de euros) e obrigações de classe C (162 milhões de euros). A sucursal e a filial conservam o essencial dos resultados operacionais ligados aos créditos cedidos aos fundos. Em consequência, estes dois fundos são consolidados por integração global desde Outubro de 2013.

Em Outubro de 2013, a sucursal italiana do Banque PSA Finance procedeu á compra antecipada de créditos cedidos em 2007 ao veículo da lei italiana Auto ABS S.r.l. 2007-2 em consequência, procedeu-se á liquidação antecipada deste fundo. Estando este fundo consolidado, esta operação é neutra no resultado das contas consolidadas do grupo Banque PSA Finance.

Em Novembro de 2013, a sucursal alemã cedeu por um lado ao FCT Auto ABS DFP Master Compartment Germany 2013, 302 milhões de euros de créditos de financiamento de stock às Redes, por um montante de 297 milhões de após desconto. O fundo emitiu obrigações de classe A anotadas Aaa/AAA (189 milhões de euros) e obrigações de classe B (108 milhões de euros de créditos de financiamento automóvel ao FCT Auto ABS German Loans Master. O fundo emitiu obrigações de classe A anotadas AAA/Aaa (196 milhões de euros) e obrigações de classe B (34 milhões de euros). A sucursal conserva o essencial dos resultados operacionais ligados aos créditos cedidos aos fundos. Em consequência, estes dois fundos são consolidados por integração global desde Novembro de 2013.

Em Novembro de 2013, a filial suíça cedeu ao fundo Auto ABS Swiss Leases 2013 GmbH créditos por um montante de 245 milhões de euros correspondentes aos alugueres futuros de contratos de aluguer de longa duração. O fundo emitiu obrigações de classe A (196 milhões de euros) e um certificado subordinado subscrito pela filial suíça (49 milhões de euros). A filial conserva o essencial dos resultados operacionais ligados aos créditos cedidos aos fundos. Em consequência, este último foi consolidado por integração global desde Novembro de 2013.

Em Dezembro de 2013, a filial francesa SNDA fundiu-se com o Banque PSA Finance por Transmissão Universal de Património. Sendo consolidada a filial, esta operação é neutra no relatório das contas consolidadas do grupo Banque PSA Finance.

Em Fevereiro de 2014, sucursal alemã do Banque PSA Finance procedeu ao resgate antecipado dos créditos em 2010 ao Compartimento 2010-1 do FCC Auto ABS. Em consequência procedeu-se à liquidação antecipada deste compartimento. O fundo comum de créditos foi consolidado e esta operação é neutra relativamente às contas consolidadas do grupo Banque PSA Finance.

A sociedade PSA Finance S.C.S. detida a 100% pelo Banque PSA Finance, foi liquidada em Junho de 2014, sem impacto sobre as contas consolidadas do grupo Banque PSA Finance.

Em Junho de 2014, a filial Retail Prod Zrt foi criada na Hungria para arbitrar a actividade de financiamento Retalho, que lhe transferiu a actual filial húngara PSA Finance Hungaria Zrt, detida em 97,56% pela PSA Financial Holding B.V., filial a 100% do Banque PSA Finance, e a 2,44% pelo Banque PSA Finance. A nova filial é também detida a 97,56% pela PSA Financial Holding B.V. e a 2,44% pelo Banque PSA Finance, e consolidada por integração global desde Junho de 2014. Em consequência, esta operação de transferência não tem impacto nas contas consolidadas do Banque PSA Finance.

A nova filial deverá ser cedida no decorrer do primeiro semestre de 2015. esta operação, não significativa á escala do grupo Banque PSA Finance, não entra no campo do IFRS 5.

Em Julho de 2014, criação de uma sucursal na Bélgica para arbitrar a oferta de conta numa caderneta remunerada a fim de atingir a clientela dos particulares na Bélgica. Foi consolidada por integração global desde Julho de 2014.

Em Setembro de 2014, a sucursal italiana cedeu 460 milhões de euros de créditos de financiamento automóvel ao veículo da lei italiana Auto ABS Italian Loans Master S.r.l. O veículo emitiu obrigações de classe A anotadas AA+/AA (403 milhões de euros) e obrigações de classe B (57 milhões de euros). A sucursal conserva o essencial dos resultados operacionais ligados aos créditos cedidos aos fundos. Em consequência, este último foi consolidado por integração global desde Setembro de 2014.

Em Novembro de 2014, o Banque PSA Finance comprou a filial Economy Drive Cars Ltd á Peugeot Citroën Retail UK. Assim a filial PSA Wholesale Ltd poderá ceder a esta nova filial os títulos que detinha na Vernon Wholesale Investments Company Ltd, antes da tomada de participação a 50% do Santander na PSA Wholesale Ltd prevista no início de 2015. Foi consolidada por integração global desde Novembro de 2014.

Em Dezembro de 2014, a filial francesa Crédipar cedeu 430 milhões de euros de créditos de financiamento automóvel ao FCT Auto ABS3 2014-1. O fundo emitiu obrigações de classe A anotadas AAA/AAA (397 milhões de euros), obrigações mezzanine de classe B anotadas A/A (23 milhões de euros), e obrigações de classe C (10 milhões de euros). A filial conserva o essencial dos resultados operacionais ligados aos créditos cedidos ao fundo. Em consequência, este último foi consolidado por integração global desde Dezembro de 2014.

### C. Lista das sociedades consolidadas

Sociedades	Países	Participação directa		Participação indirecta da Banque PSA Finance		% juros em 31 de Dezembro	
		%	%	Detido por	2014	2013	
<b>Sucursais</b>							
Sucursal na Alemanha	Alemanha	-	-		-	-	
Sucursal na Áustria	Áustria	-	-		-	-	
Sucursal em Espanha	Espanha	-	-		-	-	
Sucursal em Itália	Itália	-	-		-	-	
Sucursal na Polónia	Polónia	-	-		-	-	
Sucursal em Portugal	Portugal	-	-		-	-	
Sucursal no Reino Unido	Reino Unido	-	-		-	-	
Sucursal na Bélgica	Bélgica	-	-		-	-	
<b>Sociedades consolidadas por integração global</b>							
<i>Financiamento de vendas em França (Filiais)</i>							
Crédipar	França	100	-			100	100
CLV	França	-	100	Crédipar		100	100
Sofib	França	100	-			100	100
Sofira	França	98	-			98	98
<i>Financiamento de vendas no Estrangeiro (Filiais)</i>							
BPF Argérie	Argélia	2	98	PSA Financial Holding B.V.		100	100
PSA Finance Argentina Companhia Financeira S.A.	Argentina	50	-			50	50
PSA Finance Belux	Bélgica	5,25	94,75	PSA Financial Holding B.V.		100	100
Banco PSA Finance Brasil S.A.	Brasil	100	-			100	100
PSA Arrendamento Mercantil S.A.	Brasil	100	-			100	100
PSA Financial d.o.o.	Croácia	-	100	PSA Financial Holding B.V.		100	100
PSA Finance Hungria Zrt.	Hungria	2,44	97,56	PSA Financial Holding B.V.		100	100
Retail Prod Zrt	Hungria	2,44	97,56	PSA Financial Holding B.V.		100	-
PSA Renting Itália S.p.A.	Itália	100	-			100	100
Banque PSA Finance México SA DE CV SOFOM	México	2,80	97,20	PSA Financial Holding B.V.		100	100
PSA Finance Nederland B.V.	Holanda	-	100	PSA Financial Holding B.V.		100	100
PSA Finance Polska Sp.zo.o.	Polónia	100	-			100	100
PSA Gestão Comércio e Aluguer de Veículos	Portugal	97	1	PSA Financial Holding B.V.		98	98
PSA Finance Ceska Republika S.r.o.	República Checa	0,02	99,98	PSA Financial Holding B.V.		100	100
PSA Wholesale Ltd	Reino Unido	100	-	PSA Financial Holding B.V.		100	100
Bank PSA Finance Rus	Rússia	65	35	PSA Financial Holding B.V.		100	100
PSA Finance Slovakia	Slovaquia	0,16	99,84	PSA Financial Holding B.V.		100	100
BPF Financiranje d.o.o.	Slovénia	-	50	PSA Financial Holding B.V.		50	50
PSA Finance Suisse S.A.	Suíça	82,35	17,65	PSA Financial Holding B.V.		100	100
BPF Pazarlama A.H.A.S.	Turquia	100	-			100	100
<i>Seguros (Filiais)</i>							
PSA Assurance S.A.S.	França	90	-			90	90
PSA Services Ltd	Malta	0,01	99,99	PSA Assurance S.A.S.		90	90
PSA Assurance S.A.S.	Malta	0,01	99,99	PSA Services Ltd		90	90
PSA Life Insurance Ltd	Malta	0,01	99,99	PSA Services Ltd		90	90
<i>Outras Sociedades (Filiais)</i>							
PSA Factor Itália S.p.A	Itália	-	94,54	Sucursal em Itália		94,54	94,54
PSA Finance S.C.S.	Luxemburgo	-	-			-	100
PSA Financial Holding B.V.	Holanda	100	-			100	100
Peugeot Finance International N.V.	Holanda	100	-			100	100
Vernon Wholesale Investment Company Ltd	Reino Unido	-	100	Economy Drive Cars Ltd		100	100
Economy Drive Cars Ltd	Reino Unido	100	-			100	-
<i>Identidades ad hoc</i>							
FIDC	Brasil	-	-			100	100
FCT Auto ABS 2010-1	França	-	-			-	100
FCT Auto ABS 2011-1	França	-	-			100	100
FCT Auto ABS German Loans 2011-2	França	-	-			100	100

FCT Auto ABS 2012-1	França	-	-	100	100
Veiculo da lei italiana Auto ABS S.r.l.- 2012-2	Itália	-	-	100	100
FTA Auto ABS 2012-3	Espanha	-	-	100	100
FCT Auto ABS French Loans Master	França	-	-	100	100
Auto ABS UK Loans PLC	Reino Unido	-	-	100	100
FCT Auto ABS DFP Master Compartment France 2013	França	-	-	100	100
FCT Auto ABS 2013-1	França	-	-	100	100
FCT Auto ABS 2013-2	França	-	-	100	100
FCT Auto ABS German Lease Master	França	-	-	100	100
FCT Auto ABS2 2013-A	França	-	-	100	100
FCT Auto ABS DFP Master Compartment Germany 2013	França	-	-	100	100
FCT Auto ABS German Loans Master	França	-	-	100	100
Auto ABS Swiss Leases 2013 GmbH	Suiça	-	-	100	100
Veiculo da lei italiana Auto ABS Italian Loans Master S.r.l.	Itália	-	-	100	-
FCC Auto ABS3- 2014-1 <i>Sociedades equiparadas</i>	França	-	-	100	-
Dongfeng Peugeot Citroën Auto Finance Company Ltd (Parcerias – Coempresas)	China	-	50	PSA Finance Nederland B.V.	50

## Nota 2 – Princípios contabilísticos

Na aplicação do Regulamento europeu CE nº 1606/2002 de 19 de Julho de 2002 sobre a aplicação das normas contabilísticas internacionais a partir de 1 de Janeiro de 2005, o grupo PSA Finance estabeleceu as suas contas consolidadas a título de fecho do exercício a 31 de Dezembro de 2014 de acordo com o referencial IFRS (International Financial Reporting Standards), tal como adoptado na União europeia e de aplicação obrigatória nesta data.

O referencial IFRS abrange os nomes as normas IFRS, as normas IAS International Accounting Standard), bem como as suas interpretações IFRIC (International Financial Reporting Interpretations Committee) e SIC (Standing Interpretations Committee).

As normas e interpretações aplicadas são idênticas às aplicadas em 31 de Dezembro de 2013, complementadas pelas normas e interpretações das quais a aplicação é obrigatória pela primeira vez em 2014.

### Novas normas contabilísticas IFRS e interpretações IFRIC de aplicação obrigatória ao exercício aberto a 1 de Janeiro de 2013

Os novos textos de aplicação obrigatória em 1 de Janeiro de 2014 e aplicados pelo grupo Banque PSA Finance são os seguintes:

- **IFRS 10** – Estados financeiros consolidados e as **emendas IAS 27** – Estados financeiros separados que substituirão a actual **norma IAS 27** – Estados financeiros consolidados e individuais e interpretação SIC 12 – Consolidação - entidades ad hoc. Estes textos introduzem uma nova definição do controlo com base no poder, a exposição (dos direitos) aos rendimentos variáveis, e a capacidade de exercer este poder afim de influenciar sobre os rendimentos. As análises efectuadas sobre a aplicação destes novos princípios permitem confirmar a consolidação por integração global das filiais e entidades ad hoc, que se submetam já a este método.

- **IFRS 11** – Parcerias, e **emendas IAS 28** – Participações nestas empresas coligadas e de empresas conjuntas, que substituem a actual **norma IAS 31**.

- Participação nas co-empresas e IAS 28 – Participação nas empresas associadas, tal como a interpretação SIC 13 – Entidades controladas em comum – contribuição não monetária pelos co-empresários. Estes textos prevêm essencialmente dois tratamentos contabilísticos distintos.

As parcerias qualificadas de **operações conjuntas** (“**joint operations**”) serão contabilizadas á altura das cotas partes de activos, de passivos, de produtos e encargos controlados pelo Grupo. Uma operação conjunta pode ser realizada através de um simples contrato ou através de uma entidade jurídica controlada conjuntamente. As análises efectuadas permitem confirmar a ausência de operações conjuntas sobre o perímetro do Banque PSA Finance.

Os parceiros qualificados de **co-empresas** (“**joint ventures**”), porque dão unicamente um controlo sobre o activo líquido, serão consolidadas segundo o método da colocação por equivalência. As análises efectuadas classificam a filial chinesa de cosociedade. Já estava consolidada segundo o método de equivalência.



- **IFRS 12**– Informações a dar sobre os juros detidos nas outras entidades. Este texto reúne o conjunto das informações a dar em anexos ao abrigo das filiais, parcerias, empresas coligadas e empresas estruturadas não consolidadas.

A aplicação deste texto dá lugar a duas novas notas anexas: a Nota 12.2 – Informações detalhadas sobre as Parcerias – Coempresas e a Nota 39 – Informações sobre as filiais detidas pelos minoritários significativos.

- **Emenda IAS 32** – Instrumentos financeiros: Apresentação - Compensações de activos e de passivos financeiros. Este texto clarifica as regras de compensação da norma IAS 32 existente. Esta emenda deve ser aplicada retrospectivamente aos exercícios abertos a partir de 1 de Janeiro de 2014. O Banque PSA Finance aplica-a após a demonstração de resultados publicado no final de 2013.

- **Emenda IAS 39** – Instrumentos financeiros: contabilização e avaliação – Renovação de derivadas e manutenção da contabilidade de cobertura. Estas emendas permitem por excepção a continuação da contabilidade de cobertura na situação em que uma derivada, que foi designada como instrumento de cobertura, é objecto de uma transferência por renovação de uma contrapartida em relação a uma contrapartida central em consequência das disposições legislativas ou regulamentares.

- **Interpretação IFRIC 21** – Taxas. Este texto precisa a data em que as taxas cobradas pelas entidades públicas devem ser provisionadas em aplicação da IAS 37 “Provisões, passivos eventuais e activos eventuais”. Este texto foi adoptado pela União europeia a 13 de Junho de 2014 e entra em vigor o mais tardar para os exercícios abertos a partir de 17 de Junho de 2014.

O Grupo PSA, e por consequência o Banque PSA Finance, escolheram aplicar esta interpretação no seu exercício desde 1 de Janeiro de 2014. Esta norma é de aplicação retrospectiva e implica o reprocessamento do exercício de 2013.

Os impactos da primeira aplicação da interpretação IFRIC 21 são apresentados na Nota 3.

Na aplicação da IFRIC 21, as taxas seguintes são doravante contabilizadas de uma vez sobre o primeiro trimestre do ano em curso:

- Taxa bancária de risco sistémico;
- Contribuição para custos de controlo da ACPR;
- Contribuição social de solidariedade das sociedades.

**Os textos seguintes não têm impacto significativo ao nível do Banque PSA Finance.**

- **Emenda IAS 36** – Depreciação dos activos – Informações a prestar sobre o valor recuperável dos activos não financeiros. O objectivo destas emendas é o de clarificar o campo de aplicação das informações a prestar sobre o valor recuperável dos activos não financeiros.

- **Emendas IFRS 10, IFRS 11 e IFRS 12** – Disposições transitórias. Estas emendas trazem clarificações às disposições transitórias da norma IFRS 10 e fornecem diminuições sobre as informações comparativas a apresentar limitando os ajustamentos ao período precedente.

- **Emendas IFRS 10, IFRS 11 e IAS 27** – Entidades de investimento.

**Novos textos IFRS e interpretações IFRIC não aplicáveis obrigatoriamente na União europeia no exercício de abertura de 1 de Janeiro de 2014**

O impacto potencial dos textos publicados pela IASB ou IFRIC bem como dos projectos contabilísticos da IASB ou IFRIC de aplicação obrigatória na União europeia aos exercícios abertos após 1 de Janeiro de 2014, ainda não adoptados pela União europeia encontra-se sob análise e especialmente:

- **IFRS 15** – Produtos das actividades ordinárias dos contratos concluídos com o retalho. Esta norma foi publicada na sua versão definitiva pela IASB em Maio de 2014. A data de aplicação obrigatória prevista pela IASB é a 1 de Janeiro de 2017 sob reserva de adopção pela União europeia. A norma IFRS 15 estabelece os princípios de contabilização do volume de negócios relativo aos contratos concluídos com o retalho. São excluídos os contratos que se enquadram em normas específicas: os contratos de locação, os contratos de seguros e os instrumentos financeiros. Por consequência, a maior parte das receitas do Banque PSA Finance são excluídas do perímetro desta nova norma. Tratando-se de outros casos, não há modificação esperada às modalidades de contabilização actuais (especialmente comissões de fornecedores). Portanto esta norma não tem impacto significativo para o Banque PSA Finance).

- **IFRS 9** – Instrumentos financeiros, que visam substituir o IAS 39 – Instrumentos Financeiros. Esta norma publicada na sua versão definitiva pela IASB em Julho de 2014.

A versão final da norma IFRS 9 reagrupa as 3 fases que constituíram o projecto:

- a classificação da avaliação,
- a depreciação e
- a cobertura dos instrumentos financeiros.

Os melhoramentos feitos pela IFRS 9 incluem:

- uma abordagem lógica e única para a classificação e avaliação dos activos financeiros que reflectem o modelo económico no quadro do qual são gerados assim como os seus fluxos de tesouraria contratuais,
- um modelo único de depreciação, prospectivo, baseado nas “perdas esperadas”,
- uma abordagem sensivelmente reformada da contabilidade de cobertura.

As informações em anexo são também reforçadas. O objectivo global é de melhorar a informação dos investidores. A IFRS 9 é aplicável aos exercícios abertos a partir de 1 de Janeiro de 2018 sob reserva de adopção pela União europeia. Uma aplicação antecipada é autorizada.

Os impactos da norma IFRS 9 ao Banque PSA Finance estão a ser analisados.

- **IAS 17 – Contrato de locação.** Desde agora mais de 8 anos, a IABS trabalha na reformulação da norma IAS 17 que rege a contabilização dos activos arrendados, tanto no arrendamento, como na locação operacional, numa óptica de convergência com a FASB. A data de publicação definitiva desta norma pela IASB não é conhecida. O projecto actualmente não tem impacto significativo para o Banque PSA Finance como locador, o projecto sendo doravante convergente com as disposições actuais da IAS 17 a este respeito.

Os outros textos não têm impactos significativos no Banque PSA Finance.

## **Formato dos estados financeiros**

Na ausência do modelo de apresentação imposta pelo referencial IFRS, a apresentação dos estados de síntese do grupo Banque PSA Finance, foi largamente inspirada pela Recomendação nº 2009-R.04 proposta pelo Conselho Nacional de Contabilidade relativa ao “formato de documentos de síntese dos estabelecimentos de crédito do referencial contabilístico internacional”. Os estados de síntese do grupo Banque PSA Finance são apresentados de uma forma comparativa com o exercício precedente.

As demonstrações consolidadas reagrupam as demonstrações do grupo Banque PSA Finance e das sociedades francesas e estrangeiras que compõem o grupo Banque PSA Finance, segundo os princípios de consolidação expostos em “Métodos de consolidação” no parágrafo A. As demonstrações financeiras individuais sociais do Banco PSA Finance e das suas filiais e sucursais são estabelecidas com as regras de contabilidade em vigor nos países respectivos de actividade e são, por motivos de homogeneidade, processadas antes de serem consolidadas.

Os princípios contabilísticos utilizados são descritos nos parágrafos B a I.

O termo “sociedades associadas” significa todas as sociedades presentes no perímetro de consolidação do grupo PSA PEUGEOT CITROËN e integradas globalmente.

As demonstrações consolidadas anuais do grupo Banque PSA Finance assim como as notas anexas e aferentes foram fechadas pelo Conselho de Administração de 16 de Fevereiro de 2015.

## **A. Princípios de consolidação**

### **A.1 Métodos de consolidação**

As empresas participantes das quais o Banque PSA Finance exerce directamente ou indirectamente um controlo maioritário são integradas globalmente. É igualmente o caso das entidades ad hoc no quadro das nossas operações de titulação. É igualmente o caso para as sociedades detidas conjuntamente a 50%, para as quais as tomadas de decisões financeiras e operacionais são em última instância tomadas pelo Banque PSA Finance.

As demonstrações recíprocas assim como os ganhos resultantes das cessações entre as sociedades do grupo foram eliminados.

As empresas nas quais o Banque PSA Finance detém directamente ou indirectamente uma participação entre 20 e 50% do capital e exerce uma influência notável, são equiparadas.

### **A.2 Conversão dos valores em moeda estrangeira**

No fecho do exercício, os balanços das sociedades estrangeiras são convertidos no decorrer do fecho de contas comunicadas pelo Banque Centrale Européenne (BCE). Os valores das demonstrações de resultados das sociedades estrangeiras são convertidos, mês a mês, com base no câmbio médio de cada mês.

As perdas ou ganhos resultantes da conversão das demonstrações financeiras das sociedades estrangeiras são registados directamente na reserva de conversão incluída nos capitais próprios consolidados.

### **A.3 Operação em divisas**

A contabilização e a avaliação das operações em divisas são definidas pela norma IAS 21 – Efeitos das variações da circulação das moedas estrangeiras. Por um lado na aplicação desta norma, e por outro na regulamentação que se impõe aos bancos franceses, as operações formuladas em moeda estrangeira são contabilizadas na sua divisa de origem. A cada fecho contabilístico, os elementos do balanço em divisas estrangeiras são reavaliados no justo valor no decorrer do fecho. As diferenças de reavaliação correspondentes são registadas na demonstração de resultados, na alínea “Operações de câmbio).

As operações em divisas são sistematicamente cobertas pela colocação de instrumentos derivados de cobertura de câmbio, contabilizados no balanço no seu justo valor a cada fim de exercício. O impacto no resultado, que compensa o das operações precedentemente descritas, encontra-se na alínea “Operações de câmbio”. Em consequência, o resultado de câmbio é estruturalmente não significativo.

### **A.4 Utilização de estimativas e hipóteses**

A preparação dos estados financeiros de acordo com os princípios contabilísticos IAS / IFRS, requerem por parte da Direcção, considerar as estimativas e as hipóteses para a determinação dos montantes contabilizados de certos activos, passivos, proveitos e encargos bem como certas informações nas notas anexas nos activos e passivos eventuais. As estimativas e hipóteses retidas são as que a Direcção considera como sendo as mais pertinentes e realizáveis, considerando a abrangência do grupo e do retorno de experiências disponíveis.

Considerando o carácter incerto inerente a estes meios de avaliação, os montantes reais definitivos podem ter avaliações diferentes das estimadas precedentemente.

Para limitar estas incertezas, as estimativas e hipóteses são assunto de revisões periódicas; as modificações apresentadas são imediatamente contabilizadas, de acordo com a norma IAS 8 Métodos contabilísticos, mudanças de estimativas contabilísticas e erros.

A utilização de estimativas e hipóteses revela uma importância particular sobre os seguintes temas:

- justo valor dos activos e passivos ao justo valor do resultado,
- justo valor dos instrumentos derivados de cobertura,
- valor recobrável dos empréstimos e créditos aos clientes,
- diferenças de reavaliação das carteiras cobertas em taxas,
- activos de impostos diferenciados,
- valor de utilidade dos activos incorpóreos e corpóreos bem como a sua duração de utilização,
- provisões,
- compromissos de reformas.

### **A.5 Principais ajustamentos efectuados nas contas consolidadas**

#### **Avaliação e contabilização dos derivados, contabilização de cobertura IAS 39**

Na maior parte das contas sociais, os princípios de contabilização do justo valor requeridos pela norma IAS 39 “Instrumentos financeiros: contabilização e avaliação” não são reconhecidos. A contabilização do justo valor dos instrumentos derivados, dos activos ou de certos passivos financeiros do justo valor por resultado, bem como a tradução contabilística do método de cobertura previsto pela norma IAS 39, necessita efectuar ajustamentos nas cotas consolidadas, dos quais os princípios são detalhados no parágrafo C Activos e passivos financeiros. Os princípios de avaliação ao justo valor são aplicados de acordo com a norma IFRS 13.

#### **Imposição diferida**

Alguns ajustamentos realizados nas contas sociais para as harmonizar com os princípios contabilísticos adoptados na consolidação, assim como alguns deferimentos de impostos existentes nas contas sociais, podem originar diferenças temporárias entre a base tributável fiscalmente e o resultado reprocessado. De acordo com a norma IAS 12 “Impostos sobre os resultados”, essas diferenças resultam na verificação de impostos diferidos nas contas consolidadas e são determinadas pelo método do diferimento variável. Sem prejuízo das perspectivas efectivas de utilização, os défices fiscais resultam na constatação de um activo de impostos diferidos sobre défices.

Não foi prevista distribuição dando lugar a um imposto não recuperável, portanto nenhum imposto diferenciado não consta deste título.

## **B. Imobilizações**

### **B.1 Imobilizações corpóreas**

De acordo com a norma IAS 16 “imobilizações corpóreas”, As imobilizações corpóreas encontram-se registadas pelo custo da aquisição. As imobilizações corpóreas, com excepção de terrenos, foram amortizadas pelo método linear de acordo com os seguintes períodos de vida útil:

Construções	20 a 30 anos
Veículos alugados	4 anos
Outras imobilizações corpóreas	4 a 10 anos

A amortização é calculada sob dedução no caso do vencimento de um valor residual. Salvo casos particulares, os valores residuais são nulos.

A duração de vida económica destes activos é revista e é objecto de um ajustamento se necessário, a cada data de paragem contabilística.

### **B.2 Imobilizações incorpóreas**

De acordo com a norma IAS 38 “imobilizações incorpóreas”, os custos de desenvolvimento das ferramentas informáticas de uso interno, para a parte relativa aos custos internos ou externos associados directamente à criação ou da melhoria das actuações são transportados para o activo do balanço já que é provável que estas despesas gerem vantagens económicas futuras. Estes custos são amortizados linearmente com a duração de utilização das ferramentas com um máximo de 12 anos. Os outros custos de aquisição e de desenvolvimento são imediatamente inscritos em encargos.

### **B.3 Diferenças de aquisição**

As diferenças de aquisição representam a diferença entre o preço de aquisição, aumento dos custos anexos, de títulos de sociedades consolidadas e da parte do grupo no justo valor dos seus activos líquidos à data da tomada de participação. Até 31 de Dezembro de 2003, eram amortizados segundo o método linear sobre uma duração de 20 anos.

A contar do 1º de Janeiro de 2004, de acordo com a norma IFRS 3 “Reagrupamento de sociedades”, as diferenças de aquisição não são amortizadas. O valor das diferenças de aquisição é examinado pelo menos uma vez por ano, bem como o aparecimento de todo o indício revelador da perda de valor (Cf. Nota 14).

### **B.4 Apreciação dos elementos do activo imobilizado**

Segundo a norma IAS 36 “Apreciação dos activos” o valor da utilização das imobilizações corpóreas e incorpóreas é testado desde o aparecimento de indícios de perdas de valor, passados em revista a cada fecho. Este teste é efectuado no mínimo uma vez por ano para os activos de duração de vida indefinida, categoria limitada no caso do Grupo das diferenças de aquisição.

Para este teste, as imobilizações são reagrupadas em Unidades Gerais de tesouraria (UGT). As UGT são conjuntos homogéneos de activos dos quais a utilização contínua geral das entradas de tesouraria, largamente independentes das entradas de tesouraria geral para outros grupos de activos. O valor da utilidade destas unidades é determinado pela referência aos fluxos líquidos de tesouraria actualizados. Desde que este seja inferior ao valor líquido contabilístico da UGT, uma perda de valor é registada pela diferença e imputada em prioridade sobre as diferenças de aquisição.

No Banque PSA Finance, os activos imobilizados explorados num país considerado constituem um conjunto homogéneo do activo (UGT). A aplicação de IFRS 8, não modificou a análise pelo management dos activos imobilizados e da definição da UGT, continua inalterada. No entanto, por constatar a eventual perda de valor das diferenças de aquisição, estes últimos foram objecto de um abono sectorial, pelo facto de estarem principalmente associados aos créditos a clientes submetidos à segmentação IFRS 8.

## **C. Activos e passivos financeiros**

A avaliação e a contabilização dos activos e passivos financeiros são definidos pela norma IAS 39, adoptada pelo regulamento (CE) nº 1126/2008 em 3 de Novembro de 2008, assim como pelas diferentes emendas relativas à IAS 39 adoptadas pela União Europeia.

Esta norma foi por partes pela Comissão Europeia em 19 de Novembro de 2004 (regulamento CE 2086/2004), completado por seis revisões, nomeadamente a relativa à opção justo valor, E 1864/2005 publicado a 15 de Novembro de 2005 que permite adoptar para a contabilização o justo valor de certas dívidas. A opção é tomada pontualmente pelo Banque PSA Finance (parágrafo C.3)

De acordo com a possibilidade dada pela norma IAS 39, o grupo Banque PSA Finance escolheu como elemento disparador da contabilização no balanço a data de transição. Por consequência desde que um atraso separe a data de transição (compromissos) da data do regulamento, a compra ou a venda de títulos são objecto de uma contabilização no balanço (parágrafo C2 e C7.2).

Desde 2013, o Banque PSA Finance contabiliza os depósitos á vista da clientela em “Dividas sobre o retalho”. O grupo Banque PSA Finance não usa as disposições da norma IAS 39 rejeitadas na sua forma actual pela Comissão Europeia (“carve out”), no que se refere à aplicação da contabilidade de cobertura de contas correntes de depósitos à vista da clientela junto dos bancos de depósitos.

## **C.1 Instrumentos derivados – método de cobertura**

### **C.1.1 Princípios de registo das derivadas e coberturas**

Todos os instrumentos derivados são registados no balanço no seu justo valor. Salvo a excepção relativa à cobertura, a variação do justo valor dos instrumentos derivados e registados em contrapartida da demonstração de resultados.

Os instrumentos derivados podem ser designados como instrumentos de cobertura na sua relação de justo valor ou de fluxos futuros de tesouraria:

- uma cobertura de justo valor permite cobrir o risco de variação de valor de todo elemento do activo ou do passivo do resultado da evolução das taxas ou do câmbio;
- uma cobertura de fluxo futuro de tesouraria permite cobrir as variações de valor dos fluxos futuros de tesouraria ligados aos activos ou aos passivos existentes ou futuros.

A contabilidade de cobertura é aplicável nas condições restritas seguintes:

- a relação de cobertura é claramente definida e documentada á data da sua colocação;
- a eficácia da relação de cobertura é demonstrada desde a sua origem;
- a eficácia da relação de cobertura é demonstrada igualmente à posteriori, a cada data de fecho contabilístico.

A aplicação da contabilidade de cobertura tem por consequência:

- no quadro de uma estratégia de cobertura de justo valor, a parte coberta dos elementos dos activos ou dos passivos é corrigida à concorrência do seu justo valor em contrapartida da demonstração de resultados ou é neutralizada pela parte eficaz da cobertura das variações simétricas do justo valor dos instrumentos financeiros de cobertura. Nas demonstrações financeiras, estas correcções de valor dos activos e passivos financeiros cobertos são posicionados nos pontos “Diferença de reavaliação das carteiras cobertas em taxas”, respectivamente ao activo para as dívidas de créditos cobertas, ou ao passivo das dívidas cobertas.
- para as coberturas de fluxos futuros de tesouraria, a parte eficaz da variação do justo valor do instrumento de cobertura é registado directamente em contrapartida da situação líquida. Os montantes registados em situação líquida são posteriormente retomados na demonstração de resultados simetricamente na forma de contabilização em resultados dos elementos cobertos.

A parte ineficaz da variação do valor dos instrumentos de cobertura, seja qual for a estratégia, é sistematicamente registada na demonstração de resultados.

### **C.1.2 Apresentação das derivadas nas demonstrações de resultados**

**No balanço:**

- O justo valor das derivadas é representada no seu montante líquido dos juros correntes não vencidos;
- O justo valor positivo das derivadas utilizadas com fins de cobertura é apresentado no activo no ponto “Instrumentos derivados de cobertura”, o mesmo ponto no passivo regista o justo valor negativo das derivadas de cobertura;
- As derivadas não utilizadas com fins de cobertura são apresentadas nos pontos “Activos financeiros no justo valor por resultado” em caso de valor positivo; em caso do justo valor negativo, são apresentadas em “Passivos financeiros no justo valor por resultado”.

## Na demonstração de resultados:

- o efeito do resultado das variações de valores das derivadas de cobertura, utilizadas em estratégia de cobertura do justo valor, é apresentada na mesma categoria dos elementos cobertos;
- a parte ineficaz das variações do justo valor das derivadas de cobertura de fluxos futuros de tesouraria é igualmente registada no ponto “variação do justo valor dos instrumentos financeiros de cobertura”;
- o efeito em resultado das variações do valor das derivadas não utilizadas com fins de cobertura, está posicionada em “Trading”, com excepção:
  - das derivadas utilizadas em cobertura económica de colocações de tesouraria, dos quais a variação do valor é registado no ponto “variação do justo valor dos títulos com opção do justo valor”;
  - das derivadas utilizadas em cobertura económica de certas dívidas contabilizadas em justo valor por resultado, da qual a variação do valor é registado no ponto “Variação do justo valor do refinanciamento com opção do justo valor”.

A norma IFRS 13 implica agora a apresentação das técnicas de avaliação dos activos financeiros e passivos financeiros ao justo valor, assim como as hierarquias das mesmas (nível 1, 2 ou 3).

As técnicas de avaliação devem maximizar a utilização dos dados observáveis no mercado. Estas técnicas são classificadas segundo uma hierarquia com três níveis (por ordem decrescente de prioridade) que retoma a IFRS 7 para os instrumentos financeiros:

- **nível 1** – preço cotado (sem ajustamento) no mercado activo por um instrumento idêntico;

Um mercado activo é um mercado sobre o qual têm lugar transacções sobre o activo ou sobre o passivo segundo uma frequência e um volume suficientes para fornecer de forma continua a informação sobre o preço.

- **nível 2** – avaliação utilizada unicamente por dados observáveis sobre um mercado activo por um instrumento similar;

- **nível 3** – avaliação utilizando de maneira significativa ao menos um dado não observável.

As avaliações no balanço são de nível 1 ou 2, assinaladas nas notas em anexo. Somente a nota específica sobre “O justo valor dos activos e passivos financeiros” utiliza as técnicas de avaliação de nível 3, da qual a descrição detalhada na Nota 26.

### C.2 Activos financeiros do justo valor por resultado

A liquidez do Banque PSA Finance, que é colocada em parte sob a forma de títulos de lucro indexado do referencial de taxas Eonia, é em geral refinanciada por uma divisa indexada no referencial de taxas Eonia. Senão, são objecto de uma cobertura económica de swaps de taxas que as transporta à Euribor a três meses. Com uma preocupação de simplificar, são avaliadas segundo a opção do justo valor: as variações do justo valor dos títulos são contabilizadas em resultados e compensadas pelas variações do justo valor das swaps cobrindo economicamente esses títulos. Uma parte da liquidez é igualmente constituída por partes de OPCVM: não são consolidadas ao olhar dos critérios de controlo ou de detenção da maioria dos riscos e vantagens (IFRS 10 “Demonstrações financeiras consolidadas e contabilização das participações nas filiais” ou IAS 27 – Estados financeiros individuais.

São igualmente registados em “Activos financeiros no justo valor por resultado”:

- os valores positivos dos outros instrumentos derivados não utilizados com fins de cobertura ao abrigo da norma IAS 39.
- os títulos a receber, desde a data de transição.

### C.3 Passivos financeiros no justo valor por resultado

Este ponto integra as dívidas financeiras tendo feito como objecto de uma opção para uma contabilização no justo valor por resultado. Esta opção é exercida marginalmente com o objectivo de melhorar a apresentação das demonstrações financeiras e permitindo de tornar sistemáticas as variações de valor das derivadas cobrindo economicamente o risco de taxas destas dívidas, e a variação de valor destas mesmas dívidas. As variações de valor destas dívidas integram então estas do spread emissor do Banque PSA Finance. Em 31 de Dezembro de 2014, não há dívida em opção justo valor.

Os passivos financeiros do justo valor por resultado registado igualmente nos valores negativos das derivadas não utilizadas tem fins de cobertura ao abrigo da norma IAS 39, o que neste caso nomeadamente das swaps de taxas cobrindo economicamente os activos ou os passivos financeiros no justo valor por resultado.

### C.4 Activos disponíveis à venda

Os activos disponíveis à venda compreendem essencialmente os títulos de participação nas sociedades ainda não consolidadas. São mantidas no balanço ao seu custo de aquisição que o grupo estima representar o seu justo valor.

## **C.5 Activos detidos até ao vencimento**

São exclusivamente títulos de lucros fixos adquiridos com a intenção de os conservar em princípio até ao seu vencimento. São contabilizados ao custo amortizado correspondente ao seu valor de reembolso, corrigidas as variações ou prémios que aparecem em resultado sobre a duração da detenção dos títulos.

## **C.6 Empréstimos e crédito sobre o cliente**

As diferentes categorias de clientes são apresentadas no novo parágrafo F «Informação sectorial».

As contas correntes de crédito ao cliente são repartidas por tipo de financiamento:

- os financiamentos ao retalho que reagrupam as naturezas do crédito seguintes tais como definidas pela regulamentação bancária francesa:

- venda a crédito.
- aluguer com opção de compra.
- aluguer de longa duração.

Como afirmado no parágrafo C.6.2, estas duas últimas naturezas de crédito são apresentadas como contas correntes de crédito.

Os financiamentos mencionados são essencialmente destinados aos seguintes clientes:

- Retalho (particulares, pequenas empresas e empresas de tamanho mais importante, não respondendo aos critérios de carteira Corporate, Soverains, Bancos e Administrações locais),
- Corporate e assimilados (que reagrupam as carteiras Corporate fora da rede, Bancos e Administrações locais),
- e acessoriamente ao destino dos clientes do segmento rede Corporate;
  - Os financiamentos de stocks de veículos ou de peças de recarga tal como definidos pela regulamentação bancária francesa.

Os financiamentos seguidamente mencionados são destinados essencialmente aos clientes do segmento rede Corporate (principalmente redes independentes das marcas Peugeot e Citroën, importadores de veículos novos da Peugeot e Citroën de certos países, certos revendedores de veículos de ocasião);

- os outros créditos (créditos de equipamento, créditos revolving, etc.) e contas correntes ao cliente.

### **C.6.1 Valorização das contas correntes a custo amortizado**

As contas correntes de crédito apresentadas no balanço correspondem ao compromisso financeiro líquido do Banque PSA Finance. Assim, o restante capital entregue dos créditos aos clientes, acrescido dos créditos associados e fora do efeito da aplicação da contabilidade de cobertura (cf. Parágrafo C 6.3). Integra igualmente:

- as comissões entregues aos prescritores assim como os encargos administrativos directos externos comprometidos para a colocação destes créditos, aumentam as contas correntes de crédito;
- as participações recebidas das marcas assim como as despesas de dossier, vêm minorar as contas correntes de crédito;
- as depósitos de garantia recebidos fora da colocação dos contratos de locação financeira, vêm minorar as contas correntes de crédito.

Os proveitos dos juros contabilizados correspondem ao rendimento actuarial tirado dos fluxos de tesouraria a recobrar, avaliados em taxas de juros efectivos (TIE).

### **C.6.2 Locação financeira e aluguer de longa duração**

De acordo com as normas IAS 17 “Contratos de aluguer” e 39, os veículos alugados à clientela são na maioria contabilizados como créditos, já que o Banque PSA Finance não detém os riscos e vantagens ligadas à propriedade do veículo.

Os alugueres e amortizações relativos a estas imobilizações são assim retratados a fim de apresentar o conjunto destas operações como contas correntes de crédito.

### **C.6.3 Cobertura do risco de taxas das contas correntes de crédito**

As contas de crédito são maioritariamente objecto de coberturas que os imunizam contra o risco de taxas. A aplicação da contabilidade de cobertura neste quadro de uma estratégia de cobertura do justo valor, leva à correcção do valor da parte coberta das contas correntes, em contrapartida do resultado (parágrafo C.1:1 “Princípios de registo de cobertura”).

### **C.6.4 Apreciações sobre as contas correntes de crédito**

As apreciações das contas correntes de crédito vêm corrigir o valor no balanço, desde que apareça um indício revelador do risco (loss event).

As apreciações são isoladas nos pontos específicos.

As diferenças de categorias dos clientes são apresentadas no novo parágrafo F «Informação sectorial».

### **Depreciações das contas correntes de financiamento “Retalho”**

#### **- Depreciações das contas correntes sãs com incobrados:**

A existência de um incobrado constitui um “loss event” que se traduz pela depreciação, desde o primeiro dia do incobrado, da totalidade das contas correntes restantes entregues, em função da probabilidade de passagem a créditos duvidosos e de taxas de perdas médias actualizadas.

#### **- Depreciações dos créditos duvidosos**

De acordo com a regulamentação bancária, os créditos com incobrados de mais de 90 dias são sistematicamente classificados em “Créditos duvidosos”, salvo os de estatuto de imunidade, representativo da ausência de risco de contrapartida, no limite de 150 dias. A utilização de um estatuto forçado em caso de risco agravado permite a desclassificação antes dos 91 dias. Esta definição do crédito duvidoso corresponde à definição de “defeito” representado no quadro da avaliação dos riscos Bale II.

O Banque PSA Finance constituiu uma base de dados históricos, que integram as coordenadas relativas à cobrança efectiva dos créditos duvidosos (créditos com incobrados com mais de 90 dias). Esta base permite apreciar a taxa de perdas médias actualizadas de taxas de juro efectiva do crédito, na base da qual são calculadas as depreciações minorando os créditos duvidosos.

#### **- Casos de créditos sãos reestruturados.**

Trata-se principalmente de clientes declarados como Neiertz em França. Desde que o cliente é oficialmente declarado, ele é classificado em “Créditos duvidosos”. No fim do moratório, se os pagamentos são retomados normalmente, retoma a conta corrente sã e fica sujeito à mesma taxa aplicada às contas correntes sãs com incobrados. Desde que surja um novo incobrado, é imediatamente classificado em “Créditos duvidosos”.

No caso do financiamento “Retalho”, a actualização dos fluxos de cobranças tem como consequência o aumento do montante de depreciação contabilizada na altura do defeito em relação à perda final que será finalmente constatada. O efeito de desactualização ligado à passagem do tempo, a tomar em conta para compensar esta supervalorização da estimativa da perda final, é integrada no cálculo de depreciação.

#### **- Passagem a perdas:**

Até ao presente, os procedimentos do Banque PSA Finance previam a passagem a perdas dos créditos apresentando mais de 60 meses de incobrados fosse qual fosse o tipo de financiamento. Comprova-se que os dados históricos constatados nos conduzem a afinar o nosso modelo, induzindo um horizonte de passagens a perdas reduzido a 48 meses, 36 meses ou 24 meses, em função do tipo de financiamento e do país a que diz respeito.

Esta evolução é tratada como uma mudança de estimativa de acordo com a IAS 8 – Métodos contabilísticos, mudanças de estimativas e erros, e materializam-se principalmente por dois efeitos:

A passagem a perdas, líquida das retomas das depreciações aos créditos incobrados inferiores 60 meses e superiores a 24, 36 ou 48 meses segundo o tipo de financiamento do país a que diz respeito;

- O impacto sobre modelo de depreciação estatístico e especialmente sobre a LGD do encurtamento do horizonte de recuperação.

O impacto da mudança de estimativa no relatório financeiro de 2014 apresenta-se na Nota 34 – Custo do risco.

### **Contas correntes sãs – depreciação da base colectiva (IAS 39. AG90)**

Após a revisão da qualidade dos activos (AQR) efectuada em 2014 pelo Banque PSA Finance (cf. Nota 1.A – Factos marcantes do exercício), diferentes indicadores (países de risco, sectores, zonas de risco, atc...) foram tomados em conta a título complementar a fim de determinar as depreciações sobre base colectiva tal como definido na IAS 39. AG90.

Na sequência do pedido do regulador, um modelo de depreciação está em curso de desenvolvimento. O Banque PSA Finance registou uma depreciação colectiva sobre as contas correntes sãs Corporate no final de 2014 na base de uma primeira estimativa de resultados deste modelo.

### **Depreciações das contas correntes de financiamento dos segmentos: «Corporate redes» e «Corporate e assimilados»**

- Estes créditos são classificados em créditos duvidosos a 91 dias para todos os «Corporate» (com excepção das administrações locais: 271 dias), salvo estatuto de imunidade representativo da ausência de risco de contrapartida no limite de 451 dias para «Corporate» (com excepção das Administrações locais:



631 dias). A utilização de um estatuto forçado em caso de risco agravado permite a reclassificação respectivamente antes de 91 e 271 dias.

- Desde o aparecimento do primeiro incobrado ou mais tarde segundo a sua classificação por atraso, uma análise de risco ao dossier é formalizada num documento denominado «Relatório Flash», o qual demonstra o montante eventual da depreciação necessária. A existência do «Relatório Flash» é reconhecida nos sistemas e tem um papel de estatuto forçado.

Desde que um crédito é considerado como incobrado, passa a perdas nas contas sociais. A depreciação anteriormente contabilizada é reposta em resultado e todo o montante recobrado posteriormente é creditado em «Custo do risco» no relatório de demonstração de resultados.

### **C.7 Dívidas financeiras**

A contabilização inicial das dívidas financeiras traduz a fonte financeira líquida. Assim, outras das principais dívidas contraídas, acrescidas dos juros correntes, são aí integrados:

- as despesas de emissão, de corretagem ou de subida.
- as diferentes formas de prémios de emissão ou de reembolso.

Os encargos dos juros contabilizados correspondem ao custo actual retirado dos fluxos de tesouraria a reembolsar, avaliadas às taxas de juros efectivas (TIE)

#### **C.7.1 Cobertura do risco de taxas de dívidas financeiras**

As dívidas financeiras cobertas pelas swaps de taxas de juro são o objecto de uma contabilidade de cobertura do justo valor. O valor destas dívidas é corrigido da variação de valor da parte coberta, em contrapartida da demonstração de resultados, neutralizando assim as variações do justo valor dos instrumentos de cobertura, na medida da sua eficácia (parágrafo C.1.1 “Princípios de registo de coberturas”)

#### **C.7.2 Dívidas representadas por um título**

As dívidas representadas por um título reagrupam os vales de caixa, os empréstimos obrigacionistas, os títulos do mercado interbancário e os títulos de créditos negociáveis, com exclusão dos títulos subordinados classificados entre as dívidas subordinadas.

São igualmente registadas em «Dívidas representadas por um título» os títulos a entregar, desde a data da transacção.

### **D. Provisões técnicas dos contratos de seguros**

As provisões técnicas correspondem ao compromisso das sociedades de seguros na presença dos assegurados e dos beneficiários dos contratos. De acordo com a norma IFRS 4 – Os contratos de seguros, as provisões técnicas dos contratos de seguros de vida e de não vida são calculados segundo os mesmos métodos que são definidos pela regulamentação local.

As provisões técnicas dos contratos de seguros, vida e não vida, são principalmente constituídos das provisões para prémios não adquiridos (PPNA: a cota parte dos prémios emitidos correspondem aos períodos seguintes) e as provisões para sinistros a pagar (PSAP), que correspondem aos riscos que ocorrem de um lado, e por outro lado aos riscos que ocorrem conhecidos tardiamente (riscos IBNR: Incurred But Not Reported). No caso da PSAP para os riscos que ocorrem conhecidos tardiamente, a provisão é calculada sobre a base das estatísticas.

### **E. Provisões**

De acordo com a norma IAS 37 – Provisões, passivos eventuais e activos eventuais, uma provisão é contabilizada desde que o grupo tenha uma obrigação ao fecho em relação a um terceiro e que seja provável ou certo que provocará uma saída de recursos ou lucros de terceiros, sem contrapartida pelo menos equivalente esperada por este. No caso de reestruturação, uma obrigação é constituída desde que a reestruturação seja objecto de um anúncio de um plano detalhado ou de um começo de execução.

Os efeitos de actualização são contabilizados unicamente desde que sejam significativos.

### **F. Informação sectorial**

Na aplicação da IFRS 8 desde 1 de Janeiro de 2009, o grupo do Banque PSA Finance identificou os cinco segmentos seguintes, em convergência com o dispositivo prudencial (carteiras denominadas «Bale II»):

- **Retalho** – este segmento refere-se essencialmente aos clientes de particulares e de pequenas e médias empresas;
- **Corporate rede** – este segmento refere-se às redes próprias ou independentes das marcas Peugeot e Citroën de certos países, assim como certos revendedores de veículos de ocasião;
- **Corporate e assimilados** – este segmento refere-se a toda:
  - sociedade pertencente a um grupo multinacional ou do qual as contas correntes ultrapassam o limite fixado pelo país (Corporate fora da rede),
  - clientes que surgem directamente de uma estrutura estadual ou governamental (Soberanos),
  - sociedade bancária ou sociedade de investimento submetida a um dispositivo de vigilância e de regulamentação pelas autoridades de tutela bancária (Bancos),
  - administração regional ou local (Administrações locais).
- **Seguros e serviços** – Este segmento refere-se:
  - à prestação de serviços de seguros realizados por cativos de seguros à holding maltesas, e à actividade do próprio segurador na Bélgica e na Holanda;
  - a outras prestações de serviços comercializados pelas sociedades de financiamento.
- **Refinanciamento e colocações** – este segmento refere-se às actividades de refinanciamento e de colocação do grupo Banque PSA Finance.

Nota: o termo «segmento» é consistente com a terminologia utilizada internamente pelo Management. Por consequência, para respeitar o espírito da norma IFRS 8, o Banque PSA Finance reteve o termo «segmento», equivalente ao termo oficial «sector» detido fora da adopção europeia da norma.

Uma avaliação por segmento do balanço e da demonstração de resultados é apresentada numa nova Nota Informação sectorial. Em paralelo na mesma Nota, uma avaliação por zona geográfica (França, Europa (fora de França) e resto do mundo) é demonstrada nos principais agregados do balanço e da demonstração de resultados.

## G. ORÇAMENTOS DE REFORMA

Os assalariados do Grupo recebem, em complemento dos abonos de reforma de acordo com as legislações em vigor nos países onde estão implantadas as sociedades empregadoras, suplementos de reforma e indemnizações de início de reforma (Nota 23.1). O grupo oferece estas vantagens seja em regime de cotações definidas, seja em regime de prestações definidas.

No enquadramento dos regimes de cotações definidas o grupo não tem outra obrigação a não ser o pagamento de prémios: o encargo que corresponde aos prémios entregues é tomada em conta na demonstração de resultados.

De acordo com a norma IAS 19 - Vantagens do pessoal no enquadramento de regimes de prestação definidas, os contratos de reformas e assimilados são avaliados por actuários independentes, seguindo o método das unidades dos créditos projectados. Segundo este método, cada período de serviço dá lugar a uma unidade suplementar de direitos a prestações e avaliado separadamente cada uma destas unidades para obter a obrigação final. Esta obrigação final é em seguida actualizada. Estes cálculos integram principalmente:

- uma hipótese de data da reforma
- taxa de actualização financeira,
- taxa de inflação,
- hipóteses de aumento de salários e de rotação de pessoal.

Para os principais regimes estas avaliações são efectuadas duas vezes por ano, para os fechos semestrais e anuais e de três em três anos para os outros regimes, salvo que desde que as modificações de hipóteses ou de fortes modificações de dados demográficos necessitem de cálculos com uma frequência mais próxima.

Os ganhos e perdas actuariais são gerados por mudanças de hipóteses ou por diferenças de experiência (diferença entre o projectado e o real) sobre os compromissos ou sobre os activos financeiros do regime. Estas diferenças actuariais são contabilizadas em “Receitas e despesas contabilizadas directamente em capitais próprios”, que não são recicláveis na demonstração de resultados.

Em caso de modificação das vantagens acordados por um regime, os efeitos de mudança de regime de reforma posteriores a 1 de Janeiro de 2012 são integralmente contabilizados na demonstração de resultados do período em curso do qual são intervenientes, em “Resultado de exploração”. Assim, por cada plano com prestações definidas, o grupo contabiliza uma provisão igual aos compromissos, líquidos ao justo valor dos activos financeiros do regime.

.Os fundos externos são chamados a cobrir a totalidade dos compromissos de reformas. Também, é possível que os activos financeiros excedam os compromissos contabilizados, gerando assim um activo em “Activos diversos”.

Além disso, em caso de obrigação mínima de financiamento imposta pela lei ou por um regulamento de plano de reforma, quando o grupo não tem um direito incondicional ao reembolso sobre os fundos no sentido da interpretação da IFRIC 14, o montante do activo encontra-se afectado. Que o plano se encontre em défice ou em excedente, uma provisão complementar é contabilizada a título da cota parte não disponível do valor actualizado das contribuições mínimas aferidas aos serviços passados que, uma vez pagos, após ter preenchido o deficit constatado pela norma IAS 19, dariam lugar a um excedente de plafond determinado de acordo com esta norma.

Assim, a despesa líquida do exercício das reformas a prestações definidas corresponde à soma:

- do custo dos serviços prestados e passados (no Resultado de exploração, em “Despesas gerais de exploração – Pessoal”),
- da despesa de desactualização do compromisso líquido do lucro de rendimento dos activos de cobertura do plano (nos Resultado extrapatrimonial, em “Receitas e despesas dos compromissos sociais”). Ambos compostos (desactualização e desempenho dos activos) são determinados com base da taxa de actualização dos compromissos,
- e da variação da provisão IFRIC 14 eventual (em Resultado fora da exploração, em “Despesas e receitas dos compromissos sociais”).

Os compromissos sociais assimilados que são objecto de um aprovisionamento são, principalmente para as filiais francesas e certas filiais estrangeiras, a entrega de prémios na altura associados à velhice.

Não existe mais compromisso a título da dívida residual contraída em França junto da CRPB (Caixa de Reforma do Pessoal Bancário), os pagamentos efectuados dia a dia cobrindo a integralidade dos direitos conquistados, segundo as últimas estimativas dos especialistas.

## **H. Compromissos por assinatura**

De acordo com as exigências da norma IAS 39, os compromissos irrevogáveis dados ou recebidos pelas sociedades do Grupo são registados no balanço pelo seu justo valor (compromissos de financiamento irrevogáveis dados aos clientes, que correspondem ao período entre a promessa de financiamento feito ao cliente e a colocação efectiva do crédito; compromissos de garantia; outros compromissos recebidos e dados...). As condições destes compromissos estão próximos das condições de mercado, o seu justo valor é nulo.

As depreciações dos compromissos de financiamento ou de garantia são registados em provisões de acordo com a norma IAS 37. Estes compromissos por assinatura são tomados pelo seu montante nominal no quadro anexo nº 27 – Outros compromissos.

Os compromissos representativos dos instrumentos financeiros a prazo de taxas ou de cambio são demonstrados no parágrafo C.1. e são apresentados em valor nominal na Nota 24 - Instrumentos de financiamento a prazo.

## **I - Activos e actividades destinadas a serem cedidas em parceria**

Um activo imobilizado ou um grupo de activos e de passivos directamente associados (actividade), é considerado como destinado a ser cedido ou retomado em parceria quando o seu valor contabilístico será recuperado principalmente por meio de uma venda e não de uma utilização continua. Para que tal seja o caso, o activo ou a actividade deve estar disponível para a sua venda imediata e a sua venda deverá ser altamente provável.

Estes activos ou actividades destinadas a serem retomadas em parceria são avaliadas no seu menor valor contabilístico e do preço de cessação estimado, líquidos dos custos associados a esta cessação.

### **Depreciação do grupo de activos destinados a ser cedidos (ou retomado em parceria)**

Se o justo valor do grupo de activos destinado a ser cedido diminuiu os custos de venda é inferior ao seu valor contabilístico após a depreciação dos activos, a diferença é atribuída aos outros activos do grupo de activos destinados a serem cedidos incluindo os activos financeiros, e as contabilizações no Banque PSA Finance no “Resultado líquido das actividades destinadas a serem retomadas em parceria”.

### **Apresentação a título do IFRS 5**

Os activos e passivos das actividades destinadas a serem retomadas em parceria são apresentadas em linhas distintas dos outros activos e passivos do grupo.

Os elementos do resultado líquido, do quadro de fluxo de tesouraria e dos outros produtos e encargos registados directamente em capitais próprios relativos às actividades destinadas a serem retomadas em parceria são apresentados distintamente nos estados financeiros consolidados em todos os períodos apresentados.

Estes princípios são aplicados em 31 de Dezembro de 2014 no projecto de parceria entr o Banque PSA Finance e o Santander Consumer Finance.

As operações relativas à parceria entre o Banque PSA Finance e o Santander Consumer Finance ocorrem até 2016. A operação “ ” é consolidada como um todo e implica a tomada em conta exhaustiva dos impactos IFRS 5 para as diferentes entidades incluídas no perímetro da cooperação no quadro do fecho de contas em 2014.

O detalhe desta parceria é demonstrado na Nota 1.A.

A apresentação da avaliação das actividades deste perímetro foi efectuada da seguinte forma:

Os activos e passivos destinados a serem retomados em parceria foram reclassificados em “Total dos activos das actividades destinadas a serem retomadas em parceria” e “Total dos passivos transferidos das actividades destinadas a serem retomadas em parceria”

### **Apresentação das dívidas financeiras**

Certas dívidas que asseguram o refinanciamento dos activos destinados a serem transferidos não serão transferidos. Em consequência, os pontos “Dívidas aos estabelecimentos de crédito” por um lado, e “Dívidas representadas por um título” por outro, são doravante avaliadas como: “Dos quais dívidas das actividades continuadas” e “dos quais dívidas não transferidas das actividades destinadas a serem retomadas em parceria”

As actividades desclassificadas não são tomadas em conta no “Resultado de exploração”. Os encargos e produtos são classificados nos pontos seguintes:

- “Encargos da dívida não transferida das actividades destinadas a serem retomadas em parceria”,
- “Resultado bruto das actividades destinadas a serem retomadas em parceria”.

## **Nota 3 – Incidências IFRS 5 e IFRIC 21 na apresentação dos estados financeiros**

---

### **3.1 Interpretação IRRIC 21 - Taxas**

A interpretação IFRIC 21 – As taxas foram aplicadas por antecipação pelo Banque PSA Finance a 1 de Janeiro de 2014 (cf. Nota 2).

Devido ao carácter retrospectivo desta norma, os estados financeiros do exercício de 2013 foram reformulados em conformidade com estes novos princípios para comparação.

O efeito sobre as contas consolidadas na abertura de 2013 é um aumento dos capitais próprios de 3 milhões de euros provenientes da anulação da provisão para encargos a pagar a título da contribuição social de solidariedade das sociedades entregue em 2013 (+ 4 milhões de euros) e dos impostos diferidos aferentes (- 1 milhão de euros).

O efeito sobre a demonstração de resultados em 31 de Dezembro de 2013 não é significativo.

### **3.2 Activos e actividades destinados a serem retomados em parceria**

Os activos e actividades destinadas a serem retomadas em parceria são avaliadas ao seu mais baixo valor contabilístico e ao preço de cessação estimado, líquidos dos custos directamente ligados à cessação.

Os activos e passivos das actividades destinadas a serem retomadas em parceria são apresentados em linhas distintas dos outros activos e passivos do grupo.

Os elementos do resultado líquido, do quadro do fluxo de tesouraria e dos outros produtos e encargos registados directamente em capitais próprios relativos às actividades destinadas a serem cedidas são apresentados directamente nos estados financeiros consolidados em todos os períodos apresentados.

Estes princípios são aplicados em 31 de Dezembro de 2014 ao projecto de parceria entre o Banque PSA Finance e o Santander Consumer Finance.

Esta parceria é demonstrada na Nota 1.A.

A apresentação e a avaliação das actividades deste perímetro foram efectuada da seguinte forma.

Os activos e passivos destinados a serem retomados em parceria foram reclassificados nos pontos “Total dos activos das actividades destinadas a serem retomadas em parceria”. Estes activos foram avaliados sobre a base do ultimo preço de cessação conhecido até à data, o que conduziu ao registo de um encargo global de 111 milhões de euros, dos quais 81 milhões de euros de depreciação dos goodwill da CrédiPar e Sofib (cf.coluna “Depreciação disposal group” na nota 3.4). certas dívidas que asseguravam o refinanciamento dos activos destinados a serem transferidos não serão transferidos. Em consequência, os pontos “Dívidas junto dos estabelecimentos de crédito” por um lado, e “Dívidas representadas por um título” por outro lado, avaliam-se doravante em dois pontos: “Dos quais dívidas das actividades continuadas” e “Dos quais dívidas não transferidas das actividades destinadas a serem retomadas em parceria”. Uma parte destas dívidas será objecto de um reembolso antecipado e será finalizado por antecipação a certas linhas de crédito não retiradas (cf. O parágrafo “Segurança da liquidez” no relatório de gestão). A revisão destes prazos conduziu a registar em 2014 um encargo de 25 milhões de euros na aplicação da IAS 39. Em Espanha e na Itália, as contas correntes existentes da actividade Retalho não serão transferidos. Em consequência, os pontos do balanço e do resultado associados a estas contas correntes e ao seu refinanciamento não foram desclassificados.

Estas actividades desclassificadas não são mais tomadas em conta no “Resultado de exploração”. Os encargos e produtos são classificados nos seguintes pontos:

- “Encargos da dívida não transferida das actividades destinadas a serem retomadas em parceria”, do qual o encargo de 25 milhões de euros evocado acima,
- “Resultado bruto das actividades destinadas a serem retomadas em parceria”.

O efeito sobre o balanço em 31 de Dezembro de 2014 desta operação é a seguinte:

(em milhões de euros)	Antes da desclassificação	Após da desclassificação	Impacto IFRS 5 em 31 de Dezembro de 2014
<b>Activo</b>			
Caixa, bancos centrais, CCP (Nota 4)	331	308	(23)
Activos financeiros no justo valor por resultado	455	455	-
Instrumentos derivados de cobertura	58	58	-
Activos financeiros disponíveis à venda	14	14	-
Empréstimos e créditos sobre estabelecimentos de crédito (Nota 8)	2 297	1 070	(1 227)
Empréstimos e créditos com o retalho (Nota 9)	21 028	4 039	(16 989)
Diferença de reavaliação das carteiras cobertas em taxas	39	39	-
Activos financeiros detidos até ao vencimento	-	-	-
Activos de impostos correntes	14	9	(5)
Activos de impostos diferidos	97	83	(14)
Contas de regularização e activos diversos (Nota 11)	558	254	(304)
Participações das sociedades equiparadas	104	104	-
Imobilizações corpóreas (Nota 13)	17	5	(12)
Imobilizações incorpóreas	63	63	-
Diferenças de aquisição	1	1	-
<b>Total dos activos das actividades continuadas</b>	<b>25 076</b>	<b>6 502</b>	<b>(18 574)</b>
<b>Total dos activos das actividades destinadas a serem retomadas em parceria (1)</b>	<b>(45)</b>	<b>18 529</b>	<b>18 574</b>
<b>Total do Activo</b>	<b>25 031</b>	<b>25 031</b>	<b>-</b>
<b>Passivo</b>			
Caixa, bancos centrais, CCP	-	-	-
Passivos financeiros no justo valor por resultado	4	4	-
Instrumentos derivados de cobertura	54	54	-
Dívidas junto dos estabelecimentos de crédito (Nota 17)	6 633	6 353	(280)
- das quais dívidas das actividades continuadas (Nota 17)	6 633	930	(5 703)
- das quais dívidas não transferidas das actividades destinadas a serem retomadas em parceria (Nota 17)	-	5 423	5 423
Dívidas ao retalho (Nota 18)	2 801	420	(2 381)
Dívidas representadas por um título (Nota 19)	10 964	6 135	(4 829)
- das quais dívidas das actividades continuadas (Nota 19)	10 964	2 881	(8 083)
- das quais dívidas não transferidas das actividades destinadas a serem retomadas em parceria (Nota 19)	-	3 254	3 254
Diferença de reavaliação das carteiras em taxas	71	71	-
Passivos dos impostos correntes	82	8	(74)
Passivos de impostos diferidos	329	24	(305)
Contas de regularização e passivos diversos (Nota 21)	814	215	(599)
Provisões técnicas dos contratos de seguros (Nota 22.1)	68	67	(1)
Provisões (Nota 23)	87	33	(54)
Dívidas subordinadas	-	-	-
<b>Total dos passivos das actividades continuadas</b>	<b>21 907</b>	<b>13 384</b>	<b>(8 523)</b>
<b>Total dos passivos transferidos das actividades destinadas a serem retomadas em parceria (1)</b>	<b>(15)</b>	<b>8 508</b>	<b>8 523</b>
Capitais próprios	3 139	3 139	-
- capitais próprios parte do grupo	3 101	3 101	-
- Capital de reservas associadas	835	835	-

Reservas consolidadas	2 474	2 474	-
- das quais resultado líquido – parte do grupo	(215)	(215)	-
Produtos e encargos contabilizados directamente em capitais próprios	(208)	(208)	-
Interesses minoritários	38	38	-
<b>Total do passivo</b>	<b>25 031</b>	<b>25 031</b>	-

(1) Na coluna “Antes da desclassificação” os montantes de -45 milhões de euros e de -15 milhões respectivamente ao activo e ao passivo correspondem á depreciação do Disposal Group constatado em complemento da Goowill.

### 3.3 Actualização da demonstração de resultados anteriormente publicadas

Os impactos das actualizações da demonstração de resultados consolidados em 2013 são os seguintes:

#### 3.3.1 Balanço consolidado

(em milhões de euros)	31.12.2013 proforma	31.12.2013 publicado	Sobre o exercício	Impactos 2013 IFRIC 21 Na abertura do exercício	IFRS 5
<b>Activo</b>					
Caixa, bancos centrais, CCP	466	466	-	-	-
Activos financeiros no justo valor por resultado	783	783	-	-	-
Instrumentos derivados de cobertura	89	89	-	-	-
Activos financeiros disponíveis à venda	10	10	-	-	-
Empréstimos e créditos sobre estabelecimentos de crédito	1 439	1 439	-	-	-
Empréstimos e créditos com o retalho	21 312	21 312	-	-	-
Diferença de reavaliação das carteiras cobertas em taxas	23	23	-	-	-
Activos financeiros detidos até ao vencimento	-	-	-	-	-
Activos de impostos correntes	43	43	-	-	-
Activos de impostos diferidos	136	136	-	-	-
Contas de regularização e activos diversos	563	563	-	-	-
Participações nas sociedades equiparadas	83	83	-	-	-
Imobilizações corpóreas	17	17	-	-	-
Imobilizações incorpóreas	70	70	-	-	-
Diferenças de aquisição	83	83	-	-	-
<b>Total dos activos das actividades continuadas</b>	-	-	-	-	-
<b>Total dos activos das actividades destinadas a serem retomadas em parceria</b>	-	-	-	-	-
<b>Total do Activo</b>	<b>25 117</b>	<b>25 117</b>	-	-	-

(em milhões de euros)	31.12.2013 proforma	31.12.2013 publicado	Sobre o exercício	Impactos 2013 IFRIC 21 Na abertura do exercício	IFRS 5
<b>Passivo</b>					
Caixa, bancos centrais, CCP	-	-	-	-	-
Passivos financeiros no justo valor por resultado	3	3	-	-	-
Instrumentos derivados de cobertura	62	62	-	-	-
Dívidas junto dos estabelecimentos de crédito	6 268	6 268	-	-	-
- das quais dívidas das actividades continuadas	-	-	-	-	-
- das quais dívidas não transferidas das actividades destinadas a serem retomadas em parceria	-	-	-	-	-
Dívidas ao retalho	1 334	1 334	-	-	-
Dívidas representadas por um título	12 624	12 624	-	-	-
- das quais dívidas das actividades	-	-	-	-	-

continuadas					
- das quais dívidas não transferidas das actividades destinadas a serem retomadas em parceria	-	-	-	-	-
Diferença de reavaliação das carteiras em taxas	107	107	-	-	-
Passivos dos impostos correntes	44	44	-	-	-
Passivos de impostos diferidos	411	410	-	1	-
Contas de regularização e passivos diversos	862	866	-	(4)	-
- das quais encargos a pagar	161	165	-	(4)	-
Provisões técnicas dos contratos de seguros	56	56	-	-	-
Provisões	49	49	-	-	-
Dívidas subordinadas	-	-	-	-	-
<b>Total dos passivos das actividades continuadas</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Total dos passivos transferidos das actividades destinadas a serem retomadas em parceria</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Capitais próprios	3 297	3 294	-	3	-
- capitais próprios parte do grupo	3 255	3 252	-	3	-
- Capital de reservas associadas	835	835	-	-	-
Reservas consolidadas	2 610	2 607	-	3	-
- das quais resultado líquido – parte do grupo	223	223	-	-	-
Produtos e encargos contabilizados directamente em capitais próprios	(190)	(190)	-	-	-
Interesses minoritários	42	42	-	-	-
<b>Total do passivo (Nota 37)</b>	<b>25 117</b>	<b>25 117</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

### 3.3.2 Demonstração do resultado consolidado

(em milhões de euros)	31.12.2013 proforma	31.12.2013 publicado	Impacto 2013 IFRIC 21	IFRS 5
<b>Juros líquidos sobre operações com clientes</b>	<b>409</b>	1 446	-	(1 037)
Juros e proveitos de custo amortizado	459	1 477	-	(1 018)
Variação do justo valor dos créditos cobertos em risco de taxas	(62)	(62)	-	-
Juros dos instrumentos financeiros de cobertura	(61)	(69)	-	8
Variação do justo valor dos instrumentos financeiros de cobertura	63	63	-	-
Juros e encargos assimilados	(2)	(8)	-	6
Outros proveitos e encargos	12	45	-	(33)
<b>Juros e proveitos líquidos de colocação</b>	<b>15</b>	15	-	-
Juros e dividendos sobre títulos de colocação	14	14	-	-
Variação do justo valor dos títulos com opção justo valor	-	-	-	-
Ganhos/Perdas sobre operações das carteiras de colocação	1	1	-	-
Despesas de aquisição	-	-	-	-
<b>Custo líquido do refinanciamento (Note 37.2)</b>	<b>(230)</b>	(737)	-	507
Juros e proveitos sobre operações interbancárias	13	14	-	(1)
Juros e empréstimos junto das instituições de crédito	(89)	(216)	-	127
Juros e encargos sobre dívidas representadas por um título	(230)	(446)	-	216
Juros sobre as cadernetas de poupança	-	(27)	-	27
Encargos sobre compromissos de financiamento recebidos	(33)	(129)	-	96
Variação do justo valor do refinanciamento coberto em risco de taxas	120	120	-	-
Juros dos instrumentos financeiros de cobertura	128	94	-	34
Variação do justo valor dos instrumentos financeiros de cobertura	(122)	(122)	-	-
Variação do justo valor do refinanciamento com	-	-	-	-

opção justo valor				
Despesas de emissão	(17)	(25)	-	8
<b>Ganhos e perdas líquidas sobre operações trading</b>	<b>4</b>	<b>(3)</b>	-	<b>7</b>
Operações de taxas	(2)	(2)	-	-
Operações de câmbios	6	(1)	-	7
<b>Ganhos e perdas líquidas sobre activos financeiros disponíveis à venda</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	-	<b>-</b>
<b>Margem sobre prestações de serviços de seguro</b>	<b>107</b>	<b>109</b>	-	<b>(2)</b>
Prémios adquiridos	138	145	-	(7)
Custos de benefícios	(31)	(36)	-	5
<b>Margem sobre outras prestações de serviços</b>	<b>28</b>	<b>61</b>	-	<b>(33)</b>
Proveitos	44	92	-	(48)
Encargos	(16)	(31)	-	15
<b>Proveito Líquido Bancário</b>	<b>333</b>	<b>891</b>	-	<b>(558)</b>
<b>Encargos gerais de exploração</b>	<b>(130)</b>	<b>(361)</b>	-	<b>231</b>
- Pessoal	(42)	(149)	-	107
- Outros encargos gerais de exploração	(88)	(212)	-	124
Dotações para amortizações e depreciações das imobilizações incorpóreas e corpóreas	(9)	(28)	-	19
Ganhos e perdas sobre títulos de participação consolidáveis e outros activos imobilizados	(2)	(3)	-	1
<b>Resultado bruto de exploração</b>	<b>192</b>	<b>499</b>	-	<b>(307)</b>
Custos do risco	(40)	(131)	-	91
<b>Resultado de exploração</b>	<b>152</b>	<b>368</b>	-	<b>(216)</b>
Quota-parte do resultado líquido das empresas equiparadas	8	8	-	-
Variação do valor das diferenças de aquisição	-	-	-	-
Encargos sobre compromissos sociais (Nota 23.1 F)	-	-	-	-
Proveitos sobre compromissos sociais (Nota 23.1 F)	-	-	-	-
Outros elementos fora da exploração (Nota 35)	-	-	-	-
Encargos da dívida não transferida das actividades destinadas a serem retomadas em parceria	(378)	-	-	(378)
<b>Resultado antes do imposto</b>	<b>(218)</b>	<b>376</b>	-	<b>(594)</b>
Imposto sobre os lucros	90	(138)	-	228
<b>Resultado líquido das actividades continuadas</b>	<b>(128)</b>	<b>238</b>	-	<b>(366)</b>
- Dos quais parte do grupo	(143)	223	-	(366)
Resultado bruto das actividades destinadas a serem retomadas em parceria	594	-	-	594
Imposto sobre o resultado das actividades destinadas a serem retomadas em parceria	(228)	-	-	(228)
Resultado líquido das actividades destinadas a serem retomadas em parceria	366	-	-	366
<b>Resultado líquido</b>	<b>238</b>	<b>238</b>	-	<b>-</b>
- Dos quais interesses minoritários	15	15	-	-
- Dos quais parte do grupo	223	223	-	-

### 3.3.3 Quadro dos fluxos de tesouraria consolidados

(em milhões de euros)	31.12.2013 proforma	31.12.2013 publicado	Impacto 2013	
			IFRIC 21	IFRS 5
<b>Lucros Líquidos do Banque PSA Finance</b>	<b>(143)</b>	223	-	(366)
Encargos de reprocessamento da dívida não transferida das actividades destinadas a serem retomadas em parceria, de imposto líquido	248	-	-	248
Eliminação dos resultados sem efeito na tesouraria				-
Juros minoritários incluídos nos resultados das filiais consolidadas	15	15	-	-
Resultado líquido das sociedades equiparadas, líquido dos dividendos recebidos	(8)	(8)	-	-
Variação de outras provisões e amortizações	26	42	-	(16)
Variação dos impostos diferidos	(10)	15	-	(25)
Resultado das cessões	-	1	-	(1)



<b>Margem bruta de auto financiamento</b>	<b>128</b>	288	-	(160)
Aumento/Diminuição ligadas a				
- empréstimos e créditos sobre estabelecimentos de crédito	<b>(62)</b>	(88)	-	26
- dívidas relativas aos estabelecimentos de crédito	<b>(396)</b>	(1 667)	-	1 271
Variação dos créditos sobre clientes	<b>333</b>	1 404	-	(1 071)
Aumento/Diminuição ligadas a				
- dívidas relativas aos clientes	<b>(5)</b>	987	-	(992)
- activos financeiros no justo valor por resultado	<b>167</b>	150	-	17
- passivos financeiros no justo valor por resultado	<b>1</b>	1	-	-
- instrumentos derivados de cobertura	<b>195</b>	193	-	2
-dívidas representadas por um título	<b>(553)</b>	(653)	-	100
Variação de outros activos de exploração	<b>34</b>	50	-	(16)
Variação de outros passivos de exploração	<b>(171)</b>	(196)	-	25
<b>Total do fluxo líquido da tesouraria geral por actividade operacional</b>	<b>(329)</b>	469	-	(798)
Aquisições de filiais	<b>(30)</b>	(30)	-	-
Cessões de filiais	-	-	-	-
Aquisições de imobilizações	<b>(7)</b>	(20)	-	13
Cessões de imobilizações	<b>4</b>	8	-	(4)
Efeito das variações do perímetro	-	-	-	-
<b>Total do fluxo líquido da tesouraria associada às operações de investimento</b>	<b>(33)</b>	(42)	-	9
Dividendos entregues ao grupo PSA Peugeot Citroën	<b>(286)</b>	(286)	-	-
Dividendos entregues aos minoritários	-	-	-	-
Aumento de capital	-	-	-	-
Dividendos líquidos recebidos das actividades destinadas a serem retomadas em parceria	<b>133</b>	-	-	133
<b>Total do fluxo líquido da tesouraria associada às operações financeiras</b>	<b>(153)</b>	(286)	-	133
Encargos da dívida não transferidos das actividades destinadas a serem retomadas em parceria, imposto líquido	<b>(248)</b>	-	-	(248)
Variação dos passivos ligados ao financiamento das actividades destinadas a serem retomadas em parceria	<b>(2 046)</b>	-	-	(2 046)
<b>Total do fluxo líquido da tesouraria associada ao financiamento das actividades destinadas a serem retomadas em parceria</b>	<b>(2 294)</b>	-	-	(2 294)
Resultado líquido das actividades destinadas a serem retomadas em parceria	<b>366</b>	-	-	366
Variação dos activos e dos passivos das actividades destinadas a serem retomadas em parceria	<b>42</b>	-	-	42
Dividendos líquidos entregues das actividades destinadas a serem retomadas em parceria	<b>2 542</b>	-	-	2 542
<b>Total do fluxo líquido da tesouraria das actividades destinadas a serem retomadas em parceria</b>	<b>2 950</b>	-	-	2 950
Efeitos das variações de câmbio	<b>(6)</b>	(6)	-	-
<b>Variação da tesouraria</b>	<b>135</b>	135	-	-
<b>Tesouraria no começo do exercício</b>	<b>1 669</b>	1669	-	-
Caixa, Bancos centrais CCP	<b>18</b>	18	-	-
Partes da OPCVM, qualificadas como equivalente de tesouraria	<b>649</b>	649	-	-
Contas correntes e empréstimos diários	<b>1 002</b>	1 002	-	-
Créditos a prazo qualificadas como equivalente de tesouraria	-	-	-	-
<b>Tesouraria no final do exercício</b>	<b>1 804</b>	1 804	-	-
- das quais actividades a serem retomadas em parceria	-	-	-	-
Caixa, Bancos centrais CCP	<b>466</b>	466	-	-
- Partes da OPCVM qualificados como equivalente de tesouraria	<b>200</b>	200	-	-
Contas correntes e empréstimos diários	<b>1 138</b>	1 138	-	-
- das quais actividades destinadas a serem retomadas em parceria	-	-	-	-
Créditos a prazo qualificadas como equivalente de tesouraria	-	-	-	-

### 3.4 Demonstração do resultado sintético das actividades destinadas a serem retomadas em parceria

(em milhões de euros)	Antes da depreciação disposal group	Depreciação disposal group	31.12.2014	31.12.2013
<b>Produto líquido bancário</b>	899	-	<b>899</b>	936
Encargos gerais da exploração e assimilados	(254)	-	<b>(254)</b>	(251)
<b>Resultado bruto de exploração</b>	645	-	<b>645</b>	685
Custo do risco	(77)	-	<b>(77)</b>	(91)
<b>Resultado da exploração</b>	568	-	<b>568</b>	594
Variação do valor das diferenças de aquisição	-	(81)	<b>(81)</b>	-
Outros elementos fora da exploração	-	(45)	<b>(45)</b>	-
<b>Resultado antes do imposto</b>	568	(126)	<b>442</b>	594
Imposto sobre os lucros	(155)	15	<b>(140)</b>	(228)
<b>Resultado líquido das actividades destinadas a serem retomadas em parceria</b>	413	(111)	<b>302</b>	366

#### Nota 4 – Caixa, Bancos Centrais, CCP

(em milhões de euros)	31/12/2014		31/12/2013
	Activos destinados a serem retomados em parceria	Actividades continuadas	
Caixa e CPP	-	1	3
Bancos centrais (1)	23	307	463
- dos quais reservas obrigacionistas junto do Banque de France.	-	26	20
<b>Total</b>	<b>23</b>	<b>308</b>	466
	<b>331</b>		

(1) Os depósitos nas contas dos bancos centrais fazem parte da reserva de liquidez do grupo Banque PSA Finance (cf. Nota 27.3).

#### Nota 5 – Activos financeiros do justo valor por resultado

(em milhões de euros)	31/12/2014		31/12/2013
	Activos destinados a serem retomados em parceria	Actividades continuadas	
Títulos de colocação	-	451	781
OPCVM	-	149	279
- OPCVM qualificados como equivalente de tesouraria (1)	-	47	200
- OPCVM detidos pelas sociedades de seguros	-	102	79
- Certificados de depósito e obrigações do Tesouro	-	50	502
- dos quais certificados de depósito e obrigações do Tesouro detidos pelos fundos de titulação	-	50	487
Obrigações assimiláveis do Tesouro (OAT) qualificadas como equivalência de tesouraria (1)	-	252	-
Diferença de reavaliação dos títulos de colocação	-	1	-
<b>Títulos de colocação contabilizados no justo valor por resultado</b>	-	<b>452</b>	781
- dos quais créditos associados	-	-	-
Instrumentos de cobertura de câmbio	-	-	-
- empresas associadas	-	-	-
<b>Proveitos a receber dos instrumentos financeiros a prazo de trading (2)</b>	-	-	1
<b>Justo valor dos instrumentos financeiros a prazo de trading (2)</b>	-	<b>3</b>	1
<b>Total</b>	-	<b>455</b>	783
	<b>455</b>		

O justo valor é determinado a partir de técnicas de valorização utilizando dados dos mercados observáveis (nível 2), com excepção das colocações de OPCVM reavaliadas ao justo valor de liquidação publicada (nível 1).

(1) Os OPCVM e as obrigações assimiláveis do Tesouro fazem parte da reserva de liquidez do grupo Banque PSA Finance (cf. Nota 27.3).

(2) As swaps classificadas em trading são em número restrito e têm um impacto limitado sobre o resultado do exercício (cf. Nota 24.6). O detalhe sobre estas operações encontra-se (1) da nota 24.1

## Nota 6 – Instrumentos derivados de cobertura - activos

### 6.1 Análise por natureza

(em milhões de euros)	31/12/2014	31/12/2013
Contas de ajustamento sobre compromissos em divisas (1)	58	35
- dos quais sociedades associadas	-	-
Proveitos a receber sobre swaps de cobertura	93	136
- dos quais sociedades associadas	-	-
Justo valor positivo das swaps de cobertura	89	135
- empréstimos	2	3
- os EMTN/BMTN	73	108
- os quais o título de “basis spread” das cross currency swaps de cobertura.	(1)	(2)
- as obrigações	14	17
- os certificados de depósitos	-	-
- outras dívidas representadas por um título	-	-
- o crédito ao cliente ( Venda a crédito, Aluguer com opção de compra e Aluguer de longa duração). (2)	-	7
- os ATM de taxa variável (Cash Flow Hedge – cf. Nota 24.3)	-	-
-Compensação do justo valor positivo com chamadas de margem recebidas (cf. Nota 6.2)	(182)	(217)
<b>Total</b>	<b>58</b>	<b>89</b>

O justo valor é determinado a partir de técnicas de valorização e baseados nos dados dos mercados observáveis (nível 2).

A análise de eficácia da cobertura em Fair Value Hedge é apresentada no parágrafo 24.5

- (1) As contas de ajustamento correspondem à reavaliação das swaps de divisas que, cobrem os créditos dos clientes em divisas refinanciadas em euros e as operações de refinanciamento em divisas. Esta variação do valor das swaps de cobertura das operações em divisas é compensada pela variação do valor dos créditos dos clientes e da dívida em divisas cobertas, reavaliadas no fecho do exercício (cf. Notas 9.3, 16, 19.3 e 24.4 A).
- (2) As swaps de cobertura das contas correntes do retalho destinadas a serem retomadas em parceria também o são. As coberturas são eficazes (cf. Nota 24.5) e os mesmos princípios foram aplicados para as actividades continuadas e para as actividades destinadas a serem retomadas em parceria. Considerando os mecanismos de recurso de margem e da compensação na demonstração de resultados (cf. Nota 6.2), foi decidido não desclassificar, sendo o impacto no resultado não significativo.

### 6.2 Compensação dos swaps de cobertura com a chamada de margem – Activos

#### Para 2014

(em milhões de euros)	Montante bruto activo		Montante líquido activo antes da compensação	Compensação com as chamadas de margem recebidas	Montante após compensação no balanço
Swaps vencedoras	Parte ganhadora da swap	Parte perdedora da swap			
<b>Proveitos a receber</b>	<b>99</b>	<b>(6)</b>	<b>93</b>	<b>-</b>	<b>93</b>
- swaps com chamada de margem	99	(6)	93	-	93
- swaps sem chamada de margem	-	-	-	-	-
<b>Justo valor positivo</b>	<b>584</b>	<b>(495)</b>	<b>89</b>	<b>-</b>	<b>89</b>
- swaps com chamada de margem	576	(495)	81	-	81
- swaps sem chamada de margem	8	-	8	-	8
<b>Compensação</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(182)</b>	<b>(182)</b>
<b>Total do activo</b>	<b>683</b>	<b>(501)</b>	<b>182</b>	<b>(182)</b>	<b>-</b>
Chamadas de margem recebidas das swaps de cobertura (em encargos constatados antecipadamente – cf. Nota 21)	-	-	186	(182)	4
<b>Total do passivo</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>186</b>	<b>(182)</b>	<b>4</b>

#### Para 2013

(em milhões de euros)	Montante bruto activo		Montante líquido passivo antes da compensação	Compensação com as chamadas de margem recebidas	Montante após compensação no balanço
Swaps ganhadoras	Parte ganhadora da swap	Parte perdedora da swap			
<b>Proveitos a receber</b>	<b>156</b>	<b>(20)</b>	<b>136</b>	<b>-</b>	<b>136</b>
- swaps com chamada de margem	156	(20)	136	-	136
- swaps sem chamada de margem	-	-	-	-	-
<b>Justo valor positivo</b>	<b>938</b>	<b>(803)</b>	<b>135</b>	<b>-</b>	<b>135</b>

- swaps com chamada de margem	926	(803)	123	-	123
- swaps sem chamada de margem	12	-	12	-	12
<b>Compensação</b>	-	<b>(823)</b>	-	<b>(217)</b>	<b>(217)</b>
<b>Total do activo</b>	<b>1 094</b>	-	<b>271</b>	<b>(217)</b>	<b>54</b>
Chamadas de margem recebidas das swaps de cobertura (em encargos constatados antecipadamente – cf. Nota 21)	-	-	230	(217)	13
<b>Total do passivo</b>	-	-	<b>230</b>	<b>(217)</b>	<b>13</b>

## Nota 7 – Activos financeiros disponíveis à venda

Os “Activos disponíveis à venda” compreendem essencialmente os títulos de participação das sociedades ainda não consolidadas, resultado de uma actividade operacional não significativa à data de fecho do exercício. Os títulos de colocação foram classificados em “Activos financeiros no justo valor por resultado”(cf. Nota 5).

O justo valor destes títulos é estimado de acordo com o valor da última transição, que corresponde à aquisição destes títulos. Nos raros casos cujas perdas duráveis são antecipadas, é constatada uma depreciação.

(em milhões de euros)	31/12/2014	31/12/2013
PSA Finance P.L.C. (1)	2	2
PSA Finansman A.S (2)	10	10
Criação de sociedades para futuras parcerias com o Santander Consumer Finance:		
- Banca Itália S.P.A	5	-
- PSA Finance Espana EFC, SA	1	-
PSA Bank Deutschland GmbH	3	-
<b>Valor bruto</b>	<b>21</b>	<b>12</b>
Depreciação (2)	(7)	(2)
<b>Valor líquido</b>	<b>14</b>	<b>10</b>

(1) A filial PSA Finance P.L.C. detida a 50%, não tem actividade operacional e saiu do perímetro de consolidação em 1 de Janeiro de 2009.

(2) A filial turca PSA Finansman A. S., adquirida a 100% em Novembro de 2012, ainda não iniciou a sua actividade. Uma depreciação foi constatada em 2013 para considerar o resultado negativo acumulado após a sua aquisição, completada em 2014 da antecipação de custos de cessação (cf. Nota 35).

## Nota 8 – Empréstimos e créditos sobre as instituições de crédito

### AVALIAÇÃO DE CRÉDITOS Á VISTA / A PRAZO

(em milhões de euros)	31/12/2014		31/12/2013
	Activos destinados a serem retomados em parceria	Actividades continuadas	
<b>Créditos à vista fora do grupo</b>	<b>970</b>	<b>362</b>	<b>1 138</b>
Contas correntes devedoras	970	362	776
- das quais detidos pelos fundos de titulação	557	142	246
Contrapartida tesouraria dos títulos no decorrer da entrega	-	-	-
Contas e empréstimos financeiros diários (1)	-	-	362
<b>Créditos a prazo fora do grupo</b>	<b>257</b>	<b>707</b>	<b>300</b>
- Créditos a prazo qualificados como equivalente de tesouraria (2)	-	641	-
- Empréstimos subordinados (3)	-	50	42
- Créditos a prazo detidos pelos fundos de titulação	257	-	211
- Outros créditos a prazo	-	16	47
<b>Créditos associados</b>	-	<b>1</b>	<b>1</b>
<b>Total</b>	<b>1 227</b>	<b>1 070</b>	<b>1 439</b>
	<b>2 297</b>		

(1) Trata-se de empréstimos interbancários fazendo parte da reserva de liquidez do grupo Banque PSA Finance (cf. Nota 27.3).

(2) Os créditos a prazo qualificados como equivalente de tesouraria fazem parte da reserva de liquidez do grupo Banque PSA Finance (cf. Nota 27.3).

(3) No quadro da colateralização na Bélgica.

## Nota 9 – Empréstimos e créditos com clientes

### 9.1 Avaliação dos empréstimos e dos créditos por tipo de financiamento

(em milhões de euros)	31/12/2014		31/12/2013
	Activos destinados a serem retomados em parceria	Actividades continuadas	
<b>Venda a crédito</b>	5 568	2 968	8 888
- dos quais créditos titulados (1)	3 351	1 626	4 877
<b>Aluguer com opção de compra (2)</b>	1 596	352	2 083
Capital restante entregue e juros a receber	1 842	385	2 379
- dos quais créditos titulados (1)	1 229	-	1 229
Juros não correntes sobre aluguer com opção de compra	(246)	(33)	(296)
- dos quais créditos titulados (1)	(176)	-	(175)
<b>Aluguer de longa duração (2)</b>	4 528	198	4 803
Capital restante entregue e juros a receber	4 914	223	5 243
- Empresas coligadas	-	-	-
- Extra patrimonial	4 914	223	5 243
- dos quais créditos titulados (1)	1 698	-	1 764
Juros não correntes sobre aluguer de longa duração	(345)	(16)	(376)
- dos quais créditos titulados (1)	(156)	-	(151)
Depósitos de garantia actividade de aluguer	(41)	(9)	(64)
- dos quais créditos titulados (1)	(7)	-	(7)
<b>Financiamento de stocks às “Redes”</b>	4 482	333	4 495
Capital restante entregue	4 556	333	4 567
Empresas coligadas	90	4	89
Extra patrimonial	4 466	329	4 478
- dos quais créditos titulados (1)	1 325	-	1 251
Depósitos de garantia actividade de financiamento de stocks às “Redes”	(74)	-	(72)
Empresas coligadas	(68)	-	(67)
Extra patrimonial	(6)	-	(5)
<b>Outros créditos</b>	731	125	858
<b>Contas correntes</b>	142	21	150
- Empresas coligadas	1	-	1
- Cash pooling (3):			
- antes da compensação	7	9	37
- compensação das actividades continuadas	-	(9)	(37)
- Outros	-	-	1
- Extra patrimonial	141	21	149
<b>Elementos integrados no custo de amortização dos juros e créditos sobre o “Retalho”</b>	(58)	42	35
Exposição dos custos de aquisição	263	141	409
Exposição das despesas de dossier	(43)	(53)	(102)
Exposição da participação das marcas e das redes	(278)	(46)	(272)
<b>Total dos créditos no custo amortizado</b>	<b>16 989</b>	<b>4 039</b>	<b>21 312</b>
- dos quais créditos titulados (1)	7 264	1 626	8 788
- dos quais créditos dados em garantia (4)	866	131	1 426
	<b>21 028</b>		

(1) - O grupo Banque PSA Finance procedeu a várias operações de titulação (cf. Nota 9.5).

(2) O Banque PSA Finance não detendo os riscos e as vantagens ligadas à propriedade de veículo, as operações de aluguer (aluguer com opção de compra e aluguer de longa duração) respeitam os critérios do financiamento de aluguer e são apresentadas contabilisticamente como contas correntes de crédito.

(3) No quadro do acordo do cash pooling com a PSA International, os montantes activo e passivo são compensados segundo a IAS 32 (cf. Nota 18).

(4) Trata-se em 31 de Dezembro de 2014, do montante de créditos dados como garantia (cf. Nota 27.1):

- a BCE de 749 milhões de euros,

- e aos estabelecimentos de crédito de 131 milhões de euros para a sucursal italiana, e de 117 milhões de euros para a filial belga.

## 9.2 Avaliação dos empréstimos e créditos por segmento

Tipo de financiamento	Corporate rede						Cliente Final					
	Retalho			Corporate e assimiladas			Retalho			Corporate e assimiladas		
	(A-cf.B Nota 34.1)			(B-cf. A Nota 34.1)			(C-cf.C Nota 34.1)			(C-cf.C Nota 34.1)		
	Actividades destinadas a serem retomadas em parceria	Actividades continuadas		Actividades destinadas a serem retomadas em parceria	Actividades continuadas		Actividades destinadas a serem retomadas em parceria	Actividades continuadas		Total	Total	
(em milhões de euros)	31.12.2014	31.12.2014	31.12.2013	31.12.2014	31.12.2014	31.12.2013	31.12.2014	31.12.2014	31.12.2013	31.12.2014	31.12.2013	
Venda a crédito	14	18	25	5 522	2 930	8 809	32	20	54	8 536	8 888	
Aluguer com opção de compra	34	1	44	1 505	332	1 958	57	19	81	1 948	2 083	
Aluguer de longa duração	120	8	122	3 108	114	3 282	1 300	76	1 399	4 726	4 803	
Financiamento de stocks às Redes	4 482	333	4 495	-	-	-	-	-	-	4 815	4 495	
Outros créditos	691	46	725	38	79	131	2	-	2	856	858	
Contas correntes	134	21	149	-	-	-	8	-	1	163	150	
Elementos integrados a custo amortizado	(11)	-	(10)	(34)	42	58	(13)	-	(13)	(16)	35	
<b>TOTAL DOS ENCARGOS POR SEGMENTO IFRS 8</b>	<b>5 464</b>	<b>427</b>	<b>5 550</b>	<b>10 139</b>	<b>3 497</b>	<b>14 238</b>	<b>1 386</b>	<b>115</b>	<b>1 524</b>	<b>21 028</b>	<b>21 312</b>	
	<b>5 891</b>			<b>13 636</b>			<b>1 501</b>					

## 9.3 Avaliação por divisa

(em milhões de euros)	31/12/2014		31/12/2013
	Activos destinados a serem retomados em parceria	Actividades continuadas	
<b>Créditos líquidos</b>			
ARS	-	201	277
AUD	-	-	-
BRL	-	782	956
CHF	392	6	427
CZK	-	92	97
DKK	-	-	-
EUR	13 245	2 780	16 248
GBP	3 150	-	2 739
HRK	-	30	34
HUF	-	21	15
MXN	-	15	23
PLN	202	-	218
RUB	-	112	276
USD	-	-	2
<b>Total</b>	<b>16 989</b>	<b>4 039</b>	<b>21 312</b>
	<b>21 028</b>		

A variação do valor dos créditos em divisas cobertas refinanciadas em euros, reavaliadas no decorrer do fecho, é compensada pela variação do valor das swaps de cobertura dos créditos em divisas (cf. Notas 6 e 16).

## 9.4 Vencimentos

Para 2014, trata-se somente dos vencimentos das actividades continuadas

### Para 2014

(em milhões de euros)	Não repartido	0 a 3 meses	3 meses 0a 6 meses	6 meses a 1 ano	1 ano a 5 anos	+ 5 anos	Total em 31.12-2014
<b>Venda a crédito</b>	<b>30</b>	<b>233</b>	<b>225</b>	<b>431</b>	<b>1 977</b>	<b>72</b>	<b>2 968</b>
Créditos brutos	121	233	225	431	1 977	72	3 059
Depreciações	(91)	-	-	-	-	-	(91)
<b>Aluguer com opção de compra</b>	<b>5</b>	<b>40</b>	<b>34</b>	<b>63</b>	<b>206</b>	<b>4</b>	<b>352</b>
Créditos brutos	20	40	34	63	206	4	367
Depreciações	(15)	-	-	-	-	-	(15)
<b>Aluguer de longa duração</b>	<b>(5)</b>	<b>46</b>	<b>22</b>	<b>44</b>	<b>91</b>	-	<b>198</b>
Créditos brutos	14	46	22	44	91	-	217
Depósitos de garantia	(9)	-	-	-	-	-	(9)
Depreciações	(10)	-	-	-	-	-	(10)
<b>Financiamento de stocks ás</b>	<b>49</b>	<b>161</b>	<b>110</b>	<b>13</b>	-	-	<b>333</b>
<b>Redes</b>							
Créditos brutos	65	161	110	13	-	-	349
Depósitos de garantia	-	-	-	-	-	-	-
Depreciações	(16)	-	-	-	-	-	(16)
<b>Outros créditos</b>	<b>14</b>	<b>11</b>	<b>6</b>	<b>32</b>	<b>53</b>	<b>9</b>	<b>125</b>
Créditos brutos	58	11	6	32	53	9	169
Depreciações	(44)	-	-	-	-	-	(44)
<b>Contas correntes</b>	<b>21</b>	-	-	-	-	-	<b>21</b>
Créditos brutos	27	-	-	-	-	-	27
Depreciações	(6)	-	-	-	-	-	(6)
<b>Elementos integrados ao custo amortizado</b>	<b>42</b>	-	-	-	-	-	<b>42</b>
<b>Total de créditos líquidos</b>	<b>156</b>	<b>491</b>	<b>397</b>	<b>583</b>	<b>2 327</b>	<b>85</b>	<b>4 039</b>
Créditos brutos	305	491	397	583	2 327	85	4 188
Depósitos de garantia	(9)	-	-	-	-	-	(9)
Depreciações	(182)	-	-	-	-	-	(182)
Elementos integrados ao custo amortizado	42	-	-	-	-	-	42

### Para 2013

(em milhões de euros)	Não repartido	0 a 3 meses	3 meses 0a 6 meses	6 meses a 1 ano	1 ano a 5 anos	+ 5 anos	Total em 31.12-2013
<b>Venda a crédito</b>	<b>84</b>	<b>966</b>	<b>800</b>	<b>1 737</b>	<b>5 212</b>	<b>89</b>	<b>8 888</b>
Créditos brutos	432	966	800	1 737	5 212	89	9 236
Depreciações	(348)	-	-	-	-	-	(348)
<b>Aluguer com opção de compra</b>	<b>57</b>	<b>189</b>	<b>170</b>	<b>318</b>	<b>1 344</b>	<b>5</b>	<b>2 083</b>
Créditos brutos	153	189	170	318	1 344	5	2 179
Depreciações	(96)	-	-	-	-	-	(96)
<b>Aluguer de longa duração</b>	<b>18</b>	<b>683</b>	<b>527</b>	<b>974</b>	<b>2 601</b>	-	<b>4 803</b>
Créditos brutos	178	683	527	974	2 601	-	4 963
Depósitos de garantia	(64)	-	-	-	-	-	(64)
Depreciações	(96)	-	-	-	-	-	(96)
<b>Financiamento de stocks ás</b>	<b>90</b>	<b>3 467</b>	<b>705</b>	<b>222</b>	<b>11</b>	-	<b>4 495</b>
<b>Redes</b>							
Créditos brutos	183	3 467	705	222	11	-	4 588
Depósitos de garantia	(72)	-	-	-	-	-	(72)
Depreciações	(21)	-	-	-	-	-	(21)
<b>Outros créditos</b>	<b>44</b>	<b>153</b>	<b>59</b>	<b>168</b>	<b>371</b>	<b>63</b>	<b>858</b>
Créditos brutos	106	153	59	168	371	63	920
Depreciações	(62)	-	-	-	-	-	(62)
<b>Contas correntes</b>	<b>150</b>	-	-	-	-	-	<b>150</b>
Créditos brutos	162	-	-	-	-	-	162
Depreciações	(12)	-	-	-	-	-	(12)
<b>Elementos integrados ao custo amortizado</b>	<b>35</b>	-	-	-	-	-	<b>35</b>
<b>Total de créditos líquidos</b>	<b>478</b>	<b>5 458</b>	<b>2 261</b>	<b>3 419</b>	<b>9 539</b>	<b>157</b>	<b>21 312</b>
Créditos brutos	1 214	5 458	2 261	3 419	9 539	157	22 048
Depósitos de garantia	(136)	-	-	-	-	-	(136)
Depreciações	(635)	-	-	-	-	-	(635)

## 9.5 Operações de titulação

(em milhões de euros)		Créditos cedidos							
País da entidade cedente	Entidade cedente	Fundos	País do fundos	Data de cessação	Tipo de financiamento	em		à origem	
						31.12.2014	31.12.2013		
						Activos destinados a serem retomados em parceria	Actividades continuadas		
França	Crédipar	FCT Auto ABS 2011-1	França	07.07.2011	Venda a crédito	232	-	518	1 050
		FCT Auto ABS 2012-1	França	12.07.2012	Aluguer com opção de compra	1 053	-	1 054	1 080
		FCT Auto ABS French Loans Master	França	Primeira cessação a 29.11.2012 (2)	Venda a crédito	102	-	324	N/A
		FCT Auto ABS 2013-2	França	07.06.2013	Venda a crédito	450	-	476	495
		FCT Auto ABS2 2013-A	França	31.10.2013	Aluguer de longa duração	716	-	709	735
	Sofira	FCT Auto ABS Compartiment 2014-01	França	04.12.2014	Venda a crédito	419	-	-	430
		FCT Auto ABS DFP Master Compartiment France 2013	França	Primeira Cessação a 09.04.2013 (2)	Financiamento de Stocks às Redes	1 056	-	958	N/A
		FCC Auto ABS 2010-1	França	18.11.2010	Aluguer de longa duração (3)	-	-	174	680
		FCT Auto ABS German Loans 2011-2	França	15.11.2011	Venda a crédito	276	-	556	800
		FCT Auto ABS 2013-1	França	04.05.2013	Aluguer de longa duração (3)	373	-	472	478
Alemanha	Sucursal do Banque PSA Finance	FCT Auto ABS German Lease Master	França	Primeira cessação a 07.11.2013 (2)	Financiamento de Stocks às Redes	209	-	20	N/A
		FCT Auto ABS German Loans Master	França	Primeira cessação a 13.11.2013 (2)	Venda a crédito	269	-	293	N/A
		FCT Auto ABS German Loans Master	França	Primeira cessação a 13.11.2013 (2)	Venda a crédito	455	-	221	N/A
		FTA Auto ABS 2012-3	Espanha	23.11.2012	Venda a crédito	-	774	774	800
Itália	Sucursal do Banque PSA Finance	Veiculo da lei italiana Auto ABS S.r.l. 2012-2	Itália	17.10.2012	Venda a crédito	-	180	357	621
		Veiculo da lei italiana Auto ABS Italien loans Master S.r.l.	Itália	15.09.2014	Venda a crédito	-	484	-	N/A
Reino Unido	Sucursal do Banque PSA Finance	Auto ABS UK Loans PLC	Reino Unido	06.12.2012	Venda a crédito	1 417	-	1 243	1 331
Suíça	PSA Finance Suisse S.A.	Auto ABS Swiss Leases 2013 GmbH	Suíça	21.11.2013	Aluguer de longa duração (3)	237	-	231	245
Brasil	Banque PSA Finance Brasil S.A	FIDC	Brasil	Primeira cessação a 13.04.2010 (4)	Venda a crédito	-	188	408	N/A
Total de créditos cedidos						7 264	1 626	8 788	
						8 890			

Os FCT (Fonds Communs de Titrisation), os veículos da lei italiana e suíça, o FTA (Fonds de Titrisation d'Actifs) espanhol, o fundo no Reino Unido e o FIDC (Fonds d'Investissement en Droits de Créances) brasileiro constituem entidades ad hoc, integradas no perímetro de consolidação do Banque PSA Finance, na medida em que, com mais poder detido pelo Banque PSA Finance nessas entidades, os lucros recebidos pelas filiais e sucursais do Banque PSA Finance incluem o essencial dos riscos (principalmente o custo do risco) e os benefícios (o Produto Líquido Bancário) destas entidades ad hoc.

Com efeito, as técnicas de aprimoramento do crédito utilizadas pelo grupo Banque PSA Finance no quadro das suas operações de titulação mantêm ao seu cargo os riscos financeiros inerentes a estas operações. O grupo financia igualmente o conjunto das reservas de liquidez permitindo fazer face às remunerações recebidas em contrapartida da colocação de tranches "sénior" e "mezzanine" sobre a maior parte das operações.



- (1) Os créditos cedidos correspondem aos alugueres futuros, e á AVA relacionada, de contratos de aluguer com opção de compra e de locação financeira.
- (2) A estrutura dos fundos permite a compra ao preço da chuva da nova produção “Venda a crédito” elegível.
- (3) Os créditos cedidos correspondem aos alugueres futuros e aos valores residuais de contratos de aluguer de longa duração.
- (4) A estrutura do FIDC é a de um “Open-end fund”, que permite cessões sucessivas de créditos retalho, de acordo o acordo feito com o Banco Santander.

## Nota 10 – Diferença de reavaliação das carteiras cobertas em taxas

(em milhões de euros)	31/12/2014	31/12/2013
Diferença de reavaliação das contas correntes		
Venda a crédito	44	33
Aluguer com opção de compra	-	(1)
Aluguer de longa duração	(5)	(9)
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>23</b>

A análise da eficácia da cobertura consta no parágrafo 24.5.

Esta posição, pouco significativa, não foi desclassificada afim de não perturbar a análise da eficácia da cobertura.

Esta última foi conduzida segundo os mesmos princípios para os activos das actividades continuadas e para os activos das actividades destinadas a serem retomadas em parceria. Os impactos no resultado são insignificantes.

## Nota 11 – Contas de regularização e activos diversos

(em milhões de euros)	31/12/2014		31/12/2013
	Activos destinados a serem retomados em parceria	Actividades continuadas	
<b>Devedores diversos</b>	<b>180</b>	<b>141</b>	<b>336</b>
- Empresas associadas	93	29	113
- Fora do grupo	87	112	223
<b>Estado e outros organismos sociais</b>	<b>24</b>	<b>16</b>	<b>47</b>
<b>Proveitos a receber</b>	<b>13</b>	<b>27</b>	<b>23</b>
- Empresas associadas	-	-	-
- Fora do grupo	13	27	23
- das quais actividades de seguros	-	18	18
<b>Encargos constatados antecipadamente</b>	<b>30</b>	<b>32</b>	<b>56</b>
- dos quais chamadas de margem pagas sobre swaps de cobertura	-	8	3
(1)			
<b>Outras contas de regularização</b>	<b>57</b>	<b>38</b>	<b>101</b>
- Empresas associadas	-	3	10
- Fora do grupo	57	35	91
<b>Total</b>	<b>304</b>	<b>254</b>	<b>563</b>
	<b>558</b>		

(1) As chamadas de margem pagas sobre as swaps de cobertura com o justo valor negativo em 28 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2014, contra 22 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2013 (cf. Nota 16.2).

## Nota 12 – Participação das sociedades equiparadas

### 12.1 Participações

(em milhões de euros)	31/12/2014	31/12/2013
Na abertura do exercício	83	46
Quota parte do resultado líquido	12	8
Aumento de capital (1)	-	30
Variações do perímetro	-	-
Diferença de aquisição	-	-
Diferença de conversão	9	(1)
<b>No fecho do exercício</b>	<b>104</b>	<b>83</b>
<b>- do qual a diferença de aquisição (2)</b>	<b>5</b>	<b>5</b>

(1) O aumento do capital de 250 milhões de Yuan (30,5 milhões de euros), realizado a 16 de Setembro de 2013, não tem impacto sobre a diferença de aquisição.

(2) A aquisição em 25 de Maio de 2010 de 50% suplementares da filial chinesa Dongfeng Peugeot Citroën Auto Finance Company Ltd pela PSA Finance Nederland B.V. iniciou uma diferença de aquisição de 56,7 milhões de Yuan (7 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2011).

A cessação a 27 de Dezembro de 2012 de 25% da filial chinesa reduziu a diferença de aquisição em 37,8 milhões de Yuan (5 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2014 e 4,5 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2013).

Esta filial é uma coempresa de acordo com a aplicação da norma IFRS 11 e é em consequência equiparada. A diferença de aquisição é integrada ao valor contabilístico da participação, apresentado em "Participações nas sociedades equiparadas".

## 12.2 Informações detalhadas sobre as Parcerias – Coempresas

Estas Informações são dadas no quadro da IFRS 12 e dizem respeito a:

### Dongfeng Peugeot Citroën Auto Finance Company Ltd

Pékin, China

Percentagem em equivalência: 50%

#### 12.2.1 Informações financeiras a 100% após reestruturação das normas Grupo

##### Elementos do Balanço

(em milhões de euros)	31/12/2014	31/12/2013
Empréstimos e créditos com os clientes	1 534	904
Outros pontos do Activo	31	60
<b>Total do activo</b>	<b>1 565</b>	<b>964</b>
Dívidas de refinanciamento	1 176	712
Outros pontos do Passivo	190	95
Capitais próprios	199	157
<b>Total do Passivo</b>	<b>1 565</b>	<b>964</b>

##### Elementos do Resultado

(em milhões de euros)	31/12/2014	31/12/2013
<b>Produto líquido bancário</b>	<b>57</b>	<b>38</b>
Encargos gerais de exploração e assimilados	(18)	(14)
<b>Resultado bruto de exploração</b>	<b>39</b>	<b>24</b>
Custo do risco	(8)	(2)
<b>Resultado da exploração</b>	<b>31</b>	<b>22</b>
Imposto sobre os lucros	(8)	(6)
<b>Resultado líquido</b>	<b>23</b>	<b>16</b>

#### 12.2.2 Quadro de passagem dos capitais próprios de 100% a equiparadas

(em milhões de euros)	Capitais próprios antes da equivalência	% da equivalência	Quota-parte em equivalência	Eliminação situação líquida (1)	Diferença de aquisição	Capitais próprios após equivalência	Dos quais diferenças de conversão
<b>Em 31 de Dezembro 2012</b>	<b>82</b>	<b>50%</b>	<b>41</b>	<b>(35)</b>	<b>5</b>	<b>11</b>	<b>3</b>
Resultado líquido do período	16		8			8	
Aumento de capital	61		30	(30)		-	
Diferença de conversão	(2)		(1)			(1)	(1)
<b>Em 31 Dezembro 2013</b>	<b>157</b>	<b>50%</b>	<b>78</b>	<b>(65)</b>	<b>5</b>	<b>18</b>	<b>2</b>
Resultado líquido do período	23		12			12	
Diferença de conversão	19		9			9	9
<b>Em 31 Dezembro 2013</b>	<b>199</b>	<b>50%</b>	<b>99</b>	<b>(65)</b>	<b>5</b>	<b>39</b>	<b>11</b>

(1) Eliminação da situação líquida ao nível do valor dos títulos detidos pela PSA Finance Nederland B.V.

#### 12.2.3 Elementos do balanço consolidado após equiparada

(em milhões de euros)	31/12/2014	31/12/2013
Participações nas empresas equiparadas	104	83
<b>Total do activo</b>	<b>104</b>	<b>83</b>
Capitais próprios		
- Eliminação (1)	65	65
Reservas consolidadas – parte do grupo	39	18
<b>Total do passivo</b>	<b>104</b>	<b>83</b>

(1) Eliminação da situação líquida ao nível do valor dos títulos detidos pela PSA Finance Nederland B.V.

## Nota 13 – Imobilizações Corpóreas e Incorpóreas

As imobilizações incorpóreas e corpóreas distribuem-se da seguinte forma:

(em milhões de euros)	31/12/2014						31/12/2013		
	Valor Bruto		Amortizações		Valor Líquido		Valor bruto	Amortizações	Valor Líquido
	Actividades destinadas a serem retomadas em parceria	Actividades continuadas	Actividades destinadas a serem retomadas em parceria	Actividades continuadas	Actividades destinadas a serem retomadas em parceria	Actividades continuadas			
<b>Imobilizações corpóreas</b>	<b>25</b>	<b>13</b>	<b>(13)</b>	<b>(8)</b>	<b>12</b>	<b>5</b>	<b>38</b>	<b>(21)</b>	<b>17</b>
Terrenos e construções	-	1	-	-	-	1	1	-	1
Material de transporte	11	3	(2)	(1)	9	2	13	(3)	10
Outros	14	9	(11)	(7)	3	2	24	(18)	6
<b>Imobilizações incorpóreas</b>	-	<b>191</b>	-	<b>(128)</b>	-	<b>63</b>	192	(122)	70
Logísticas	-	187	-	(124)	-	63	187	(117)	70
Outros	-	4	-	(4)	-	-	5	(5)	-
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>204</b>	<b>(13)</b>	<b>(136)</b>	<b>12</b>	<b>68</b>	<b>230</b>	<b>(143)</b>	<b>87</b>

### Quadro de variação sobre valores brutos das actividades continuadas

(em milhões de euros)	31.12.2013						31.12.2014
	Valor bruto das imobilizações	Desclassificação IFRS 5 do valor bruto	Valor bruto Imobilizações continuadas	Aquisições	Cessações	Outros movimentos	Valor bruto Imobilizações continuadas
<b>Imobilizações corpóreas</b>	<b>38</b>	<b>(25)</b>	13	2	(2)	-	13
Terrenos e construções	1	-	1	-	-	-	1
Material de transporte	13	(10)	3	2	(2)	-	3
Outros	24	(15)	9	-	-	-	9
<b>Imobilizações incorpóreas</b>	<b>192</b>	<b>(12)</b>	180	11	-	-	191
Logísticas	187	(11)	176	11	-	-	187
Outros	5	(1)	4	-	-	-	4
<b>Total</b>	<b>230</b>	<b>(37)</b>	193	13	(2)	-	204

### Quadro de variação das amortizações das actividade continuadas

(em milhões de euros)	31.12.2013						31.12.2014
	Amortizações imobilizações	Desclassificação IFRS 5 Amortizações	Amortizações imobilizações continuadas	Dotações	Retomas	Outros movimentos	Amortizações imobilizações continuadas
<b>Imobilizações corpóreas</b>	<b>(21)</b>	<b>14</b>	(7)	(2)	1	-	(8)
Terrenos e construções	-	-	-	-	-	-	-
Material de transporte	(3)	2	(1)	(1)	1	-	(1)
Outros	(18)	12	(6)	(1)	-	-	(7)
<b>Imobilizações incorpóreas</b>	<b>(122)</b>	<b>11</b>	(111)	(17)	-	-	(128)
Logísticas	(117)	10	(107)	(17)	-	-	(124)
Outros	(5)	1	(4)	-	-	-	(4)
<b>Total</b>	<b>(143)</b>	<b>25</b>	(118)	(19)	1	-	(136)

## Nota14 – Diferenças de aquisição

No decorrer do exercício de 2014, as diferenças de aquisição do grupo Banque PSA Finance (Rússia, China: cf. Nota 12) foram objecto de testes de apreciação, baseados sobre a apreciação do valor de utilidade das unidades genéricas de tesouraria (UGT) às quais estão ligadas.

No quadro da operação de cooperação com o Santander desde 2015, a UGT France vai desaparecer. Em consequência, as diferenças de aquisição da CrédiPar e da Sofib foram integralmente depreciadas em 2014 (81 milhões de euros). Esta depreciação faz parte integral da depreciação do “Disposal group” no quadro da aplicação da IFRS 5 (cf. Notas 37.1 e 37.2).

**Detalhe das diferenças de aquisição no fecho do exercício**

(em milhões de euros)	31/12/2014	31/12/2013
<b>Valor líquido</b>		
Crédipar	-	75
Sofib	-	6
Banque PSA Finance Rus	1	2
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>83</b>

**Diferença de aquisição do Bank PSA Finance Rus**

O Banque PSA Finance Rus foi comprado a 11 de Setembro de 2009 e é objecto de uma consolidação por integração global desde Março de 2010. A diferença de aquisição eleva-se a 1,0 milhões de euros, sem depreciação desde essa data.

**Nota 15 – Passivos financeiros no justo valor por resultado**

(em milhões de euros)	31/12/2014	31/12/2013
Encargos a pagar sobre instrumentos financeiros a prazo de trading (1)	1	2
Justo valor dos instrumentos financeiros a prazo de trading (1)	3	1
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>3</b>

O justo valor é determinado a partir de técnicas de valorização fundamentadas sobre os dados dos mercados observáveis (nível 2).

(1) As swaps classificadas em trading são em número restrito e têm um impacto limitado sobre o resultado do exercício (cf. Nota 24.6). O detalhe destas operações é demonstrado (1) na nota 24.1.

**Nota 16 – Instrumentos derivados de cobertura – passivos****16.1 Análise por natureza**

(em milhões de euros)	31/12/2014	31/12/2013
<b>Contas de ajustamento sobre compromissos em divisas (1)</b>	<b>18</b>	<b>3</b>
- das quais sociedades associadas	18	3
<b>Encargos a pagar das swaps de cobertura</b>	<b>19</b>	<b>40</b>
- dos quais sociedades associadas	1	4
Justo valor negativo das swaps de cobertura	45	41
- empréstimos	-	-
- EMTN/BMTN	-	3
- obrigações	14	17
- outras dívidas representadas por um título	-	-
- contas correntes retalho (venda a crédito, Aluguer com opção de compra e Aluguer de longa duração) (2)	31	21
- EMTN á taxa variável (Cash Flow Hedge – cf. Nota 24.3)	-	-
Compensação do justo valor negativo com as chamadas de margem entregues (cf. Nota 16.2)	(28)	(22)
<b>Total</b>	<b>54</b>	<b>62</b>

O justo valor é determinado a partir de técnicas de valorização fundamentadas sobre os dados dos mercados observáveis (nível 2).

A análise da eficácia da cobertura da Fair Value Hedge consta na Nota 24.5.

(1) As contas de ajustamento correspondem à reavaliação dos swaps de divisas que cobrem as operações de refinanciamento em divisas refinanciadas em euros e operações de refinanciamento em divisas. Esta variação do valor dos swaps de cobertura das operações em divisas é compensada pela variação valor dos créditos ao cliente e da dívida em divisas cobertas, reavaliadas no decorrer do fecho (cf. Notas 6 e 9.3 e 19.3 e 24.4 A).

## 16.2 Compensação dos swaps de cobertura com a chamada de margem - Passivos

### Para 2014

(em milhões de euros)	Montante bruto passivo				
	Parte ganhadora da swap	Parte perdedora da swap	Montante líquido passivo antes da compensação	Compensação com as chamadas de margem pagas	Montante após compensação no balanço
<b>Swaps perdedoras</b>					
<b>Encargo a pagar</b>	<b>(2)</b>	<b>21</b>	<b>19</b>	<b>-</b>	<b>19</b>
- swaps com chamada de margem	(2)	20	18	-	18
- swaps sem chamada de margem	-	1	1	-	1
<b>Justo valor negativo</b>	<b>(35)</b>	<b>80</b>	<b>45</b>	<b>-</b>	<b>45</b>
- swaps com chamada de margem	(35)	74	39	-	39
- swaps sem chamada de margem	-	6	6	-	6
<b>Compensação</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(28)</b>	<b>(28)</b>
<b>Total no passivo</b>	<b>(37)</b>	<b>101</b>	<b>64</b>	<b>(28)</b>	<b>36</b>
Chamadas de margem pagas das swaps de cobertura (em encargos constatados antecipadamente – cf. Nota 11)	-	-	36	(28)	8
<b>Total do activo</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>36</b>	<b>(28)</b>	<b>8</b>

### Para 2013

(em milhões de euros)	Montante bruto passivo				
	Parte ganhadora da swap	Parte perdedora da swap	Montante líquido passivo antes da compensação	Compensação com as chamadas de margem pagas	Montante após compensação no balanço
<b>Swaps perdedoras</b>					
<b>Encargo a pagar</b>	<b>(4)</b>	<b>44</b>	<b>40</b>	<b>-</b>	<b>40</b>
- swaps com chamada de margem	(4)	39	35	-	35
- swaps sem chamada de margem	-	5	5	-	5
<b>Justo valor negativo</b>	<b>(52)</b>	<b>93</b>	<b>41</b>	<b>-</b>	<b>41</b>
- swaps com chamada de margem	(52)	87	35	-	35
- swaps sem chamada de margem	-	6	6	-	6
<b>Compensação</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(22)</b>	<b>(22)</b>
<b>Total no passivo</b>	<b>(56)</b>	<b>137</b>	<b>81</b>	<b>(22)</b>	<b>59</b>
Chamadas de margem pagas das swaps de cobertura (em encargos constatados antecipadamente – cf. Nota 11)	-	-	25	(22)	3
<b>Total do activo</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>25</b>	<b>(22)</b>	<b>3</b>

## Nota 17 – Dívidas a instituições de crédito

### Avaliação dos créditos à vista / a prazo

(em milhões de euros)	31/12/2014			31/12/2013
	Dívidas das actividades destinadas a serem retomadas em parceria	Dívidas das actividades continuadas		
	Transferidas	Não transferidas		
<b>Dívidas à vista extra patrimoniais</b>	<b>56</b>	<b>-</b>	<b>145</b>	<b>88</b>
Contas correntes credoras	44	-	142	85
Contas e empréstimos financeiros do dia a dia				
- Levantamentos sobre linhas bilaterais revolving (cf. Nota 27.2)	-	-	-	-
- Outros	10	-	3	2
Outras somas entregues	2	-	-	1
<b>Dívidas associadas</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Dívidas a prazo extra patrimoniais (1)</b>	<b>222</b>	<b>5 407</b>	<b>752</b>	<b>6 176</b>
Bancárias convencionais	37	880	587	1 933
- Levantamentos sobre o Term-Loan sindical (cf. Nota 27.2)	-	2 999	-	1 800
- Levantamentos sobre as linhas de crédito bilaterais revolving (cf. Nota 27.2)	64	228	165	397
- do qual o financiamento obtido no quadro da colateralização em Itália (cf. Nota 27.1)	-	-	100	50
- do qual o financiamento obtido no quadro da colateralização na Bélgica (cf. Nota 27.1)	121	-	-	77
- Levantamentos no quadro da operação de pensão entregue com o Deutsche Bank	-	-	-	-

- financiamento obtido junto da BCE (cf. Nota 27.1)	-	1 300	-	1 700
- financiamento obtido junto da SFEF (cf. Nota 27.1)	-	-	-	105
- financiamento obtido junto da sucursal espanhola junto do Instituto de Crédito Oficial (ICO)	-	-	-	164
<b>Elementos integrados a custo amortizado das dívidas junto dos estabelecimentos de crédito</b>	-	<b>(10)</b>	<b>(5)</b>	<b>(62)</b>
Despesas de emissão a apresentar	-	(10)	(5)	(62)
<b>Dívidas associadas</b>	2	26	<b>38</b>	66
<b>Total das dívidas a custo amortizado</b>	<b>280</b>	<b>5 423</b>	<b>930</b>	<b>6 268</b>
		<b>6 633</b>		

#### Avaliação por moedas estrangeiras de reembolso

(em milhões de euros)	31.12.2014					31.12.2013	
	Dívidas à vista		Dívidas a prazo			Dívidas à vista	Dívidas a prazo
	Transferidas	Dívidas das actividades continuadas	Dívidas das actividades destinadas a serem retomadas em parceria		Dívidas das actividades continuadas		
ARS	-	-	-	-	<b>90</b>	-	141
BRL	-	-	-	-	<b>374</b>	-	188
CHF	14	-	-	-	-	2	-
CZK	-	<b>1</b>	-	-	<b>36</b>	-	-
EUR	26	<b>139</b>	121	5 407	<b>176</b>	52	5 376
GBP	2	<b>3</b>	101	-	-	10	312
HRK	-	<b>2</b>	-	-	<b>7</b>	1	9
HUF	-	-	-	-	-	-	-
MXN	-	-	-	-	<b>10</b>	-	17
PNL	14	-	-	-	-	23	19
RUB	-	-	-	-	<b>59</b>	-	114
<b>TOTAL</b>	<b>56</b>	<b>145</b>	<b>222</b>	<b>5 407</b>	<b>752</b>	<b>88</b>	<b>6 176</b>
	<b>201</b>			<b>6 381</b>			

#### Nota 18 - Dívidas com clientes

(em milhões de euros)	31/12/2014		31/12/2013
<b>Dívidas a prazo</b>	<b>2 165</b>	<b>98</b>	1 267
- Contas correntes			
- Contas correntes das sociedades da rede			
- Empresas coligadas (1)	<b>30</b>	<b>26</b>	54
- Extra patrimonial	<b>171</b>	<b>65</b>	201
- Cash pooling (2):			
- antes da compensação	<b>7</b>	<b>8</b>	37
- compensação das actividades continuadas	-	<b>(8)</b>	(37)
- Contas caderneta de poupança (3)	<b>1 908</b>	-	955
- Outras somas entregues ao cliente			
- Empresas coligadas	<b>3</b>	-	6
- Extra patrimonial	<b>46</b>	<b>7</b>	51
<b>Dívidas associadas</b>	-	-	-
- das quais contas da caderneta de poupança (3)	-	-	-
<b>Dívidas a prazo</b>	<b>214</b>	<b>322</b>	66
- Contas a prazo	<b>165</b>	-	-
- Dívida a prazo Corporate (3)			
Empresas coligadas	-	<b>305</b>	1
- outras dívidas a prazo			
- empresas coligadas	-	<b>1</b>	
- Extra patrimonial	<b>49</b>	<b>16</b>	65
<b>Dívidas associadas</b>	<b>2</b>	-	1
- das quais dívidas a prazo (3)	<b>1</b>	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>2 381</b>	<b>420</b>	1 334
	<b>2 801</b>		

(1) Trata-se principalmente de contas de regulamentação das filiais de financiamento para operações feitas com o grupo PSA Peugeot Citroën.

- (2) No quadro do acordo de cash pooling com a PSA International (empresa coligada), os montantes do activo e passivo são compensados segundo a norma IAS 32 (cf. Nota 9.1).
- (3) Na informação sectorial, as "Contas caderneta de poupança" são apresentadas nas "Dívidas de refinanciamento" (cf. Notas 37.1 e 37.3). Os juros e despesas são apresentados na demonstração de resultados no "Custo líquido de refinanciamento".

#### Avaliações das divisas de reembolso das dívidas a prazo fora das dívidas associadas

(em milhões de euros)	31/12/2014				31/12/2013	
	Passivos transferidos das actividades destinadas a serem retomadas em parceria	Passivos das actividades continuadas	Passivos transferidos das actividades destinadas a serem retomadas em parceria	Passivos das actividades continuadas	Dívidas à vista	Dívidas a prazo
ARS	-	-	-	7	-	5
CHF	10	16	-	-	9	-
CZK	-	-	-	2	-	1
EUR	2 143	82	214	313	1 206	53
GBP	10	-	-	-	49	-
PNL	2	-	-	-	1	-
RUB	-	-	-	-	2	7
<b>Total</b>	<b>2 165</b>	<b>98</b>	<b>214</b>	<b>322</b>	<b>1 267</b>	<b>66</b>
	<b>2 263</b>		<b>536</b>			

#### Nota 19 – Dívidas representadas por um título

##### 19.1 Análise por natureza

(em milhões de euros)	31/12/2014			31/12/2013
	Dívidas das actividades destinadas a serem retomadas em parceria		Dívidas das actividades continuadas	
	Transferidas	Não transferidas		
<b>Títulos do mercado interbancário e títulos de créditos</b>	-	<b>3 186</b>	<b>2 011</b>	<b>7 247</b>
- EMTN, BMTN e assimilados (1)	-	3 137	2 011	7 183
- das quais pendentes de entrega CDN e BT	-	49	-	64
- das quais pendentes de entrega	-	-	-	-
<b>Dívidas associadas</b>	-	<b>71</b>	<b>29</b>	<b>156</b>
<b>Elementos integrados a custo amortizado das dívidas representadas por um título</b>	-	<b>(3)</b>	<b>(10)</b>	<b>(20)</b>
Despesas de emissão e prémios de emissão a apresentar	-	(3)	(10)	(20)
<b>Empréstimos obrigacionistas</b>	<b>4 830</b>	-	<b>545</b>	<b>4 612</b>
- emitidas pelos fundos de titulação (cf. Nota 19.4)	4 830	-	545	4 612
<b>Dívidas associadas</b>	-	-	-	<b>2</b>
- das quais titulação	-	-	-	2
<b>Outras dívidas representadas por um título</b>	-	-	<b>251</b>	<b>551</b>
- das quais titulação: partes sénior (cf. Nota 19.4)	-	-	174	380
<b>Dívidas associadas</b>	-	-	<b>55</b>	<b>76</b>
- das quais titulação	-	-	46	63
<b>Total das dívidas a custo amortizado</b>	<b>4 830</b>	<b>3 254</b>	<b>2 881</b>	<b>12 624</b>
		<b>10 965</b>		

(1) Dos quais 1 500 milhões de euros da dívida emitida com a garantia do Estado (cf. Nota 27.4).

##### 19.2 Correspondência por divisas de reembolso dos créditos representados por um título (1)

(em milhões de euros)	31/12/2014					31/12/2013		
	Obrigações		TCN		Outros	Obrigações	TCN	Outros
	Dívidas transferidas	Actividades continuadas	Dívidas transferidas	Actividades continuadas	Actividades continuadas			
ARS	-	-	-	20	-	-	64	-
BRL	-	-	-	-	251	-	-	538
EUR	3 390	545	2 999	1 579	-	3 535	6 093	13
GBP	1 240	-	-	-	-	881	-	-
CHF	200	-	187	-	-	196	183	-
JPY	-	-	-	-	-	-	-	-
USD (1)	-	-	-	412	-	-	907	-
<b>Total</b>	<b>4 830</b>	<b>545</b>	<b>3 186</b>	<b>2 011</b>	<b>251</b>	<b>4 612</b>	<b>7 247</b>	<b>551</b>

(1) A variação do valor da dívida em divisas cobertas (das quais 61 milhões de euros em Dezembro de 2014 a título da data de emissão em USD), reavaliadas no decorrer do fecho, é compensada pela variação do valor sobre as swaps de cobertura da dívida em divisas (Notas 6 e 16).

A posição de troca residual do Banque PSA Finance é apresentada na Nota 24.4.

### 19.3 Registo de dívidas representadas por um título fora das dívidas associadas

(em milhões de euros)	31/12/2014				31/12/2013		
	Obrigações		TCN	Outros	Obrigações	TCN	Outros
	Actividades continuadas	Dívidas não transferidas	Actividades continuadas	Actividades continuadas			
Até 3 meses	36	774	16	49	306	656	75
De 3 meses a 6 meses	34	23	655	28	327	1 067	87
De 6 meses a 1 ano	37	189	608	68	735	729	176
De um ano a 5 anos	438	2 200	526	106	3 244	4 614	213
Superior a 5 anos	-	-	206	-	-	181	-
<b>Total</b>	<b>545</b>	<b>3 186</b>	<b>2 011</b>	<b>251</b>	<b>4 612</b>	<b>7 247</b>	<b>551</b>

### 19.4 Operações de titulação

#### Empréstimos obrigacionistas (fora das dívidas liquidadas)

(em milhões de euros)		Créditos cedidos						
País da entidade cedente	Fundos	País do fundo	Obrigações	Notação	em 31.12.2014		em 31.12.2013	à origem
					Dívidas transferidas das actividades a serem retomadas em parceria	Dívidas das actividades continuadas		
França	FCT Auto ABS 2011-1	França	Classe A	Fitch/Moody's AAA/Aaa	155	-	450	956
			Classe B	-	94	-	94	94
	FCT Auto ABS 2012-1	França	Classe A	Fitch/S&P AAA/AAA	724	-	724	724
			Classe B	-	356	-	356	356
	FCC Auto ABS French Loans Master	França	Classe A	Fitch/Moody's AAA/Aaa	99	-	302	N/A
			Classe B	-	10	-	33	N/A
	FCC Auto ABS 2013-2	França	Classe A	Fitch/Moody's AAA/Aaa	429	-	450	450
			Classe B	A+/A2	20	-	20	20
			Classe C	-	25	-	25	25
	FCT Auto ABS DFP Master Compartment France 2013	França	Classe A	Moody's/S&P Aaa/AAA	550	-	550	N/A
				Aaa/AAA	225	-	143	N/A
				-	290	-	259	N/A
	FCT Auto ABS2 2013-A	França	Classe A	Moody's/DBRS Aaa/AAA	522	-	522	522
			Classe B	A2/A	52	-	52	52
Classe C			-	162	-	162	162	
Auto ABS3 FCT Compartment 2014-1	França	Classe A	Fitch/DBRS AAA/AAA	397	-	-	397	
		Classe B	A/A	23	-	-	23	
		Classe C	-	10	-	-	10	
Alemanha	FCT Auto ABS 2010-1	França	Classe A	Fitch/S&P AAA/AAA	-	-	1	500
			Classe B	-	-	80	80	
			Classe C	-	-	100	100	
	FCT Auto ABS German Loans 2011-2	França	Classe A	Fitch/Moody's AAA/Aaa	211	-	498	720
			Classe B	-	80	-	80	80
	FCT Auto ABS 2013-1	França	Classe A	Fitch/Moody's AAA/Aaa	272	-	361	361
			Classe B	-	116	-	116	116
	FCT Auto ABS German Lease Master	França	Classe A	Fitch/Moody's AAA/Aaa	150	-	14	N/A
			Classe B	-	57	-	6	N/A
	FCT Auto ABS DFP Master Compartment Germany 2013	França	Classe A	Moody's/S&P AAA/Aaa	189	-	189	N/A
			Classe B	-	116	-	108	N/A
	FCT Auto ABS German Loans Marter	França	Classe A	Fitch/Moody's AAA/Aaa	118	-	-	-
			Classe B	AAA/Aaa	279	-	196	N/A
	FTA Auto ABS 2012-23	Espanha	Classe A	-	69	-	34	N/A
Classe B			-	-	-	-	-	
Espanha	FTA Auto ABS 2012-23	Espanha	Classe A	Fitch/DBRS AA-/AA(low)	-	668	668	668
			Classe B	-/CCC	-	132	132	132
			Classe A	Fitch/S&P AA/AA	-	107	288	537
Itália	Veiculo da lei italiana Auto ABS S.r.l. 2012-2	Itália	Classe B	-	-	94	94	94
			Classe A	Fitch	-	438	-	N/A



italiana Auto ABS Italian Loans Master S.r.l.		AA+/AA					
		Classe B	--	-	62	-	N/A
Reino Unido	Auto ABS UK Loans PLC	Reino Unido	Classe A	Fitc AA	996	-	880 905
			Classe B	-	237	-	415 426
			Classe B	-	243	-	
Suiça	Auto ABS Swiss Leases 2013 GmbH	Suiça	Classe A	-	200	-	196 196
Eliminação das operações intragrupo (1)					(2 646)	(956)	(3 986)
<b>Total</b>					<b>4 830</b>	<b>545</b>	<b>4 612</b>

(1) Certas operações foram subscritas pelo Banque PSA Finance, compreendendo as obrigações de classe A, estas últimas estando mobilizáveis junto da BCE.

#### Outras dívidas representadas por um título (fora das dívidas liquidadas)

(em milhões de euros)							
Pais da entidade cedente	Fundos	Pais dos fundos	Títulos emitidos	em 31.12.2014 Dívidas das actividades continuadas	em 31.12.2013	à origem	
Brasil	FIDC	Brasil	Sénior	174	380	N/A	
			Subordinados	11	33	N/A	
Eliminação das operações intragrupo				(11)	(33)		
<b>Total</b>				<b>174</b>	<b>380</b>		

As FCT (Fonds Communs de Titrisation), os veículos da lei italiana e suiça, o FTA (Fonds de Titrisation d'Actifs) espanhol, o fundo do Reino Unido e o FIDC (Fonds d'Investissement en Droits de Créances) brasileiro constituem entidades ad hoc, integradas no perímetro de consolidação do Banque PSA Finance, na medida em que, além do poder defendido pelo Banque PSA Finance nestas entidades, os lucros recebidos pelas filiais e sucursais do Banque PSA Finance compreendem o essencial dos riscos (principalmente o custo do risco) e as vantagens (o Produto Líquido Bancário) destas entidades ad hoc.

#### Nota 20 – Diferença de reavaliação das carteiras de cobertura de taxas

(em milhões de euros)	31/12/2014	31/12/2013
Diferença de reavaliação dos empréstimos	2	3
Diferença de reavaliação dos EMTN/BMTN	69	104
Diferença de reavaliação dos certificados de depósitos	-	-
Diferença de reavaliação de outras dívidas representadas por um título	-	-
<b>Total</b>	<b>71</b>	<b>107</b>

A análise da eficácia da cobertura consta no parágrafo 24.5.

Estas diferenças de reavaliação dizem respeito principalmente às dívidas não transferidas das actividades destinadas a serem retomadas em parceria.

#### Nota 21 – Contas de regularização e passivos diversos

(em milhões de euros)	31/12/2014		31/12/2013
	Passivos destinados a serem retomados em parceria	Actividades continuadas	
<b>Dívidas a fornecedores</b>	<b>156</b>	<b>84</b>	297
Empresas associadas (1)	128	71	252
Extra patrimonial	28	13	45
<b>Estado e outros organismos sociais</b>	<b>112</b>	<b>25</b>	112
<b>Encargos a pagar</b>	<b>122</b>	<b>44</b>	165
Empresas associadas	10	1	6
Extra patrimonial	112	43	159
<b>Outros devedores diversos</b>	<b>60</b>	<b>4</b>	100
Empresas associadas	47	-	43
Extra patrimonial	13	4	57
<b>Proveitos constatados antecipadamente</b>	<b>25</b>	<b>37</b>	65
Empresas associadas	8	-	5
Extra patrimonial	17	37	60
- dos quais as chamadas de margem recebidas sobre as swaps de cobertura (2)	-	4	13
<b>Outras contas de regularização</b>	<b>124</b>	<b>21</b>	127
Extra patrimonial	124	21	127

<b>Total</b>	<b>599</b>	<b>215</b>	<b>866</b>
	<b>814</b>		

(1) Trata-se principalmente de veículos em vias de regularização às marcas Peugeot Citroën.

(2) As chamadas de margem recebidas sobre as swaps de cobertura foram compensadas com o justo valor positivo em 182 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2014, contra 217 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2013 (cf. Nota 6.2).

## Nota 22 – Actividade de seguros

### 22.1 – Provisões técnicas de contratos de seguros

(em milhões de euros)	31/12/2014		31/12/2013
	Passivos destinados a serem retomados em parceria	Actividades continuadas	
<b>Provisões técnicas dos contratos de seguros de vida</b>	-	<b>32,9</b>	27,5
Provisões para Prémios Não Adquiridos (PPNA)	-	<b>7,0</b>	6,8
Provisões para sinistros a pagar (PSAP):			
Provisões para sinistros ocorridos declarados	-	<b>10,9</b>	9,4
Provisões para sinistros ocorridos conhecidos tardiamente (IBNR)	-	<b>15,0</b>	11,3
Outros	-	-	-
<b>Provisões técnicas dos contratos de seguros de não vida</b>	<b>1,0</b>	<b>33,6</b>	28,0
Provisões para Prémios Não Adquiridos (PPNA)	-	<b>5,3</b>	5,2
Provisões para sinistros a pagar (PSAP):			
Provisões para sinistros ocorridos declarados	<b>1,0</b>	<b>8,0</b>	7,7
Provisões para sinistros ocorridos conhecidos tardiamente (IBNR)	-	<b>20,3</b>	15,1
Outros	-	-	-
<b>Provisões técnicas</b>	<b>1,0</b>	<b>66,5</b>	55,5
	<b>67,5</b>		

### 22.2 – Quadro de variação das provisões técnicas dos contratos de seguros

#### 22.2.1 PPNA Provisão para prémios não adquiridos

(em milhões de euros)	Vida	Não vida	TOTAL
<b>Abertura do exercício</b>	6,8	5,2	<b>12,0</b>
+ Prémios emitidos	60,5	84,7	<b>145,2</b>
- Prémios adquiridos	(60,3)	(84,5)	<b>(144,8)</b>
+ Outros movimentos	-	-	-
<b>No fecho do exercício</b>	<b>7,0</b>	<b>5,4</b>	<b>12,4</b>

#### 22.2.2. PSAP Provisão para sinistros a pagar

(em milhões de euros)	Vida	Não vida	TOTAL
<b>Abertura do exercício</b>	20,7	22,8	<b>43,5</b>
Desclassificação IFRS5	-	(1,7)	<b>(1,7)</b>
Após desclassificação IFRS5	20,7	21,1	<b>41,8</b>
- dos ocorridos declarados	9,4	6,0	<b>15,4</b>
- dos ocorridos tardios (IBNR)	11,3	15,1	<b>26,4</b>
- Sinistros pagos no decorrer do exercício	(8,6)	(8,1)	<b>(16,7)</b>
+ Sinistros ocorridos no decorrer do exercício	8,9	10,5	<b>19,4</b>
+ Sinistros ocorridos no decorrer dos exercícios anteriores	4,9	4,8	<b>9,7</b>
+ Outros movimentos	-	-	-
<b>No fecho do exercício</b>	<b>25,9</b>	<b>28,3</b>	<b>54,2</b>
- dos ocorridos declarados	<b>10,9</b>	<b>8,0</b>	<b>18,9</b>
- dos ocorridos tardios (IBNR)	<b>15,0</b>	<b>20,3</b>	<b>35,3</b>

## 22.3 – Resultados das actividades de seguros das actividades continuadas

### 22.3.1 Resultado técnico das actividades de seguros

(em milhões de euros)	31/12/2014	31/12/2013
+ Prémios adquiridos	121,0	138,4
Encargos das prestações	(29,1)	(31,3)
- Custo dos sinistros	(16,7)	(17,4)
-Variação das provisões técnicas fora da PPNA	(12,4)	(13,9)
<b>Margem sobre prestação de serviços das actividades de seguros</b>	<b>91,9</b>	<b>107,1</b>
+/- Outros provisões (encargos) técnicos	(172,0)	(43,2)
- Corretagem	(170,3)	(41,5)
- Encargos do pessoal	(0,2)	(0,2)
- Outras provisões e encargos técnicos	(1,5)	(1,5)
+ Provisões líquidas das colocações	0,3	0,6
<b>Contribuição no resultado de exploração antes da eliminação das operações intragrupo</b>	<b>(79,8)</b>	<b>64,5</b>
+/- Eliminação das operações intragrupo	169,7	40,9
<b>Contribuição no resultado de exploração depois da eliminação das operações intragrupo</b>	<b>89,9</b>	<b>105,4</b>

(1)

### 22.3.2 Resultado não técnico das actividades de seguros

(em milhões de euros)	31/12/2014	31/12/2013
+/- Outras provisões (encargos) líquidos não técnicos	(2,4)	(1,4)
- Encargos de pessoal	(1,0)	(0,8)
- Outras provisões e encargos não técnicos	(1,4)	(0,6)
<b>Contribuição no resultado de exploração antes da eliminação das operações intragrupo</b>	<b>(2,4)</b>	<b>(1,4)</b>
+/- Eliminação das operações intragrupo	(0,2)	-
<b>Contribuição no resultado de exploração depois da eliminação das operações intragrupo</b>	<b>(2,6)</b>	<b>(1,4)</b>

### 23.3.3 Resultado de exploração das actividades de seguros

(em milhões de euros)	31/12/2014	31/12/2013
Resultado técnico	89,9	105,4
Resultado não técnico	(2,6)	(1,4)
<b>Contribuição no resultado de exploração depois da eliminação das operações intragrupo</b>	<b>87,3</b>	<b>104,0</b>

## Nota 23 – Provisões

(em milhões de euros)	31.12.2013							31/12/2014	
	Provisões	Desclassificação IFRS 5	Provisões das actividades continuadas	Dotações	Retomas utilizadas	Retomas não utilizadas	Capitais próprios		Reclassificações e diferença de câmbio
Provisões para pensões e reformas	15	(13)	2	-	-	-	-	-	2
Provisões para compromissos duvidosos									
- Corporate redes	4	(4)	-	-	-	-	-	-	-
- Corporate e assimilados	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisões para revenda de veículos de ocasião	14	(14)	-	-	-	-	-	-	-
Provisões para litígios comerciais e fiscais	12	(10)	2	27	-	-	-	-	29
Outras provisões	4	(4)	-	2	-	-	-	-	2
<b>Total</b>	<b>49</b>	<b>(45)</b>	<b>4</b>	<b>29</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>33</b>

### 23.1 Compromisso de reforma para as actividades continuadas

A reclassificação IFRS 5 da abertura 2014 tem um impacto de -8,1 milhões de euros sobre as reformas, dos quais -13 milhões de euros no passivo e +4,9 milhões no activo.

#### Detalhe dos pontos do balanço em 31 de Dezembro de 2014

(em milhões de euros)	31/12/2014 Itália
<b>Valor actual das prestações por serviços prestados</b>	(2)
Justo valor dos activos financeiros	-
(Provisões) activos líquidos antes da obrigação de financiamento mínimo	(2)
Provisão para financiamento mínimo	-
(Provisões) activos líquidos reconhecidos no balanço	(2)
Dos quais provisões	(2)
Dos quais activos	-
Diferenças actuariais contabilizadas directamente em capitais próprios (antes do imposto diferido)	-

### Nota 24 – Instrumentos financeiros a prazo

#### Política do Grupo em matéria de gestão dos riscos financeiros

(cf. «Riscos financeiros e risco de mercado» do relatório de gestão no relatório anual de 2014)

**Risco de taxas:** a política do banco visa neutralizar os efeitos de variação de taxas de juros da margem operacional de cada entidade do Grupo pela utilização de instrumentos financeiros apropriados permitindo assegurar a convergência efectiva das estruturas de taxas de juros dos activos e dos passivos.

No entanto, com o fim de limitar o custo de refinanciamento a um nível mais fraco para as novas contas correntes de crédito ao "Retail" (Venda de crédito, Aluguer com opção de compra e Aluguer de longa duração), o Banque PSA Finance tinha comprado e vendido opções de swaps de taxas de juros (opções compradas líquidas com prémio líquido pago). As swaptions são todas vencidas em Dezembro de 2011.

**Risco de câmbio:** a política seguida não autoriza o risco de câmbio. Entidade por entidade, os activos e passivos são adoptados pela utilização de instrumentos financeiros apropriados

**Risco de contrapartidas:** os riscos são limitados às operações sobre proveitos derivados negociados no quadro de contratos FBF ou ISDA e de operações de colocação de liquidez a muito pouco prazo com contrapartidas de primeiro plano. A quase totalidade das swaps (mais de 93%), são objecto de contratos com pedido de margem. No que diz respeito ao risco de crédito sobre o retalho, reportar-se à nota 34.

No quadro da sua política de colocação, o Banque PSA Finance limita ao máximo o risco. Os excedentes de liquidez são exclusivamente colocados em certificados de depósito a muito curto prazo e nas OPCVM.

#### Posição de taxas do Banque PSA Finance Consolidadas

(em milhões de euros)	De um ano	De 1 ano a 5 anos	Para além de	Total 31/12/2014
<b>Activos financeiros</b>				
Financiamentos de stocks às redes	4 815	-	-	<b>4 815</b>
Financiamentos Retail à taxa fixa	5 947	9 633	-	<b>15 580</b>
Outros empréstimos e créditos à taxa variável	633	-	-	<b>633</b>
Activos financeiros à taxa fixa	-	-	-	-
Outros activos financeiros	3 083	-	-	<b>3 083</b>
<b>Total activos financeiros (a)</b>	<b>14 478</b>	<b>9 633</b>	-	<b>24 111</b>
<b>Outros Activos financeiros (Derivados e reavaliação das carteiras de cobertura)</b>	<b>97</b>	-	-	<b>97</b>

<b>Activos não financeiros</b>				
Imobilizações e diferenças de aquisição	-	82	-	82
Outros activos não financeiros	741	-	-	741
<b>Total activos não financeiros</b>	<b>741</b>	<b>82</b>		<b>823</b>
<i>-T823total Activo</i>				<b>25 031</b>
<b>Passivos financeiros</b>				
Débitos á taxa fixa de cobertura	(2 304)	(2 860)	(206)	(5 370)
Débitos á taxa variável ou revisível	(11 833)	-	-	(11 833)
Outros financiamentos e descobertos bancários	(3 006)	-	-	(3 006)
<b>Total Passivos financeiros (b)</b>	<b>(17 143)</b>	<b>(2860)</b>	<b>(206)</b>	<b>(20 209)</b>
<b>Outros passivos financeiros (Derivadas e reavaliação das carteiras de cobertura)</b>	<b>(126)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(126)</b>
<b>Passivos não financeiros</b>				
Outros passivos não financeiros	(1 557)	-	-	(1 557)
<b>Total passivos não financeiros</b>	<b>(1 557)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(1 557)</b>
<b>Capitais próprios (3)</b>	<b>-</b>	<b>(3 139)</b>	<b>-</b>	<b>(3 139)</b>
<i>Total do Passivo</i>				<b>(25 031)</b>
<b>Posição líquida antes da gestão = (a) + (b)</b>	<b>(2 665)</b>	<b>6 773</b>	<b>(206)</b>	<b>3 902</b>
<b>Conhecimento das derivadas</b>				
<b>Derivadas cobrindo os activos financeiros</b>				
Swaps de cobertura dos financiamentos retalho à taxa fixa (Fair Value Hedge)				
Parte emprestadora	(5 077)	(6 051)	-	(11 128)
Parte prestadora	11 128	-	-	11 128
Swaps de cobertura das colocações à taxa fixa (Fair Value Hedge)				
Parte emprestadora	-	-	-	-
Parte prestadora	-	-	-	-
<b>Total das derivadas de cobertura dos activos financeiros (c)</b>	<b>6 051</b>	<b>(6 051)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Derivadas de cobertura dos activos financeiros</b>				
Swap de cobertura de débitos à taxa fixa (Fair Value Hedge) (2)				
Parte emprestadora	2 196	2 776	206	5 178
Parte prestadora	(5 178)	-	-	(5 178)
Swaps classificadas contabilisticamente em trading (teste de cobertura não realizável) (1)				
Parte emprestadora	108	71	-	179
Parte prestadora	(179)	-	-	(179)
Swap de cobertura de débitos à taxa variável (Cash Flow Hedge)				
Parte emprestadora	(31)	-	-	(31)
Parte prestadora	31	-	-	31
<b>Total das derivadas de cobertura dos passivos financeiros (d)</b>	<b>(3 053)</b>	<b>2 847</b>	<b>206</b>	<b>-</b>
<b>Carteira de Trading (e) (1)</b>	<b>-</b>	<b>4</b>	<b>-</b>	<b>4</b>
<b>Posição líquida das variáveis = (c) + (d) + (e)</b>	<b>2 998</b>	<b>(3 200)</b>	<b>206</b>	<b>4</b>
<b>Posição líquida após gestão (3)</b>	<b>333</b>	<b>3 573</b>	<b>-</b>	<b>3 906</b>
<b>Rappel posição líquida após gestão em 31 de Dezembro de 2013</b>	<b>387</b>	<b>4 057</b>	<b>-</b>	<b>4 444</b>

Este quadro posiciona os activos financeiros e os passivos financeiros em função da sua data de vencimento para os de taxa fixa em função da próxima revisão de taxas para os que são de taxa revisível.

Na parte do quadro sobre as derivadas, as swaps e outras operações derivadas são classificadas em positivo para a parte prestadora e em negativo para a parte emprestadora.

(1) Sobre um nominal de swaps de 21 481 milhões de euros no final de Dezembro de 2014:

a) 420 milhões de euros referem-se aswaps que se neutralizam em trading de carteira homogéneas. Trata-se de swaps simétricas colocadas fora da operação de titulação Auto ABS FCT3 COMPARTIMENT 2014-1 em Dezembro de 2014 na Crédipar. As posições estando fechadas, as swaps não modificam o resultado.

b) 183 milhões de euros referem-se a um número limitado de swaps classificadas contabilisticamente em trading, das quais:

- 179 milhões de euros cobrem a dívida á taxa fixa, desclassificadas devido á evidencia da cobertura não realizável;
- 4 milhões de euros de cross currency swap, posição isolada.

O impacto não é significativo na demonstração de resultados (cf. Nota 5, 15 e 24.6). De notar de nenhuma das swaps em carteira de trading, compreendendo as de posição isolada, não faz parte da carteira de negociação segundo os textos prudenciais, no quadro do relatório COREP.

- (2) Dos quais 4 541 milhões de euros de swaps de cobertura simétricos ao nível consolidado, colocados à margem das operações de titulação.
- (3) A posição líquida após gestão com menos de um ano não é significativa. A posição líquida após gestão de 1 a 5 anos eleva-se a 3 573 milhões de euros, em grande parte coberta pelos capitais próprios.

## 24.2 Contratos de cobertura de taxas sobre operações futuras

Afim de limitar o custo de refinanciamento a um nível mais fraco para as novas contas correntes de crédito do retalho (Venda a crédito, aluguer com opção de compra, e Aluguer de longa duração), o Banque PSA Finance comprou e vendeu opções de swaps de taxa de juros (opções compradas líquidas com prémio líquido pago). Os nocionais e as maturidades das swaps (de 1 a 3 anos), objecto destas opções correspondem às maturidades dos créditos previsionais a produzir nestes mesmos períodos. As swaptions são todas vencidas em Dezembro de 2011. A variação do valor intrínseco sobre as swaptions foi constatada em situação líquida em “Ganhos e perdas contabilizadas directamente em capitais próprios” antes do seu vencimento em 2011 (cf. quadro Resultado líquido e Receitas e despesas contabilizadas directamente em capitais próprios). O resultado do período a título do valor intrínseco apresentado sobre o elemento subjacente (swaptiona vencidas), é um encargo de 0,9 milhões de euros.

### Cobertura dos fluxos de tesouraria pelas swaptions (Cash Flow Hedge)

(em milhões de euros)	31/12/2013	Variação do valor intrínseco	Resultado realizado	Transferência em resultados	Variação impostos diferidos	31/12/2014
Valor intrínseco das swaptions abertas	-	-	-	-	-	-
Proveitos de cobertura realizados	0,9	-	-	(0,9)	-	-
<b>Lucros contabilizados directamente em capitais próprios (bruto)</b>	<b>0,9</b>	-	-	<b>(0,9)</b>	-	-
Impostos diferidos	(0,3)	-	-	0,3	-	-
<b>Lucros contabilizados directamente em capitais próprios (líquido)</b>	<b>0,6</b>	-	-	<b>(0,6)</b>	-	-

## 24.3 Contratos de cobertura de taxas sobre dívidas à taxa variável

A cobertura dos empréstimos à taxa fixa é assegurada pela colocação, após acordo, de swaps de taxas de juros operadas sobre o mercado financeiro ou, nos países cujos instrumentos de taxas não são líquidas, por fontes de financiamento a partir da taxa fixa. Neste último caso, da dívida a taxa variável pode ser emitida pontualmente; é então coberta em Cash Flow Hedge por uma swap que à reconduz à taxa fixa.

A variação de valor deste tipo de swaps foi demonstrada em situação líquida em “Receitas e despesas contabilizadas directamente em capitais próprios” (cf. quadro Resultado líquido de receitas e despesas contabilizadas directamente em capitais próprios).

### Cobertura dos fluxos de tesouraria pelas swaps (Cash Flow Hedge)

(em milhões de euros)	31.12.2013	Variação do valor	Diferença de câmbio	31.12.2014
Reavaliação dos instrumentos derivados de cobertura	0,3	(0,1)	-	<b>0,2</b>
Impostos diferidos	(0,2)	0,1	-	<b>(0,1)</b>
<b>Ganhos e perdas contabilizadas directamente em capitais próprios (líquido)</b>	<b>0,1</b>	-	-	<b>0,1</b>

## 24.4 Posição de mudança residual do Banque PSA Finance consolidada

### A. Posições de câmbios operacionais

As coberturas são realizadas com a ajuda de instrumentos de câmbio (cross currency swap, swap de divisas, cambio a prazo).

Considerando a política de cobertura, o resultado do grupo não sofrerá mais do que um impacto muito limitado em caso de grande variação de divisas.

**Posições externas da casa mãe**

(em milhões de euros)	HUF	CHF	CNY	CZK	GBP	JPY	MXN	PLN	RUB	USD
Activos	15	195	-	17	3 486	-	-	144	-	6
Passivos	-	(272)	-	-	(1 698)	-	-	-	-	(418)
<b>Posição líquida antes da gestão</b>	<b>15</b>	<b>(77)</b>	<b>-</b>	<b>17</b>	<b>1 788</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>144</b>	<b>-</b>	<b>(412)</b>
Cobertura activos	(15)	-	-	(17)	(1 789)	-	-	(144)	-	-
Cobertura passivos	-	77	-	-	-	-	-	-	-	412
<b>Posição das derivadas</b>	<b>(15)</b>	<b>77</b>	<b>-</b>	<b>(17)</b>	<b>(1 789)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(144)</b>	<b>-</b>	<b>412</b>
<b>Posição líquida após gestão em 31.12.2014</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(1)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Rappel Dezembro de 2013	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

**Posições externas das filiais**

(em milhões de euros)	EUR /PNL	HUF /CHF	BRL /EUR	EUR /GBP	HRK/ EUR	HUF /EUR	EUR /CNY	EUR/ TRY	EUR /USD
Activos	1	6	-	6	18	2	-	-	5
Passivos	(1)	(6)	(5)	(6)	(18)	(2)	-	-	-
<b>Posição líquida antes da gestão</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(5)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>5</b>
Cobertura activos	-	-	-	-	-	-	-	-	(5)
Cobertura passivos	-	-	5	-	-	-	-	-	-
Posição das derivadas	-	-	5	-	-	-	-	-	(5)
<b>Posição líquida após gestão em 31.12.2014</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Rappel Dezembro de 2013	-	-	-	-	-	-	-	-	-

**B. Posições estruturais de câmbio**

As posições estruturais (Títulos de participação das filiais, Dotação das sucursais) e os resultados futuros não são objecto de cobertura. A duração da actividade da filial ou da sucursal sendo indeterminada por definição, representará toda a cobertura numa posição líquida aberta a longo prazo.

Posições de câmbio em 31.12.2014	CHF	CNY	CZK	GBP	HRK	HUF	MXN	PLN	RUB	TRY	USD (1)	TOTAL
(em milhões de euros)	<b>14</b>	<b>73</b>	<b>30</b>	<b>110</b>	<b>3</b>	<b>20</b>	<b>7</b>	<b>40</b>	<b>37</b>	<b>9</b>	<b>148</b>	<b>491</b>
Rappel Dezembro de 2013	<b>14</b>	<b>66</b>	<b>30</b>	<b>100</b>	<b>3</b>	<b>21</b>	<b>7</b>	<b>41</b>	<b>60</b>	<b>8</b>	<b>130</b>	<b>480</b>

(1) A posição do câmbio estrutural do dollar americano (USD) provém do financiamento em dollars dos títulos de participação das filiais brasileiras, argentina e russa.

**24.5 Análise da eficácia da cobertura em taxas ao justo valor (Fair Value Hedge)**

(em milhões de euros)

	31/12/2014	31/12/2013	Efeito do câmbio (1)	Varição do valor	Ineficácia do resultado
<b>Diferença de reavaliação das contas correntes retalho</b>					
(Vendas a crédito, Aluguer com opção de compra e Aluguer de longa duração (nota 10))					
Vendas a crédito	44	33			
Aluguer com opção de compra	-	(1)			
Aluguer de longa duração	(5)	(9)			
<b>Total de valorização líquida</b>	<b>39</b>	<b>23</b>	-	16	
<b>Instrumentos derivados de cobertura das contas correntes retalho</b>					
- ao activo (nota 6)	-	7			
- ao passivo (nota 16)	(31)	(21)			
<b>Total de valorização líquida</b>	<b>(31)</b>	<b>(14)</b>	-	(17)	(1)
<b>Ineficácia em stock</b>	<b>8</b>	<b>9</b>			(1)
<b>Diferença de reavaliação dos empréstimos cobertos (nota 20)</b>					
Valorização líquida	(2)	(3)			
<b>Total de valorização líquida</b>	<b>(2)</b>	<b>(3)</b>	-	1	
<b>Instrumentos derivados de cobertura dos empréstimos</b>					
- ao activo (nota 6)	2	3			
- ao passivo (nota 16)	-	-			
<b>Total de valorização líquida</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	-	(1)	0
<b>Ineficácia em stock</b>	<b>0</b>	<b>0</b>			0
<b>Diferença de reavaliação dos EMTN/BMTN cobertos (nota 20)</b>					
Valorização líquida	(69)	(104)			
<b>Total de valorização líquida</b>	<b>(69)</b>	<b>(104)</b>	-	35	
<b>Instrumentos derivados de cobertura dos EMTN/BMTN</b>					
- ao activo (nota 6)	74	110			
- ao passivo (nota 16)	-	(3)			
<b>Total de valorização líquida</b>	<b>74</b>	<b>107</b>	-	(33)	2
<b>Ineficácia em stock</b>	<b>5</b>	<b>3</b>			2
<b>Diferença de reavaliação das obrigações cobertas (Nota 20)</b>					
Valorização líquida	-	-			
<b>Total de valorização líquida</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	-	-	
<b>Instrumentos derivados de cobertura das obrigações (2)</b>					
- ao activo (nota 6)	14	17			
- ao passivo (nota 16)	(14)	(17)			
<b>Total de valorização líquida</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	-	-	0
<b>Ineficácia em stock</b>	<b>0</b>	<b>0</b>			0
<b>Diferença de reavaliação de outras dívidas representadas por títulos cobertos (Nota 20)</b>					
Valorização líquida	-	-			
<b>Total de valorização líquida</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	-	-	
<b>Instrumentos derivados de cobertura de outras dívidas representadas por títulos</b>					
- ao activo (nota 6)	-	-			
- ao passivo (nota 16)	-	-			
<b>Total de valorização líquida</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	-	-	0
<b>Ineficácia em stock</b>	<b>0</b>	<b>0</b>			0

(1) A diferença de conversão é devida à diferença entre a taxa de fecho aplicada aos balanços das sociedades fora da zona euro e das taxas médias mensais aplicadas mês a mês aos elementos de resultado destas mesmas sociedades.

(2) Trata-se de swaps simétricas (da BPF e dos Fundos comuns de Crédito) afectadas à cobertura da dívida obrigacionista dos fundos (cf. Nota 24.1 parágrafo (2)).

As opções de swaps de taxas de cobertura das futuras contas correntes de crédito a "retalho" (Venda a crédito, Aluguer com opção de compra e Aluguer de longa duração) não são integradas no quadro de eficácia da cobertura, não existindo ainda as contas correntes (cf. comentário do parágrafo 24.2).



## 24.6 Impacto em resultado da variação do justo valor dos activos e passivos financeiros no justo valor

(em milhões de euros)	31/12/2014	31/12/2013	Varição do justo valor
<b>Activos financeiros no justo valor (Nota 5)</b>			
- Diferença de reavaliação dos títulos de colocação	1	-	1
Justo valor dos instrumentos financeiros a prazo de trading	3	1	2
<b>Total da variação líquida</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>3</b>
<b>Passivos financeiros no justo valor (Nota 15)</b>			
Justo valor dos instrumentos financeiros a prazo de trading	(3)	(1)	(2)
<b>Total da variação líquida</b>	<b>(3)</b>	<b>(1)</b>	<b>(2)</b>
<b>Impacto em resultado</b>			<b>1</b>

### Nota 25- Vencimentos e riscos de liquidez

A gestão do risco de liquidez é descrita no parágrafo “Segurança da liquidez” do relatório de gestão.

A apresentação utilizada para analisar o risco de liquidez, assenta sobre o detalhe dos postos do activo e do passivo das actividades continuadas e das dívidas destinadas a serem retomadas em parceria, discriminadas pelos prazos contratuais de entradas e reembolsos. Em consequência, os juros contratuais futuros não estão presentes nos prazos.

Os instrumentos derivados de cobertura, que cobrem os juros futuros contratuais, não são avaliados.

As posições são avaliadas em função da queda dos prazos. Foram seguidos os seguintes princípios:

- Os créditos de liquidação duvidosa, os créditos e as dívidas associadas figuram na coluna não repartida;
- As operações dia a dia figuram na coluna 0 a 3 meses.

Os capitais próprios, sendo considerados a prazos não determinados, são considerados reembolsáveis após 5 anos, à excepção do dividendo entregue no decorrer do segundo trimestre seguinte ao fecho anual (385 milhões de euros em 2014 contra 229 milhões de euros em 2013).

#### Para 2014

(em milhões de euros)	Não repartidos	0 a 3 meses	3 meses a 6 meses	6 meses a 1 ano	1 a 5 anos	+ de 5 anos	31/12/2014
<b>Activo</b>							
Caixa, bancos centrais, CCP	-	308	-	-	-	-	308
Activos financeiros no justo valor por resultado	5	427	-	-	23	-	455
Instrumentos derivados de cobertura	58	-	-	-	-	-	58
Activos financeiros disponíveis à venda	14	-	-	-	-	-	14
Empréstimos e créditos sobre estabelecimentos de crédito	1	1 015	-	-	54	-	1 070
Empréstimos e créditos com o retalho	154	490	398	583	2 328	86	4 039
Diferença de reavaliação das carteiras cobertas em taxas	39						39
Outros activos	519						519
<b>Total do activo das actividades continuadas</b>	<b>790</b>	<b>2 240</b>	<b>398</b>	<b>583</b>	<b>2 405</b>	<b>86</b>	<b>6 502</b>
Total do activo das actividades destinadas a serem retomadas em parceria							18 529
<b>Total do Activo</b>	<b>790</b>	<b>4 172</b>	<b>796</b>	<b>1 166</b>	<b>4 810</b>	<b>172</b>	<b>25 031</b>
<b>Passivo</b>							
Bancos centrais, CCP	-						-
Passivos financeiros no justo valor por resultado	4						4
Instrumentos derivados de cobertura	54						54
Dívidas sobre estabelecimentos de crédito	33	363	57	151	326	-	930
Dívidas com o retalho	1	411	-	2	4	2	420
Dívidas representadas por um título	74	101	717	713	1 070	206	2 881
Diferença de reavaliação das carteiras cobertas em taxas	71						71
Outros Passivos	347						347
<b>Sub-Total</b>	<b>584</b>	<b>875</b>	<b>774</b>	<b>866</b>	<b>1 400</b>	<b>208</b>	<b>4 707</b>
Dívidas sobre estabelecimentos de crédito (não transferidas)	16	1 701	35	-	3 671		5 423
Dívidas representadas por um título (não transferidas)	68	774	23	189	2 200		3 254
<b>Total das dívidas não transferidas das</b>	<b>84</b>	<b>2 475</b>	<b>58</b>	<b>189</b>	<b>5 871</b>	<b>-</b>	<b>8 677</b>

actividades destinadas a serem retomadas em parceria							
Total do passivo das actividades continuadas	<b>668</b>	<b>3 350</b>	<b>832</b>	<b>1 055</b>	<b>7 271</b>	<b>208</b>	<b>13 384</b>
Total dos passivos não transferidos das actividades destinadas a serem retomadas em parceria							<b>8 508</b>
Capitais próprios	-	-	<b>385</b>	-	-	<b>2 754</b>	<b>3 139</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>668</b>	<b>3 350</b>	<b>1 217</b>	<b>1 055</b>	<b>7 271</b>	<b>2 962</b>	<b>25 031</b>

### Para 2013

(em milhões de euros)	Não repartidos	0 a 3 meses	3 meses a 6 meses	6 meses a 1 ano	1 a 5 anos	+ de 5 anos	31.12.2013
<b>Activo</b>							
Caixa, bancos centrais, CCP	-	466	-	-	-	-	466
Activos financeiros no justo valor por resultado	3	732	-	-	48	-	783
Instrumentos derivados de cobertura	89						89
Activos financeiros disponíveis à venda	10						10
Empréstimos e créditos sobre estabelecimentos de crédito	43	1 391	-	-	5	-	1 439
Empréstimos e créditos com o retalho	478	5 458	2 261	3 419	9 539	157	21 312
Diferença de reavaliação das carteiras cobertas em taxas	23						23
Outros activos	995						995
<b>Total do Activo</b>	<b>1 641</b>	<b>8 047</b>	<b>2 261</b>	<b>3 419</b>	<b>9 592</b>	<b>157</b>	<b>25 117</b>
<b>Passivo</b>							
Bancos centrais, CCP	-						-
Passivos financeiros no justo valor por resultado	3						3
Instrumentos derivados de cobertura	62						62
Dívidas sobre estabelecimentos de crédito	4	1 833	821	743	2 867	-	6 268
Dívidas com o retalho	6	1 297	12	15	2	2	1 334
Dívidas representadas por um título	214	1 036	1 482	1 640	8 071	181	12 624
Diferença de reavaliação das carteiras cobertas em taxas	107						107
Outros Passivos	1 422						1 422
Capitais próprios	-	-	229	-	-	3 068	3 297
<b>Total do Passivo</b>	<b>1 818</b>	<b>4 166</b>	<b>2 544</b>	<b>2 398</b>	<b>10 940</b>	<b>3 251</b>	<b>25 117</b>

Os compromissos de financiamento dados ao retalho das actividades continuadas elevam-se a 130 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2014 (cf. Nota 27) e têm uma maturidade de 0 a 3 meses. O detalhe das linhas de segurança é demonstrado na Nota 27.2.

### Convénios

Os contratos assinados pelo Banque PSA Finance respeitantes à dívida, principalmente as dívidas representadas por um título, comportam cláusulas clássicas de exigibilidade antecipada para este tipo de contrato. Trata-se designadamente de:

- de cláusulas de «negative pledge» pelas quais a sociedade prestadora se compromete a não conferir garantias reais a terceiros. Contudo estas cláusulas comportam excepções que autorizam operações como as titulações ou os activos dados como garantia;
- de cláusulas de «material adverse changes» em caso de maior mudança negativa nas condições económicas financeira;
- de cláusulas de «pari passu» que prevêm que o emprestador beneficie de um tratamento pelo menos igual ao dos outros credores;
- de cláusulas de «erros cruzados» que estipulam que em caso de erros verificados num empréstimo implicaria igualmente a exigibilidade de outros empréstimos;
- de respeito ao limite de 500 milhões de euros da exposição de risco sobre o grupo PSA Peugeot Citroën
- de manutenção da possibilidade de garantia do Estado francês sobre as emissões obrigatórias emitidas até 2015;
- de obrigação de informações periódicas;
- de respeito da legislação em vigor,
- de ausência de mudança de controlo.

Para além disso, uma cláusula específica de exigibilidade antecipada aparece em inúmeros contratos: a obrigação de conservar o estatuto de banco e de respeitar os ratios regulamentadores que se impõem a toda a banca francesa. E a partir de 2013, a necessidade de conservar a possibilidade de uma garantia do Estado sobre as emissões obrigacionistas até 2015 e o respeito do ratio dos fundos próprios Common Equity Tier One pelo mínimo de 11%.

O conjunto das cláusulas, são respeitadas em 2014.

A assinatura de um novo crédito sindicado em Fevereiro de 2015 permitiu rever o conteúdo dos convénios com nomeadamente o desaparecimento da obrigação de beneficiar da garantia do Estado para as futuras emissões obrigacionistas.

## Nota 26 - Justo valor dos activos e passivos financeiros

(em milhões de euros)	Justo valor		Valor do balanço		Diferenças	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
<b>Activos</b>						
Caixa, bancos centrais, CCP	<b>308</b>	466	<b>308</b>	466	-	-
Activos financeiros no justo valor por resultado (1)	<b>455</b>	783	<b>455</b>	783	-	-
Instrumentos derivados de cobertura (1)	<b>58</b>	89	<b>58</b>	89	-	-
Activos financeiros disponíveis à venda (2)	<b>14</b>	10	<b>14</b>	10	-	-
Empréstimos e créditos sobre estabelecimentos de crédito (3)	<b>1 070</b>	1 439	<b>1 070</b>	1 439	-	-
Empréstimos e créditos com o retalho (4)	<b>4 012</b>	21 289	<b>4 048</b>	21 335	<b>(36)</b>	(46)
<b>Passivos</b>						
Bancos centrais, CCP	-	-	-	-	-	-
Passivos financeiros no justo valor por resultado (1)	<b>4</b>	3	<b>4</b>	3	-	-
Instrumentos derivados de cobertura (1)	<b>54</b>	62	<b>54</b>	62	-	-
Dívidas sobre estabelecimentos de crédito (5)	<b>6 554</b>	6 383	<b>6 355</b>	6 271	<b>(199)</b>	(112)
- das quais actividades continuadas	<b>931</b>		<b>930</b>		<b>(1)</b>	
- das quais dívidas não transferidas das actividades destinadas a serem retomadas em parceria	<b>5 623</b>		<b>5 425</b>		<b>(198)</b>	
Dívidas com o retalho (5)	<b>420</b>	1 334	<b>420</b>	1 334	-	-
Dívidas representadas por um título (5)	<b>6 230</b>	12 749	<b>6 204</b>	12 728	<b>(26)</b>	(21)
- das quais actividades continuadas	<b>2 928</b>		<b>2 914</b>		<b>(14)</b>	
- das quais dívidas não transferidas das actividades destinadas a serem retomadas em parceria	<b>3 302</b>		<b>3 290</b>		<b>(12)</b>	

À excepção dos empréstimos e créditos sobre o retalho e das dívidas, o valor do balanço é conservado: no caso, do justo valor é determinado a partir de técnicas de valorização utilizando dados observáveis do mercado (nível 2), à excepção das OPCVM reavaliadas ao valor de liquidação publicada (nível 1).

(1) Os instrumentos contabilizados no justo valor por resultado, bem como os instrumentos derivados de cobertura, são avaliados por aplicação de uma técnica de valorização fazendo referência às taxas cotadas no mercado interbancário (Euribor, ...) e aos movimentos de câmbios fixados quotidianamente pelo Banco Central Europeu.

(2) Os títulos de participação ainda não consolidados, contabilizados em "Activos disponíveis à venda", têm um justo valor da última transacção que corresponde à aquisição destes títulos, ao valor líquido contabilizado.

(3) Os empréstimos e os créditos sobre os estabelecimentos de crédito, assim como as dívidas ao retalho, são a curto prazo e principalmente a taxa revisível e têm por consequência um justo valor próximo do seu custo amortizado.

De acordo com a norma IFRS 13, o processo de determinação do justo valor é detalho seguidamente:

- no parágrafo (4) para os empréstimos e créditos sobre o retalho.
- no parágrafo (5) para as dívidas.

(4) Os empréstimos e créditos sobre o retalho são avaliados no balanço ao custo amortizado. De maneira geral, são objecto de uma cobertura de risco de taxas (cobertura justo valor). A aplicação da contabilidade de cobertura leva ao ajustamento do valor dos créditos, sobre uma base de taxas de swaps de cobertura. O montante desta diferença de reavaliação foi acumulado ao custo amortizado no valor do balanço. O justo valor apresentado é estimado em actualização dos fluxos futuros às taxas médias ao retalho dos três últimos meses. Neste caso, o justo valor é determinado a partir de técnicas de valorização utilizando de maneira significativa pelo menos um dado não observável (nível 3).

(5) As dívidas de financiamento são contabilizadas ao custo amortizado. As dívidas cobertas por swaps de taxas de juro são objecto de uma contabilidade de cobertura no justo valor. A aplicação da contabilidade de cobertura ao ajustamento do valor das dívidas, sobre a base de taxas de refinanciamento sem risco actualizado. O montante desta diferença de reavaliação foi acumulado ao custo amortizado no valor do balanço. O justo valor apresentado

representa assim essencialmente a evolução do custo do risco emissor do grupo PSA Finance sobre os mercados financeiros.

É determinado segundo os dois casos seguintes:

- Pela dívida representada por um título, com valorização sobre a base das cotações disponíveis sobre o mercado (nível 1).
- Pela dívida junto dos estabelecimentos de crédito, com valorização de uma base de informações recolhidas junto dos parceiros financeiros. Neste caso, o justo valor é determinado a partir de técnicas de valorização utilizando de maneira significativa pelo menos um dado não observável (nível 3).

## Nota 27 - Outros compromissos

### 27.1 Outros compromissos

(em milhões de euros)	31/12/2014		31/12/2013	
	Dívidas das actividades destinadas a serem retomadas em parceria		Dívidas das actividades continuadas	
	Transferidas	Não transferidas		
<b>Compromissos de financiamento</b>				
Compromissos recebidos de estabelecimentos de crédito (cf. Nota 27.2)	<b>646</b>	<b>5 200</b>	<b>518</b>	<b>7 006</b>
Compromissos a favor dos estabelecimentos de crédito	-	-	-	-
Compromissos em favor do retalho (1)	1 128	-	<b>130</b>	1 257
- do qual o grupo Crédipar	785	-	-	839
<b>Compromissos de garantia</b>				
Cauções, aval, outras garantias recebidas de estabelecimentos de crédito	169	-	<b>197</b>	669
- garantias recebidas sobre encargos do retalho	169	-	<b>196</b>	369
- garantias recebidas sobre títulos detidos	-	-	<b>1</b>	200
- Outras garantias recebidas de estabelecimentos de crédito	-	-	-	100
Garantias dadas a favor dos estabelecimentos de crédito	-	1	-	1
Garantias dadas a favor do retalho	65	-	<b>1</b>	79
- Sofib	61	-	-	71
- Sofira	4	-	-	7
- sucursal italiana	-	-	<b>1</b>	1
<b>Outros compromissos recebidos</b>				
Títulos recebidos como garantia	-	-	<b>5</b>	11
<b>Outros compromissos dados</b>				
Activos dados como garantia por conta própria (cf. Notas 9.1 e 17)	117	2 009	<b>131</b>	3 255
- ao Banque Centrale Européenne (2)	-	2 009	-	2 957
- à Société de Financement de l'Economie Française (SFEF)	-	-	-	165
- a favor dos estabelecimentos de crédito pela sucursal italiana	-	-	<b>131</b>	61
- à Bundesbank pela sucursal alemã	-	-	-	-
- a favor dos estabelecimentos de crédito pela sucursal belga	117	-	-	72
Outros	-	-	-	-

- (1) São considerados os compromissos sobre ofertas prévias de crédito ao retalho. As autorizações das linhas de crédito acordadas na rede, revogáveis a qualquer momento, não são tomadas em conta, excepto contratos particulares.
- (2) Activos dados como garantia, dos quais créditos retalho em 749 milhões de euros, por um financiamento obtido de 1 300 milhões de euros a curto prazo em 31 de Dezembro de 2014; resta um volume potencial de financiamento a curto prazo de 48 milhões de euros (cf. Nota 27.3).

O Banque PSA Finance não contabiliza as garantias recebidas dos clientes, e não considera nos seus cálculos de exposição ao risco de crédito.

## 27.2 Linhas de crédito

(em milhões de euros)	31/12/2014		31/12/2013	
	Dívidas das actividades destinadas a serem retomadas em parceria		Dívidas das actividades continuadas	
	Transferidas	Não transferidas		
<b>Linhas de crédito confirmadas não impressas, por ordem de prioridade de impressão (cf. Nota 17)</b>				
Term-loan sindicado (1) (2)	-	1 100	-	2 299
Linhas de crédito bilaterais revolving (1) (3)	506	954	506	1 187
Outras linhas de crédito bancário	140	-	12	120
Linhas de back up sindicadas (1) (4)	-	3 146	-	3 400
<b>Total</b>	<b>646</b>	<b>5 200</b>	<b>518</b>	<b>7 006</b>
		<b>6 364</b>		

- (1) Constituem compromissos recebidos de financiamento, principalmente a longo prazo.  
(2) Sobre um total de 4 099 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2014.  
(3) Sobre um total de 2 423 milhões de euros a 31 de Dezembro em 2014.  
(4) Em 31 de Dezembro de 2014, 136 milhões de euros com vencimento em Dezembro de 2015, 1 216 milhões de euros com vencimento em Janeiro de 2016 e 1 794 milhões de euros com vencimento em Dezembro de 2016. Estas linhas de back up sindicadas serão rescindidas em 2015.  
Em caso de modificação da notação do Banque PSA Finance, as condições financeiras de certas linhas podem ser modificadas, mas o seu montante não será reduzido.

## 27.3 Segurança financeira

A segurança financeira do Banque PSA Finance corresponde à reserva de liquidez, ao colateral disponível junto do Banque Centrale Européenne (BCE) e às linhas de crédito confirmadas não impressa (cf. Nota 27.2)

(em milhões de euros)	31/12/2014		31/12/2013	
	Dívidas das actividades destinadas a serem retomadas em parceria		Dívidas das actividades continuadas	
	Transferidas	Não transferidas		
Reserva de liquidez	23	-	1 247	1 025
- Depósitos sobre as contas dos bancos centrais (cf. Nota 4)	23	-	307	463
- OPCVM qualificadas como equivalência de tesouraria (cf. Nota 5)	-	-	47	200
- obrigações assimiláveis do Tesouro (OAT) qualificadas com equivalência de tesouraria (cf. Nota 5)	-	-	252	-
- Empréstimos interbancários (cf. Nota 8)	-	-	-	362
- Créditos a prazo qualificados como equivalência de tesouraria (cf. Nota 8)	-	-	641	-
Possibilidades de financiamento junto do BCE	-	48	-	369
Linhas de crédito confirmadas não impressa	646	5 200	518	7 006
<b>Total</b>	<b>669</b>	<b>5 248</b>	<b>1 765</b>	<b>8 400</b>
		<b>7 682</b>		

## 27.4 Gestão do risco de liquidez

(cf. Parágrafos 1.5.4- Segurança da liquidez e 1.5.6 – Impacto da cooperação do Banque PSA Finance / Santander Consumer Finance do relatório de gestão)

O Banque PSA Finance procura constantemente o compromisso ideal entre a segurança em termos de liquidez, que se mantém como prioridade, e uma optimização dos seus custos de financiamento.

Os financiamentos são colocados com maturidades que cobrem largamente os vencimentos de carteira do crédito do cliente final. A maturidade média dos financiamentos a médio e longo prazo colocados em 2014 é mais ou menos 2,73anos.

O Banque PSA Finance procura manter em permanência um certo nível de segurança financeira (cf. Nota 27.2), para poder cobrir ao menos 6 meses de necessidades de financiamento. O objectivo de 6 meses corresponde aos

resultados de3 um teste de stress do qual o cenário é uma continuidade do financiamento das novas contas correntes baseadas sobre as provisões de actividade apesar de um fecho dos mercados financeiros. Em Dezembro de 2014, a segurança financeira representa 7 683 milhões de euros.

A renovação das linhas bancárias, associada á nova actividade de depósito, ás acções de titulação e á colateralização das obrigações com garantia do Estado, asseguram o plano de financiamento do Banque PSA Finance pelo menos pelos dos doze próximos meses, e até ao closing das operações com o Santander Consumer Finance.

## Nota 28 - Juros e proveitos de custo amortizado

(em milhões de euros)	31.12.2014	31.12.2013
<b>Vendas a crédito</b>	<b>384</b>	428
- das quais empresas associadas	11	13
- das quais créditos titulados	139	175
<b>Aluguer com opção de compra</b>	<b>26</b>	30
- das quais empresas associadas	5	5
- das quais créditos titulados	-	-
<b>Aluguer de longa duração</b>	<b>15</b>	16
- das quais empresas associadas	1	2
- das quais créditos titulados <sup>49</sup>	-	-
<b>Financiamento de stocks às Redes</b>	<b>50</b>	53
- das quais empresas associadas	27	32
<b>Outros financiamentos (dos quais créditos ao equipamento, créditos revolving)</b>	<b>14</b>	14
- das quais empresas associadas	1	-
<b>Remunerações dos fornecedores</b>	<b>(65)</b>	(73)
- Venda a crédito	(61)	(68)
- Aluguer com opção de compra	(3)	(3)
- Aluguer de longa duração	(1)	(2)
- das quais empresas associadas	(1)	(1)
<b>Outros custos de aquisição</b>	<b>(11)</b>	(9)
<b>Juros sobre contas correntes</b>	-	-
<b>Juros sobre compromissos de garantia</b>	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>413</b>	459

## Nota 29 - Juros dos instrumentos financeiros de cobertura

(em milhões de euros)	31/12/2014	31/12/2013
Swaps de cobertura dos financiamos retalho (Fair Value Hedge)	(27)	(65)
Amortizações dos prémios sobre as swaptions abertas (Valor Tempo)	-	-
Estabelecimento do Valor Intrínseco das swaptions vencidas (1)	1	4
<b>TOTAL</b>	<b>(26)</b>	(61)

(1) cf. Nota 24.2.

## Nota 30 - Outros proveitos e encargos

(em milhões de euros)	31/12/2014	31/12/2013
- Comissões sobre operações com o retalho	35	38
- Comissões sobre operações com o retalho (outros)	-	-
- Quota-parte sobre operações feitas em comum	-	1
- Outros	3	3
<b>Outros proveitos</b>	<b>38</b>	42
- Formas de pagamento	(2)	(2)
- Provisões e resultado de cessão dos veículos de ocasião (1)	-	-
- Quota-parte sobre operações feitas em comum	(2)	(6)
- Outros	(17)	(22)
<b>Outros encargos</b>	<b>(21)</b>	(30)
<b>Outros proveitos e encargos</b>	<b>17</b>	12

## Nota 31- Juros sobre empréstimos junto dos estabelecimentos de crédito

Trata-se da carga dos juros, por um lado sobre as contas correntes a prazo, por outro lado sobre os empréstimos junto dos estabelecimentos de crédito.

## Nota 32 - Juros e encargos sobre dívidas representadas por um título

(em milhões de euros)	31/12/2014	31/12/2013
Encargos sobre dívidas representadas por um título	(168)	(217)
Encargos sobre obrigações e outros títulos de lucros fixos	(7)	(13)
- das quais titulação: obrigações prioritárias	(7)	(11)
<b>TOTAL</b>	<b>(175)</b>	<b>(230)</b>

## Nota 33 - Encargos gerais de exploração

(em milhões de euros)	31/12/2014	31/12/2013
<b>Despesas de pessoal</b>	<b>(43)</b>	<b>(42)</b>
Renumerações	(33)	(32)
Encargos Sociais	(9)	(9)
Interesses e participação	(1)	(1)
<b>Outros encargos gerais de exploração</b>	<b>(82)</b>	<b>(88)</b>
Encargos externos	(153)	(142)
- dos quais empresas associadas	(82)	(74)
Refacturação às actividades destinadas a serem retomadas em parceria (1)	71	54
<b>TOTAL</b>	<b>(125)</b>	<b>(130)</b>

(1) A refacturação continuará após a colocação das parcerias.

As informações das remunerações dos principais dirigentes são dadas no parágrafo "Remuneração" do relatório de gestão.

### Repartição geográfica de encargos gerais de exploração

(em milhões de euros)	31/12/2014	31/12/2013
<b>França</b>	<b>(16)</b>	<b>(26)</b>
<b>Europa fora de França</b>	<b>(71)</b>	<b>(69)</b>
Da qual Alemanha	-	-
Da qual Espanha	(27)	(28)
Da qual Itália	(28)	(26)
Da qual Reino Unido	-	-
<b>Resto do mundo</b>	<b>(38)</b>	<b>(35)</b>
Da qual Brasil	(24)	(19)
<b>TOTAL</b>	<b>(125)</b>	<b>(130)</b>

### Repartição geográfica por efectivos

(em milhões de euros)	31/12/2014	31/12/2013
<b>França</b>	<b>740</b>	<b>749</b>
<b>Europa fora de França</b>	<b>1 362</b>	<b>1 402</b>
Da qual Alemanha	209	214
Da qual Espanha	229	248
Da qual Itália	161	162
Da qual Reino Unido	250	260
<b>Resto do mundo</b>	<b>251</b>	<b>355</b>
Da qual Brasil	159	245
<b>TOTAL</b>	<b>2 353</b>	<b>2 506</b>

Trata-se do pessoal directamente assalariado das diferentes filiais e sucursais do Banque PSA Finance.

## Nota 34 - Custo do risco

Estes quadros representam o custo do risco por categoria de retalho, nenhuma outra perda significativa de valor foi constatada sobre outros activos financeiros.

### 34.1 Evolução dos créditos

(em milhões de euros)	Balanço em 31.12.2013 antes desclassificação IFRS 5	Desclassificação IFRS 5	Balanço em 31.12.2013 depois desclassificação IFRS 5	Produção líquida e diferença de conversão (1)	Custo do risco				Total do custo do risco em 31/12/2014	Balanço de 31/12/2014
					Dotações	Retomas	Passagem a perdas	Recuperação sobre créditos amortizados		
<b>Retalho</b>										
Créditos são sem incobrados	13 822	(10 172)	3 650	(309)					-	3 341
Créditos são com incobrados	345	(197)	148	(30)					-	118
Depósitos de garantia	(62)	42	(20)	13					-	(7)
Créditos duvidosos	630	(396)	234	22			(109)		-	147
<b>Créditos brutos</b>	<b>14 735</b>	<b>(10 723)</b>	<b>4 012</b>	<b>(304)</b>	-	-	(109)		-	<b>3 599</b>
Depreciações dos créditos são com incobrados	(43)	23	(20)	-	(3)	4	-		-	1 (19)
Depreciação de créditos duvidosos	(512)	313	(199)	2	(39)	111	-		-	72 (125)
<b>Depreciações</b>	<b>(555)</b>	<b>336</b>	<b>(219)</b>	<b>2</b>	<b>(42)</b>	<b>115</b>	<b>-</b>		<b>-</b>	<b>73 (144)</b>
<b>Elementos integrados do custo amortizado</b>	<b>58</b>	<b>(10)</b>	<b>48</b>	<b>(6)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>		<b>-</b>	<b>42</b>
<b>Créditos líquidos (A, nota 9.2)</b>	<b>14 238</b>	<b>(10 397)</b>	<b>3 841</b>	<b>(308)</b>	<b>(42)</b>	<b>115</b>	<b>(109)</b>		<b>-</b>	<b>(36) 3 497</b>
Recuperação sobre créditos amortizados									5	5
Depreciações sobre compromissos duvidosos					-	-	-		-	-
<b>Custo do risco Retalho</b>					<b>(42)</b>	<b>115</b>	<b>(109)</b>		<b>5</b>	<b>(31)</b>
<b>Corporate redes</b>										
Créditos são sem incobrados	5 438	(4 935)	503	(142)						361
Créditos são com incobrados	10	(9)	1	1						2
Depósitos de garantia	(73)	72	(1)	-						(1)
Créditos duvidosos	250	(135)	115	(14)			(2)			99
<b>Créditos brutos</b>	<b>5 625</b>	<b>(5 007)</b>	<b>618</b>	<b>(155)</b>	-	-	(2)		-	<b>461</b>
Depreciação de créditos são	-	-	-	-	(4)	-	-		-	(4) (4)
Depreciação de créditos duvidosos	(65)	32	(33)	3	(6)	6	-		-	(30)
<b>Depreciações</b>	<b>(65)</b>	<b>32</b>	<b>(33)</b>	<b>3</b>	<b>(10)</b>	<b>6</b>	<b>-</b>		<b>-</b>	<b>(34)</b>
<b>Elementos integrados do custo amortizado</b>	<b>(10)</b>	<b>10</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>		<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Créditos líquidos (B, nota 9.2)</b>	<b>5 550</b>	<b>(4 965)</b>	<b>585</b>	<b>(152)</b>	<b>(10)</b>	<b>6</b>	<b>(2)</b>		<b>-</b>	<b>(6) 427</b>
Recuperação sobre créditos amortizados									-	-
Depreciações sobre compromissos duvidosos					-	-	-		-	-
<b>Custo do risco outros Corporate redes</b>					<b>(10)</b>	<b>6</b>	<b>(2)</b>		<b>-</b>	<b>(6)</b>
<b>Corporate e assimilados</b>										
Créditos são sem incobrados	1 229	(1 125)	104	12						116
Créditos são com incobrados	286	(285)	1	-						1
Depósitos de garantia	(1)	-	(1)	-						(1)
Créditos duvidosos	38	(33)	5	-			(2)			3
<b>Créditos brutos</b>	<b>1 552</b>	<b>(1 443)</b>	<b>109</b>	<b>12</b>	-	-	(2)		-	<b>119</b>
Depreciação de créditos são	-	-	-	-	(1)	-	-		-	(1) (1)
Depreciação de créditos duvidosos	(15)	11	(4)	-	(1)	2	-		-	(3)
<b>Depreciações</b>	<b>(15)</b>	<b>11</b>	<b>(4)</b>	<b>-</b>	<b>(2)</b>	<b>2</b>	<b>-</b>		<b>-</b>	<b>(4)</b>
<b>Elementos integrados ao custo amortizado</b>	<b>(13)</b>	<b>13</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>		<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Créditos líquidos (C, nota 9.2)</b>	<b>1 524</b>	<b>(1 419)</b>	<b>105</b>	<b>12</b>	<b>(2)</b>	<b>2</b>	<b>(2)</b>		<b>-</b>	<b>(2) 115</b>
Recuperação sobre créditos amortizados									-	-
Depreciação de compromissos duvidosos					-	-	-		-	-
<b>Custo do risco Corporate e assimilados</b>					<b>(2)</b>	<b>2</b>	<b>(2)</b>		<b>-</b>	<b>(2)</b>
<b>Créditos total</b>										
Créditos são sem incobrados	20 489	(16 232)	4 257	(439)						3 818
Créditos são com incobrados	641	(491)	150	(29)						121
Depósitos de garantia	(136)	114	(22)	13						(9)
Créditos duvidosos	918	(564)	354	8			(113)			249
<b>Créditos brutos</b>	<b>21 912</b>	<b>(17 173)</b>	<b>4 739</b>	<b>(447)</b>	-	-	(113)		-	<b>4 179</b>
Depreciação dos créditos são	-	-	-	-	(5)	-	-		-	(5) (5)
Depreciações dos créditos são com incobrados	(43)	23	(20)	-	(3)	4	-		-	1 (19)
Depreciação de créditos duvidosos	(592)	356	(236)	5	(46)	119	-		-	73 (158)
<b>Depreciações</b>	<b>(635)</b>	<b>379</b>	<b>(256)</b>	<b>5</b>	<b>(54)</b>	<b>123</b>	<b>-</b>		<b>-</b>	<b>69 (182)</b>
<b>Elementos integrados ao custo amortizado</b>	<b>35</b>	<b>13</b>	<b>48</b>	<b>(6)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>		<b>-</b>	<b>42</b>
<b>Créditos líquidos</b>	<b>21 312</b>	<b>(16 781)</b>	<b>4 531</b>	<b>(448)</b>	<b>(54)</b>	<b>123</b>	<b>(113)</b>		<b>-</b>	<b>(44) 4 039</b>
Recuperação sobre créditos amortizados									5	5
Depreciação de compromissos duvidosos					-	-	-		-	-
<b>Total do custo do risco</b>					<b>(54)</b>	<b>123</b>	<b>(113)</b>		<b>5</b>	<b>(39)</b>



Relativamente aos créditos submetidos a depreciação, o custo do risco aumentou de um montante dos juros facturados, que ficam em juros sobre operações com o retalho.

1) O efeito de câmbio é devido à diferença entre taxas de fecho aplicadas aos balanços das sociedades fora da zona euro e as taxas médias mensais aplicadas mês a mês aos elementos do resultado destas mesmas sociedades.

### 34.2 Evolução do custo do risco

(em milhões de euros)	Retalho	Corporate Redes	Corporate e assimilados	31/12/2014	31/12/2013
<b>Créditos são com ou sem incobrados (1)</b>					
Dotações por depreciações	(3)	(4)	(1)	(8)	(5)
Retomas de depreciações	4	-	-	4	8
<b>Créditos duvidosos</b>					
Dotações por depreciações	(39)	(6)	(1)	(46)	(57)
Retomas de depreciações	111	6	2	119	77
<b>Compromissos duvidosos</b>					
Dotações por depreciações	-	-	-	-	-
Retomas de depreciações	-	-	-	-	-
<b>Perdas sobre créditos irrecuperáveis (2)</b>	(109)	(2)	(2)	(113)	(68)
<b>Recuperação sobre créditos amortizados</b>	5	-	-	5	5
<b>Custo do risco</b>	<b>(31)</b>	<b>(6)</b>	<b>(2)</b>	<b>(39)</b>	<b>(40)</b>

A política de gestão do risco de crédito é descrita no capítulo “Gestão do risco de crédito”, do relatório de gestão no relatório de anual de 2014.

(1) Para o Retalho, trata-se de créditos são com incobrados.

- Para a Corporate, trata-se de créditos são com ou sem incobrados, submetidos a uma depreciação estatística a partir de 2014 (cf. Parágrafo Contas correntes Corporate são – Depreciação sobre base colectiva, no final do parágrafo C.6.4 da Nota 2). O impacto é de 14,6 milhões em 2014.

(2) O impacto da mudança de estimacão sobre as perdas (cf. Parágrafo “Passagem a perdas” no parágrafo C.6.4 da Nota 2) eleva-se a 13 milhões de euros em 2014.

### 34.3 – Informações sobre as entradas de pagamentos não depreciados

Os atrasos de pagamento não depreciados só dizem respeito aos créditos corporate.

Os créditos corporate, já que representam os incobrados superiores a 90 dias, ou 270 dias para as colectividades territoriais, não são desclassificados em créditos duvidosos já que os incobrados resultam de incidentes ou de litígios não ligados a problemas de solvibilidade dos devedores.

Em 2014, considerando a depreciação estatística á Corporate são (cf. (1) da Nota 34.2), não há mais contas correntes são Corporate com incobrados não depreciados.

#### Repartição por antiguidade

Os atrasos de pagamento não depreciados são apresentados por tranches de antiguidade. O capital restante entregue dos créditos correspondentes figuram em “<=90 dias”.

#### Para 2014

(em milhões de euros)	<= 90 dias	> 90 dias <=180 dias	>180 dias <=1 ano	>1 ano	Total 31/12/2014
Créditos são com incobrados não depreciados	-	-	-	-	-

#### Para 2013

(em milhões de euros)	<= 90 dias	> 90 dias <=180 dias	>180 dias <=1 ano	>1 ano	Total 31/12/2013
Créditos são com incobrados não depreciados	293	1	1	1	296

### Nota 35 – Outros elementos não operacionais

Os Outros elementos não operacionais dizem respeito aos seguintes pontos.

- A depreciação complementar dos títulos da filial turca PSA Finansman A.S. de 5 milhões de euros em 2014 (cf. Nota 7).

- Após uma correcção de imposto corrente sobre o exercício anterior, uma carga de penalidades em atraso foi constatada em -3 milhões de euros nas contas da filial brasileira PSA Finance Arrendamento Mercantil S.A.

- Em Espanha e no Brasil os custos de racionalização foram constatados em -3 milhões de euros.

## Nota 36 - Imposto sobre os lucros do exercício

### 36.1 – Evolução das posições do balanço

(em milhões de euros)	31.12.2013							31.12.2014	
	Antes da desclassificação IFRS 5	Desclassificação IFRS 5	Impostos das actividades continuadas	Resultado	Capitais próprios	Regulamentos	Desclassificação IFRS 5 na demonstração de resultados (1)	Diferença de conversão e outros (2)	Impostos das actividades continuadas
<b>Impostos correntes</b>									
Activo	43	(16)	27						<b>9</b>
Passivo	(44)	12	(32)						<b>(8)</b>
<b>Total</b>	<b>(1)</b>	<b>(4)</b>	<b>(5)</b>	<b>(34)</b>	<b>-</b>	<b>40</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1</b>
<b>Impostos diferidos</b>									
Activo	136	(23)	113						<b>83</b>
Passivo	(411)	357	(54)						<b>(24)</b>
<b>Total</b>	<b>(275)</b>	<b>334</b>	<b>59</b>	<b>78</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(81)</b>	<b>3</b>	<b>59</b>

- (1) Principalmente a título das eliminações das operações intragrupo entre as actividades continuadas e as actividades destinadas e serem retomadas em parceria (cf. (1) e (2) da Nota 36.2).
- (2) A diferença de conversão deve-se à diferença entre a taxa de fecho aplicada nos balanços das sociedades fora da zona euro e as taxas médias mensais aplicadas mês a mês aos elementos de resultado destas mesmas sociedades

### 36.2 – Encargo do imposto sobre os resultados das sociedades integradas

A carga do imposto corrente é igual aos montantes de impostos sobre os lucros entregues às administrações fiscais a título de exercício, em função das regras e das taxas de imposição em vigor nos diferentes países.

Certas diferenças entre os resultados fiscais das sociedades e os resultados incluídos em consolidação dão lugar à constatação de impostos diferidos. Estas diferenças resultam principalmente das regras retidas para a contabilização das operações de locação financeira e de aluguer de longa duração, e das depreciações dos créditos duvidosos.

Os impostos diferidos são determinados segundo o método contabilístico especificado no último parágrafo do capítulo A da nota 2 publicado a 31 de Dezembro de 2013 que trata da imposição diferida.

A taxa de base do imposto sobre as sociedades em França é de 33,33%.

A lei do financiamento da Segurança social nº 99-1140 de 29 de Dezembro de 1999 instaurou um complemento de imposição igual a 3,3% do imposto de base entregue; para as sociedades francesas a taxa legal de imposição encontra-se assim aumentada em 1,1%.

A 4ª lei das finanças rectificativas de 21 de Dezembro de 2011 instaurou um aumento excepcional de 5% do montante do imposto sobre as sociedades a título dos exercícios de 2011 e 2012, com uma taxa de imposição de 36,10%. Ela limitou igualmente a utilização dos défices reportados a 60% dos lucros taxados do exercício.

A lei das finanças para 2013 (publicada no Journal Officiel de 30 de Dezembro de 2012) manteve a majoração excepcional de 5% do montante do imposto sobre as sociedades a título dos exercícios de 2013 e 2014, com uma taxa de imposição de 36,10%. É igualmente limitada a utilização dos déficits reportáveis a 50% dos lucros taxáveis do exercício.

O artigo 16 da lei das finanças para 2014 (publicada no Journal Officiel em 27 de Dezembro de 2013) revelou uma contribuição excepcional sobre o imposto sobre as sociedades de 5% a 10,7% do montante do imposto sobre as sociedades a título dos exercícios de 2013 e 2014 (Article 235 ter ZAA du CGI), elevando a taxa efectiva a 38%. Manteve a utilização dos défices reportáveis a 50% dos lucros taxáveis do exercício para a parte excedente de 1 milhão de euros.

Os impostos diferidos passivos com vencimento em 2014 e os impostos diferidos activos sobre os défices, correspondem à parte do défice utilizável em 2014, foram reavaliados a esta nova taxa a 31 de Dezembro de 2013.

O artigo 15 da lei nº 2014-891 de 8 de Agosto de 2014 das finanças rectificativas para 2014 reportou a supressão da contribuição excepcional sobre o imposto sobre as sociedades. Esta contribuição excepcional de 10,7% aplica-se aos resultados tributáveis do fecho dos exercícios até 30 de Dezembro de 2016 (Article 235 ter ZAA du CGI), mantendo assim a taxa de imposição efectiva a 38% em 2015.

A 31 de Dezembro de 2014, a retoma para utilização da carga contabilizada no final de 2013, finalizada em 30 de Junho de 2014, em +10,1 milhões de euros foi compensada pela reavaliação dos impostos diferidos passivos em -11,6 milhões de euros.

(em milhões de euros)	31/12/2014	31/12/2013
<b>Impostos das actividades continuadas</b>		

<b>Impostos correntes</b>		
Imposto sobre os lucros	(34)	(56)
<b>Impostos diferidos</b>		
Imposto diferidos do exercício (1)	78	147
Activos sobre os défices não reconhecidos e perdas de valor	-	(1)
Impostos das actividades destinadas a serem retomadas em parceria		
Impostos correntes e diferidos (29)	(140)	(228)
<b>Total</b>	<b>(96)</b>	<b>(138)</b>

(1) Dos quais +81 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2014 principalmente a título de eliminações de operações intragrupo com as actividades destinadas a serem retomadas em parceria.

(2) Dos quais -81 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2014 principalmente a título de eliminações de operações intragrupo com as actividades continuadas.

Estes escritos não têm impacto sobre o resultado líquido do Banque PSA Finance e não têm contrapartida no balanço.

### 36.3 Prova do imposto do grupo Banque PSA Finance

(em milhões de euros)	31/12/2014	31/12/2013
Resultado antes do imposto das actividades continuadas	(255)	376
Resultado antes do imposto das actividades destinadas a serem retomadas em parceria	442	-
Neutralização da quota-parte do resultado líquido das sociedades equiparadas	(12)	(8)
Diferenças permanentes	104	9
<b>Total tributável</b>	<b>279</b>	<b>377</b>
<b>do qual correção retroactiva seguida de controlo fiscal (1)</b>	<b>96</b>	
Taxa do imposto legal em França para o período	38,0%	38,0%
Encargo de imposto teórico	(106)	(143)
Efeito das diferenças de taxas no estrangeiro	15	47
Efeito das variações de taxa no estrangeiro	-	4
Efeito das variações de taxas em França	(1)	(2)
Regularização a título do exercício anterior	(5)	1
Litígios e ajustes fiscais	-	(40)
Retoma do imposto diferido seguido de controlo fiscal (1)	35	-
Outros	(5)	(4)
<b>Imposto sobre os benefícios antes das perdas de valor sobre os activos dos défices reportáveis</b>	<b>(67)</b>	<b>(137)</b>
<i>Taxa efectiva do imposto do grupo</i>	<b>24,0%</b>	36,3%
Impostos diferidos activos sobre os défices reportáveis		
- Dotação por depreciação (2)	(29)	(1)
- Retoma de depreciação	-	-
<b>Imposto sobre os benefícios</b>	<b>(96)</b>	<b>(138)</b>

(1) Em seguida ao controlo fiscal, as bases foram corrigidas retroactivamente, dando lugar á tomada em consideração do impacto corrente (-36 milhões de euros), em consequência do imposto diferido anteriormente constatado a este título em 2013 foi retomado em 2014.

(2) Cf. (2) da Nota 36.4.

### 36.4 Impostos diferidos de activos sobre deficits reportáveis

(em milhões de euros)	31/12/2013							31/12/2014
	Antes da desclassificação IFRS 5	Desclassificação IFRS 5	Impostos das actividades continuadas	Novos défices gerais	Utilização dos défices	Dotação /Retoma para depreciações	Diferença de conversão e outros (1)	Impostos das actividades continuadas
Impostos diferidos activos sobre deficits reportáveis	75	75	75	-	(24)	-	1	52
Depreciações	(4)	(4)	(4)	-	-	(29)	-	(33)
<b>Total</b>	<b>71</b>	<b>71</b>	<b>71</b>	<b>-</b>	<b>(24)</b>	<b>(29)</b>	<b>1</b>	<b>19</b>

(1) O efeito de câmbio é devido à diferença entre taxas de fecho aplicadas nos balanços das sociedades fora da zona euro e as taxas médias mensais aplicadas mês a mês aos elementos de resultados destas mesmas sociedades.

## 37.1 Elementos do balanço

## Para 2014

Actividades de financiamento - Retalho								
(em milhões de euros)	Corporate redes	Retalho	Corporate e assimiladas	Elementos não repartidos	Seguros e serviços	Refinanciamento e colocações	Eliminações	Total em 31/12/2014
<b>Activo</b>								
Juros e créditos sobre retalho	5 891	13 636	1 494		-	199	(199)	21 021
Colocações			249	-	102	305	(201)	455
Juros e créditos sobre os estabelecimentos de crédito			2 783	21	100	18 909	(19 516)	2 297
Outros postos do Activo				1 015	63	560	(265)	1 373
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>							<b>(20 181)</b>	<b>25 146</b>
<b>Passivo</b>								
Dívidas de refinanciamento (1)	5 469	12 657	1 386	-	-	20 275	(19 810)	19 977
Dívidas sobre retalho (1)	283	1 108	184	-		(1 060)	(101)	414
Provisões técnicas dos contratos de seguros					67			67
Outros postos do passivo				1 335	144	213	(270)	1 422
Capitais próprios (2)				2 192	28	1 046		3 266
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>							<b>(20 181)</b>	<b>25 146</b>

## Para 2013

Actividades de financiamento - Retalho								
(em milhões de euros)	Corporate redes	Retalho	Corporate e assimiladas	Elementos não repartidos	Seguros e serviços	Refinanciamento e colocações	Eliminações	Total em 31/12/2013
<b>Activo</b>								
Juros e créditos sobre retalho	5 550	14 238	1 524		-	-	-	21 312
Colocações			204	-	79	987	(487)	783
Juros e créditos sobre os estabelecimentos de crédito			1 054	21	67	17 533	(17 236)	1 439
Outros postos do Activo				1 019	93	656	(185)	1 583
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>							<b>(17 908)</b>	<b>25 117</b>
<b>Passivo</b>								
Dívidas de refinanciamento (1)	4 739	12 159	1 302	-	-	19 195	(17 548)	19 847
Dívidas sobre retalho (1)	270	22	172	-		27	(112)	379
Provisões técnicas dos contratos de seguros					56			56
Outros postos do Passivo				1 424	72	290	(248)	1 538
Capitais próprios (2)				2 132	84	1 081		3 297
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>							<b>(17 908)</b>	<b>25 117</b>

As informações sectoriais são apresentadas antes da eliminação das operações recíprocas. As operações recíprocas inter e intra sectoriais são eliminadas na coluna «Eliminações».

- (1) Na informação sectorial, as “Contas da caderneta de poupança”, as “Contas a prazo” e as “Contas a prazo Corporate” são demonstrados nas “Dívidas de refinanciamento”
- (2) Os «Capitais próprios» são apresentados após eliminação dos títulos associados aos processos de consolidação. O que permite divulgar a contribuição de cada grande actividade de acumulação de reservas consolidadas do Grupo PSA Finance.

## Quadro da passagem do balanço da informação sectorial IFRS 5 ao balanço publicável IFRS 5

(em milhões de euros)	Balanço informação sectorial IFRS 8 em 31.12.2014	Diferenças de apresentação IFRS 8 / IFRS 5	Desclassificações IFRS 5	Custo amortizado da dívida reembolsada por antecipação	Depreciação disposal group (1)	Balanço publicável IFRS 5 em 31.12.2014
<b>Activos</b>						
Juros e créditos sobre retalho	21 021	7	(16 989)	-	-	<b>4 039</b>
Colocações	455	-	-	-	-	<b>455</b>
Juros e créditos sobre os estabelecimentos de crédito	2 297	-	(1 227)	-	-	<b>1 070</b>
Activos impostos diferidos	-	97	(14)	-	-	<b>83</b>
Activos das actividades destinadas a serem retomadas em parceria	-	-	18 655	-	(126)	<b>18 529</b>
Outros postos do Activo	1 373	(93)	(425)	-	-	<b>855</b>
<b>Total do activo</b>	<b>25 146</b>	<b>11</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(126)</b>	<b>25 031</b>
<b>Passivo</b>						
Dívidas de refinanciamento	19 977	(19 977)	-	-	-	
Dívidas sobre os estabelecimentos de crédito	-	6 633	(280)	-	-	<b>6 353</b>
Dívidas sobre retalho	414	2 387	(2 381)	-	-	<b>420</b>
Dívidas representadas por um título	-	10 964	(4 829)	-	-	<b>6 135</b>
Provisões técnicas dos contratos de seguros	67	-	-	-	-	<b>67</b>
Passivos dos impostos diferidos	-	338	(305)	(9)	-	<b>24</b>
Passivos das actividades destinadas a serem retomadas em parceria	-	-	8 523	-	(15)	<b>8 508</b>
Outros postos do passivo	1 422	(334)	(728)	25	-	<b>(385)</b>
Capitais próprios	3 266	-	-	(16)	(111)	<b>3 139</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>25 146</b>	<b>11</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(126)</b>	<b>25 031</b>

(1) Dos quais 81 milhões de euros de depreciação das diferenças de aquisição da Crédipar e da Sofib (cf. Nota 14).

### 37.2 Elementos do Resultado

#### Para 2014

(em milhões de euros)	Actividades de financiamento								Total em 31/12/2014
	Corporate redes	Retalho	Corporate e assimiladas	Elementos não repartidos	Instrumentos financeiros de cobertura (3)	Seguros e serviços	Refinanciamento de colocações	Eliminações	
Juros líquidos sobre operações financeiras retalho (a custo amortizado) (1)	299	1 115	82	(49)	(37)	-	26	(25)	<b>1 411</b>
Juros e proveitos líquidos de colocações	-	-	-	8	-	-	8	(2)	<b>14</b>
Custo líquido de refinanciamento (2) (3)	(212)	(630)	(59)	188	37	-	(64)	27	<b>(713)</b>
Ganho e perdas líquidas sobre operações de trading	-	-	-	-	-	-	(3)	-	<b>(3)</b>
Ganhos e perdas sobre activos financeiros disponíveis á venda	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>-</b>
Margem sobre prestação de serviço de seguros	-	-	-	-	-	(76)	-	170	<b>94</b>
Margem sobre outras prestações de serviços	-	-	-	-	-	218	-	(170)	<b>48</b>
<b>PROVEITO LÍQUIDO BANCÁRIO</b>	<b>87</b>	<b>485</b>	<b>23</b>	<b>147</b>	<b>-</b>	<b>142</b>	<b>(33)</b>	<b>-</b>	<b>851</b>
Custo do risco	(24)	(88)	(4)	-	-	-	-	-	<b>(116)</b>
<b>RESULTADO APÓS CUSTO DO RISCO</b>	<b>63</b>	<b>397</b>	<b>19</b>	<b>147</b>	<b>-</b>	<b>142</b>	<b>(33)</b>	<b>-</b>	<b>735</b>
Encargos gerais de exploração e assimilados	-	-	-	(365)	-	(4)	(29)	-	<b>(398)</b>
<b>RESULTADO DAS OPERAÇÕES</b>	<b>63</b>	<b>397</b>	<b>19</b>	<b>(218)</b>	<b>-</b>	<b>138</b>	<b>(62)</b>	<b>-</b>	<b>337</b>
Dos quais Seguros	-	-	-	-	-	(79)	-	169	<b>90</b>

Actividades de financiamento									
(em milhões de euros)	Corporate redes	Retalho	Corporate e assimiladas	Elementos não repartidos	Instrumentos financeiros de cobertura (3)	Seguros e serviços	Refinanciamento de colocações	Eliminações	Total em 31/12/2013
Juros líquidos sobre operações financeiras retalho (a custo amortizado) (1)	267	1 178	86	(17)	(75)		6	1	1 446
Juros e proveitos líquidos de colocações	-	-	-	4		-	28	(17)	15
Custo líquido de refinanciamento (2) (3)	(203)	(701)	(65)	243	75	1	(103)	16	(737)
Ganho e perdas líquidas sobre operações de trading							(3)		(3)
Ganhos e perdas sobre activos financeiros disponíveis à venda									
Margem sobre prestação de serviço de seguros						67		42	109
Margem sobre outras prestações de serviços						103		(42)	61
<b>PROVEITO LÍQUIDO BANCÁRIO</b>	<b>64</b>	<b>477</b>	<b>21</b>	<b>230</b>	<b>-</b>	<b>171</b>	<b>(72)</b>	<b>-</b>	<b>891</b>
Custo do risco	(13)	(115)	(3)						(131)
<b>RESULTADO APÓS CUSTO DO RISCO</b>	<b>51</b>	<b>362</b>	<b>18</b>	<b>230</b>	<b>-</b>	<b>171</b>	<b>(72)</b>	<b>-</b>	<b>760</b>
Encargos gerais de exploração e assimilados				(356)		(3)	(33)	-	(392)
<b>RESULTADO DAS OPERAÇÕES</b>	<b>51</b>	<b>362</b>	<b>18</b>	<b>(126)</b>	<b>-</b>	<b>168</b>	<b>(105)</b>	<b>-</b>	<b>368</b>
Dos quais Seguros						65		41	106

As informações sectoriais são apresentadas antes da eliminação das operações recíprocas. As operações recíprocas inter e intra sectoriais são eliminadas na coluna «Eliminações».

(1) Os Elementos não repartidos sobre este posto dizem respeito essencialmente às variações do justo valor dos instrumentos financeiros de cobertura e os elementos cobertos (ineficácia da cobertura segundo IAS 39) de -1,2 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2014 (+ 0,8 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2013). Para o resto, trata-se de outras receitas e despesas retalho.

(2) Os «Elementos não repartidos» sobre este posto corresponde à diferença entre o custo líquido de refinanciamento contabilístico e o custo teórico das contas correntes adoptada pelo controlo de gestão, que consiste a refinar na integra as contas correntes, sem considerar os passivos eventuais (capitais próprios e outros passivos líquidos) a fim de permitir, segmento por segmento, uma análise comparativa das margens entre as diferentes sociedades do perímetro.

(3) De acordo com a política do Banque PSA Finance de cobrir o risco de taxas sobre os financiamentos retalho à taxa fixa, o resultado do juro resgatado pelas swaps de cobertura destes financiamentos é reportado na demonstração de resultados publicados em «Juros líquidos sobre operações financeiras com o retalho», na linha «Juros dos instrumentos financeiros de cobertura», não repartido por segmento. Pelo contrário, o reporting de gestão é o reflexo da pilotagem das filiais e das sucursais. Estes últimos sendo responsabilizados pelas taxas de entrada (fixa) dos financiamentos retalho e a margem que daí resulta, a sua gestão comunica um custo líquido de refinanciamento swap é (à taxa fixa). Em consequência, o resultado dos swaps é integrado pelo controlo de gestão no custo líquido de refinanciamento discriminado por segmento. Isto explica a reclassificação de 37 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2014 entre «Custo líquido de refinanciamento» e «Juros líquidos sobre operações financeiras ao retalho» na coluna «Instrumentos financeiros de cobertura».

**Quadro de passagem da demonstração de resultados da informação sectorial IFRS 8 á demonstração de resultados IFRS 5**

**Para 2014**

(em milhões de euros)	Informação sectorial IFRS 8 em 31.12.2014	Diferenças de apresentação IFRS 8 / IFRS 5	Desclassificações IFRS 5	Desclassificação dos encargos da dívida não transferida	Encargo da dívida reembolsada por antecipação	Depreciação disposal group	Demonstração de resultados publicáveis IFRS 5 em 31.12.2014
Juros líquidos sobre operações financeiras retalho (a custo amortizado) (1)	1 411	-	(1 014)	-	-	-	<b>397</b>
Juros e proveitos líquidos de colocações	14	-	-	-	-	-	<b>14</b>
Custo líquido de refinanciamento (2) (3)	(713)	-	138	357	-	-	<b>(218)</b>
Ganho e perdas líquidas sobre operações de <i>trading</i>	(3)	-	2	-	-	-	<b>(1)</b>
Ganhos e perdas sobre activos financeiros disponíveis á venda	-	-	-	-	-	-	-
Margem sobre prestação de serviço de seguros	94	-	(2)	-	-	-	<b>92</b>
Margem sobre outras prestações de serviços	48	-	(23)	-	-	-	<b>25</b>
<b>Proveito líquido bancário</b>	<b>851</b>	-	<b>(899)</b>	<b>357</b>	-	-	<b>309</b>
Encargos gerais de exploração e assimilados	(398)	398	-	-	-	-	-
Encargos gerais de exploração	-	(375)	249	-	-	-	<b>(126)</b>
Dotações ás amortizações e depreciação das imobilizações incorpóreas e corpóreas	-	(22)	4	-	-	-	<b>(18)</b>
Ganhos e perdas sobre títulos de participação consolidáveis e outros activos imobilizados	-	(1)	1	-	-	-	-
<b>Resultado bruto de exploração</b>	<b>453</b>	-	<b>(645)</b>	<b>357</b>	-	-	<b>165</b>
Custo do risco	(116)	-	77	-	-	-	<b>(39)</b>
<b>Resultado da exploração</b>	<b>337</b>	-	<b>(568)</b>	<b>357</b>	-	-	<b>126</b>
Quota-parte do resultado líquido das sociedades em equivalência	11	-	-	-	-	-	<b>11</b>
Variação do valor das diferenças de aquisição	-	-	-	-	-	-	-
Encargos dos compromissos sociais	-	-	-	-	-	-	-
Produtos dos compromissos sociais	-	-	-	-	-	-	-
Outros elementos extrapatrimoniais	(10)	-	-	-	-	-	<b>(10)</b>
Encargos sobre a dívida não transferida das actividades destinadas a serem retomadas em parceria	-	-	-	(357)	(25)	-	<b>(382)</b>
<b>Resultado antes do imposto</b>	<b>338</b>	-	<b>(568)</b>	-	<b>(25)</b>	-	<b>(255)</b>
Imposto sobre o lucro	(120)	-	155	-	9	-	<b>44</b>
<b>Resultado líquido das actividades continuadas</b>	<b>218</b>	-	<b>(413)</b>	-	<b>(16)</b>	-	<b>(211)</b>
Resultado bruto das actividades destinadas a serem retomadas em parceria	-	-	568	-	-	(126)	<b>442</b>
Imposto sobre o resultado das actividades destinadas a serem retomadas em parceria	-	-	(155)	-	-	15	<b>(140)</b>
<b>Resultado líquido das</b>	-	-	<b>413</b>	-	-	<b>(111)</b>	<b>302</b>

<b>actividades destinadas a serem retomadas em parceria</b>						
<b>Resultado líquido</b>	<b>218</b>	-	-	-	<b>(16)</b>	<b>(111)</b>
						<b>91</b>

### Para 2013

(em milhões de euros)	Informação sectorial IFRS 8 em 31.12.2013	Diferenças de apresentação IFRS 8 / IFRS 5	Desclassificações IFRS 5	Desclassificação dos encargos da dívida não transferida	Demonstração de resultados publicáveis IFRS 5 em 31.12.2013
Juros líquidos sobre operações financeiras retalho (a custo amortizado) (1)	1 446	-	(1 037)	-	409
Juros e proveitos líquidos de colocações	15	-	-	-	15
Custo líquido de refinanciamento (2) (3)	(737)	-	129	378	(230)
Ganho e perdas líquidas sobre operações de trading	(3)	-	7	-	4
Ganhos e perdas sobre activos financeiros disponíveis á venda	-	-	-	-	-
Margem sobre prestação de serviço de seguros	109	-	(2)	-	107
Margem sobre outras prestações de serviços	61	-	(33)	-	28
<b>Proveito líquido bancário</b>	<b>891</b>	<b>-</b>	<b>(936)</b>	<b>378</b>	<b>333</b>
Encargos gerais de exploração e assimilados	(392)	392	-	-	-
Encargos gerais de exploração	-	(361)	231	-	(130)
Dotações ás amortizações e depreciação das imobilizações incorpóreas e corpóreas	-	(28)	19	-	(9)
Ganhos e perdas sobre títulos de participação consolidáveis e outros activos imobilizados	-	(3)	1	-	(2)
<b>Resultado bruto de exploração</b>	<b>499</b>	<b>-</b>	<b>(685)</b>	<b>378</b>	<b>192</b>
Custo do risco	(131)	-	91	-	(40)
<b>Resultado da exploração</b>	<b>368</b>	<b>-</b>	<b>(594)</b>	<b>378</b>	<b>152</b>
Quota-parte do resultado líquido das sociedades em equivalência	8	-	-	-	8
Variação do valor das diferenças de aquisição	-	-	-	-	-
Encargos dos compromissos sociais	-	-	-	-	-
Produtos dos compromissos sociais	-	-	-	-	-
Outros elementos extrapatrimoniais	-	-	-	-	-
Encargos sobre a dívida não transferida das actividades destinadas a serem retomadas em parceria	-	-	-	(378)	(378)
<b>Resultado antes do imposto</b>	<b>376</b>	<b>-</b>	<b>(594)</b>	<b>-</b>	<b>(218)</b>
Imposto sobre o lucro	(138)	-	228	-	90
<b>Resultado líquido das actividades continuadas</b>	<b>238</b>	<b>-</b>	<b>(366)</b>	<b>-</b>	<b>(128)</b>
Resultado bruto das actividades destinadas a serem retomadas em parceria	-	-	594	-	594
Imposto sobre o resultado das actividades destinadas a serem retomadas em parceria	-	-	(228)	-	(228)
<b>Resultado líquido líquidos das actividades destinadas a serem retomadas em parceria</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>366</b>	<b>-</b>	<b>366</b>
<b>Resultado líquido</b>	<b>238</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>238</b>

### Nota 38 - Informações relativas ás implantações no estrangeiro

Estas informações são dadas para responder á obrigação declarativa descrita no artigo L. 511-45 do código monetário e financeiro.

As naturezas da actividade são apresentadas segundo os códigos NACE das entidades:

- Secção K: Serviços financeiros e seguros
- K64 – serviços financeiros, com exclusão dos seguros e caixas de reforma
- K65 – Serviços de seguros e de resseguros e de caixas de reforma, com exclusão da segurança social obrigatória
- Secção N: Actividades dos serviços administrativos e de suporte
- N77 – Locação e arrendamento
- Secção G: Comércio de veículos e de veículos automóveis
- G45 – Comércio e reparação de automóveis e de motociclos

Os elementos da demonstração de resultados da filial chinesa são apresentados antes de equiparados (cf. Nota 12.2.1).



País	Entidade	Localização	Natureza da actividade (código NACE)	Efectivos	(em milhões de euros)			
					Produto líquido bancário	Lucro ou perda antes do imposto	Impostos	
							Correntes	Diferidos
Argélia	BPF Algérie	Alger	K64	-	-	-	-	-
Alemanha	Banque PSA Finance S.A. Niederlassung Deutschland	Neu-Isenburg	K64	209	75	23	(15)	(19)
Argentina	PSA Finance Argentina Compania Financiera S.A.	Buenos Aires	K64	19	33	27	(10)	-
Áustria	Banque PSA Finance Niederlassung Osterreich	Vienne	K64	39	9	2	(1)	1
Bélgica	Banque PSA Finance, Sucursal na Bélgica	Bruxelles	K64	-	-	-	-	-
Brasil	Banco PSA Finance Brasil, SA	São Paulo	K64	159	51	18	(4)	(2)
	PSA Finance Arrendamento Mercantil S.A.	São Paulo	N77	-	10	6	(6)	4
	FIDC	São Paulo	K64	-	-	1	-	-
China	Dongfeng Peugeot Citroën Auto Finance Company Ltd	Pékin	K64	282	63	34	(10)	1
Croácia	PSA Finacial d.o.o.	Zagreb-Buzin	K64	19	1	-	-	-
Espanha	Banque PSA Finance, Sucursal em Espanha	Madrid	K64	229	53	10	(5)	(3)
	FTA Auto ABS 2012-3	Madrid	K64	-	-	(1)	-	-
Hungria	PSA Fiance Hungaria Zrt. Retail Prod ZRT	Budapeste	K64	11	-	(3)	-	-
		Budapeste	K64	2	(1)	(2)	-	-
Itália	Banque PSA Finance Sucursal em Itália	Milan	K64	158	42	2	-	(5)
	PSA Renting Itália S.p.A.	Milan	N77	-	3	-	-	-
	PSA Factor Itália S.p.A.	Milan	K64	3	-	-	-	-
	Veiculo da lei italiana Auto ABS S.r.l.	Milan	K64	-	-	(3)	-	1
	Veiculo da lei italiana Auto Loans	Conegliano	K64	-	1	-	-	-
Malta	PSA services Ltd	Ta' Xbiex	K64	11	-	-	-	-
	PSA Insurance Ltd	Ta' Xbiex	K65	9	(59)	(61)	-	21
	PSA Life Insurance Ltd	Ta' Xbiex	K65	10	(18)	(20)	-	7
México	Banque PSA Finance México SA de CV SOFOM	Mexico	K64	-	2	-	-	-
Holanda	PSA Finance Nederland B.V.	Rotterdam	K64	88	15	4	(1)	-
	PSA Finacial Holding B.V.	Rotterdam	K64	-	-	(1)	-	-
	Peugeot Finance International N.V.	Rotterdam	K64	-	1	1	-	-
Polónia	Banque PSA Finance SA Oddzial w Polsce	Varsovie	K64	55	3	-	(1)	-
	PSA Finance Polska Sp.zo.o.	Varsovie	K64	55	7	4	(1)	(1)
Portugal	Banque PSA Finance sucursal em Portugal	Camaxide	K64	47	9	-	(2)	1
	PSA Gestão Comércio E Aluguer de Veículos	Camaxide	N77	-	3	1	-	-
República Checa	PSA Finance Ceska Republika S.r.o.	Prague 4	K64	21	5	2	(1)	-

Reino Unido	Banque PSA Finance – UK Branch	Redhill	K64	250	69	34	(18)	10
	PSA Wholesale Ltd	Redhill	K64	-	15	116	(2)	-
	Vernon Wholesale investments Company Ltd	Redhill	K64	-	2	2	-	-
	Auto ABS UK Loans PLC	Londres	K64	-	3	-	-	-
	Economy Drive Cars Limited	West Midland	G45	-	-	-	-	-
Rússia	Bank PSA Finance Rus	Moscú	K64	58	21	12	(3)	1
Eslováquia	PSA Finance Slovakia S.r.o.	Bratislava 2	K64	13	2	-	-	-
Eslovénia	BPF Financiranje d.o.o.	Ljubljana	K64	16	4	1	-	-
Suíça	PSA Finance Suisse S.A.	Schlieren	K64	41	17	6	(1)	-
	Auto ABS Swiss Leases 2013 GmbH	Zug	K64	-	-	(1)	-	-
Turquia	BPF Pazarlama A.H.A.S.	Atasehir - Istanbul	K64	15	1	-	-	-

Em 2014 estas entidades não beneficiaram de nenhuma subvenção pública.

### NOTA 39 - Informações sobre as Filiais detidas por minoritários significativos

Estas informações são dadas no quadro da IFRS 12 e dizem respeito às duas filiais implantadas na Argentina e na Eslovénia, Banque PSA Finance considerando um minoritário como significativo desde que detém pelo menos 20% de participação na filial correspondente.

#### 39.1 Filial na Argentina

##### PSA Finance Argentina Compania Financiera S.A.

Buenos Aires

Percentagem dos minoritários: 50%

#### Elementos do Balanço

(em milhões de euros)	31/12/2014	31/12/2013
Juros e créditos sobre os clientes	201	277
Outros pontos do Activo	17	20
<b>Total do activo</b>	<b>218</b>	<b>297</b>
Dívidas de refinanciamento	140	235
Outros pontos do Passivo	25	22
Capitais próprios		
- Eliminação (1)	13	13
- Reservas consolidadas – parte do grupo	13	7
Interesses minoritários	27	20
<b>Total do passivo</b>	<b>218</b>	<b>297</b>

(1) Eliminação da situação líquida até ao valor dos títulos detidos pelo Banque PSA Finance.

#### Elementos do Resultado

(em milhões de euros)	31/12/2014	31/12/2013
<b>Produto líquido bancário</b>	<b>33</b>	<b>35</b>
Encargos gerais de exploração	(4)	(6)
<b>Resultado bruto de exploração</b>	<b>29</b>	<b>29</b>
Custo do risco	(1)	(2)
<b>Resultado de exploração</b>	<b>28</b>	<b>27</b>
Impostos sobre os benefícios	(10)	(10)
<b>Resultado líquido</b>	<b>18</b>	<b>17</b>
- dos quais interesses minoritários	9	9
- dos quais parte do grupo	9	8

## Quadro de variação dos interesses minoritários

	Situação líquida total	Interesses minoritários			
		% dos interesses	Total	Capital e reservas	Diferenças de conversão
<b>Em 31 de Dezembro de 2012</b>	<b>37</b>	<b>50%</b>	<b>19</b>	<b>33</b>	<b>(14)</b>
Resultado líquido do período	17		8	8	
Diferença de conversão	(14)		(7)		(7)
<b>Em 31 de Dezembro de 2013</b>	<b>40</b>	<b>50%</b>	<b>20</b>	<b>41</b>	<b>(21)</b>
Resultado líquido do período	18		9	9	
Diferença de conversão	(5)		(2)		(2)
<b>Em 31 de Dezembro de 2014</b>	<b>53</b>	<b>50%</b>	<b>27</b>	<b>50</b>	<b>(23)</b>

### 39.1 Filial na Eslovenia

**BPF Financiranje d.o.o.**

**Lubiana**

**Percentagem dos minoritários: 50%**

#### Elementos do Balanço

(em milhões de euros)	31/12/2014	31/12/2013
Juros e créditos sobre os clientes	111	101
Outros pontos do Activo	3	2
<b>Total do activo</b>	<b>114</b>	<b>103</b>
Dívidas de refinanciamento	94	86
Outros pontos do Passivo	14	11
Capitais próprios		
- Eliminação (1)	2	2
- Reservas consolidadas – parte do grupo	1	1
Interesses minoritários	3	3
<b>Total do passivo</b>	<b>114</b>	<b>103</b>

(1) Eliminação da situação líquida até ao valor dos títulos detidos pelo PSA Financial Holding B.V.

O produto líquido bancário e o resultado líquido em 31 de Dezembro de 2014 não são significativos, elevam-se respectivamente a +3,9 milhões e +0,8 milhões de euros.

Os interesses minoritários elevam-se a 3,1 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2014 e em 31 de Dezembro de 2013, integralmente compostos de capital e reservas.

### NOTA 40 - Honorários dos Fiscais de Contas

(em milhões de euros)	Ernst & Young		Mazars	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
<b>Auditoria</b>				
Revisores Oficiais de Contas, certificação, exame das contas individuais				
- Emissor	0,1	0,1	0,1	0,1
- Filiais Integradas globalmente	0,8	0,8	0,4	0,4
- da qual a França	0,1	0,1	0,1	0,1
Outras diligências e prestações directamente associadas à missão dos Revisores Oficiais de Contas				
- Emissor	-	-	-	-
- Filiais Integradas globalmente	-	-	-	-
- da qual a França	-	-	-	-
Outras prestações prestadas às filiais integradas globalmente				
- Jurídica, fiscal e social	-	-	-	-
- Outros	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>0,9</b>	<b>0,9</b>	<b>0,5</b>	<b>0,5</b>

Além do estabelecimento da parceria com o Santander Consumer Finance e as suas consequências descritas na Nota 1.A – factos marcantes do exercício, não ocorreu, depois de 31 de Dezembro de 2014 e até 16 de Fevereiro de 2015, data do exame do exercício pelo Conselho de Administração, nenhum acontecimento susceptível de influenciar de maneira significativa as decisões económicas tomadas na base dos presentes estados financeiros.

## **2.7 RELATÓRIO DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS SOBRE AS CONTAS CONSOLIDADAS FECHO DO EXERCÍCIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014**

Aos accionistas,

No cumprimento da missão de que fomos incumbidos pela vossa Assembleia Geral, apresentamos o nosso relatório relativo ao fecho do exercício em 31 Dezembro de 2014:

- o controlo das contas consolidadas do Banque PSA Finance conforme se encontram anexadas ao presente relatório.
- a justificação das nossas apreciações.
- a verificação específica prevista pela lei.

As contas consolidadas foram fechadas pelo Conselho de Administração. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional sobre as mesmas, baseada na nossa auditoria.

### **I.OPINIÃO SOBRE AS CONTAS CONSOLIDADAS**

A nossa auditoria foi efectuada de acordo com as normas do exercício profissional aplicadas em França; estas normas exigem que a mesma seja planeada e executada com o objectivo de se obter um grau de segurança aceitável sobre as demonstrações financeiras não contêm distorções materialmente relevantes. Uma auditoria consiste na verificação numa base de amostragem ou pela utilização de outros métodos de selecção dos elementos justificando as quantias e informações constantes nas demonstrações financeiras. Consiste igualmente na apreciação dos princípios contabilísticos adoptados e das estimativas relevantes utilizadas na preparação das demonstrações financeiras e a apreciação de ser adequada a sua apresentação. Entendemos que a auditoria efectuada proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Certificamos que as demonstrações financeiras consolidadas, estabelecidas em conformidade aos princípios aplicados em França de maneira geral, são regulares e sinceras e apresentam de forma verdadeira e apropriada o património, a posição financeira e o resultado do conjunto constituído pelas empresas incluídas na consolidação.

Sem pôr em causa a opinião acima referida, chamamos a vossa atenção para:

- A nota 1. "Factos marcantes do exercício", a nota 2.1 "Activos e actividades destinadas a serem cedidas ou retomadas em parceria" e a nota 3 "incidências IFRS 5 e IFRIC 21 na apresentação dos estados financeiros" do anexo aos resultados consolidados que expõem a incidência da aplicação da norma IFRS 5 seguida da colocação da parceria entre a vossa sociedade e sociedade Santander Consumer Finance.

- Nota 2 "Princípios contabilísticos" do anexo aos resultados consolidados que dizem respeito às novas normas IFRS de aplicação obrigatória, e designadamente a norma IFRS 12 que diz respeito às informações a fornecer sobre as sociedades detidas nas outras entidades, e a nota 3 "Incidências IFRS 5 e IFRIC 21 na apresentação dos estados financeiros" que expõe a incidência da primeira aplicação da interpretação IFRIC 21 relativa às taxas.

### **II.JUSTIFICAÇÃO DAS NOSSAS APRECIACÕES**

Na aplicação das disposições do artigo L. 823-9 do código do comércio relativas á justificação das nossas apreciações, trazemos ao vosso conhecimento os seguintes elementos:

- Os activos e passivos destinados a serem retomados em parceria e as modalidades de determinação das depreciações sobre estes activos estão descritas nas notas 2.1 e 3 e no anexo á demonstração de resultados.

Examinámos os critérios retidos para a classificação e apresentação dos activos e passivos destinados a serem retomados em parceria e as modalidades de valorização destes activos e passivos na aplicação IFRS 5.

- O provisionamento dos riscos de crédito constitui um domínio de estimativa contabilística significativa em toda a actividade bancária: o seu grupo contabiliza as operações para cobrir o risco de crédito inerente ás suas actividades, tais como são mencionadas nas notas 2.C.6.4 e 34 do anexo das contas consolidadas. No quadro da nossa apreciação destas estimativas, examinámos os processos colocados pela direcção para identificar estes riscos, avaliá-los e determinar o seu nível de cobertura pelas depreciações individuais e de carteira.

As apreciações que apresentamos sobre estes elementos inscrevem-se no quadro do arranque da auditoria que traz sobre as contas consolidadas consideradas no seu todo e que contribuiram á formação da opinião exprimida sem reservas na primeira parte deste relatório.

### **III.VERIFICAÇÃO ESPECÍFICA**

Procedemos igualmente à verificação, de acordo com as normas do exercício profissional aplicáveis em França, à verificação específica prevista por lei das informações dadas no relatório sobre a gestão do grupo.

Não temos qualquer observação a formular quanto á sua sinceridade e concordância com as contas consolidadas das informações dadas.

Paris-La Defense e Courbevoie, 18 de Fevereiro de 2015

Os Revisores Oficiais de Contas

Mazars

Ernest & Young Audit

Anne Veaute

Luc Valverde